

Procissão marca encerramento da festa das Neves

A celebração de uma missa, a procissão e o *Te Deum*, previstos para se realizar, hoje, marcarão o encerramento da programação religiosa elaborada para as comemorações ao transcurso do Dia de Nossa Senhora das Neves, Padroeira de João Pessoa.

O acontecimento mais concorrido será a procissão da Padroeira da cidade: baseando-se nos anos anteriores, a previsão é de que aproximadamente 30 mil pessoas deverão acompanhar o cortejo, no percurso de cerca de um quilômetro, ao longo de sete ruas do centro da cidade.

HORÁRIOS

A procissão de Nossa Senhora das Neves está prevista para realizar-se às 16 horas. O cortejo sairá, acompanhando a imagem da Santa - que será transportada em andor, sobre automóvel - para percorrer as ruas Conselheiro Henriques, General Osório, Duque de Caxias, Praças João Pessoa e 1817, Peregrino de Carvalho e Visconde de Pelotas.

A imagem sairá da Catedral Metropolitana, para onde vai voltar ao final do cumprimento do roteiro. Ao longo das sete ruas que vão percorrer, acompanhando o cortejo, os fiéis entoarão hinos religiosos e farão preces à Padroeira de João Pessoa.

Hoje, às 9 horas, será celebrada a missa, na Catedral Metropolitana. O *Te Deum* será realizado, às 19h30m, finalizando a programação religiosa, iniciada desde o dia 27 de julho, simultaneamente com as festividades de rua, alusivas à Nossa Senhora das Neves.

Anez Rivero diz que bolivianos apoiam o golpe

Buenos Aires - O general Lucio Anez Rivero, um dos cabeças do levante militar na Bolívia, declarou ontem a uma emissora argentina que "existe o apoio em massa da população ao movimento iniciado anteontem para forçar a renúncia do presidente Luiz Garcia Meza".

A emissora A Voz do Comashe disse que Anez Rivero fez a declaração de seu quartel em Santa Cruz de La Sierra, afirmando que "ainda não contamos com o controle das unidades de La Paz, Oruro e Cochabamba. Embora tenhamos tomado conhecimento de que alguns regimentos estão aderindo ao levante, além do apoio em massa, sem distinção de classes sociais e políticas, em favor deste golpe militar de dignidade nacional".

Acrescentou que "ontem (anteontem) o Presidente enviou uma delegação liderada pelo Ministro do Trabalho e atual chefe do Estado Maior do Exército, a fim de negociar conosco um dos problemas existentes em Santa Cruz. (Pág 7)

Trabalhador fere a mulher e suicida-se

O trabalhador braçal Ramiro Olidino de Lima, 40 anos, residente no Porto do Capim, após atirar em sua esposa Maria das Neves dos Santos, 39, anos, suicidou-se com um tiro, de revólver calibre 38, no ouvido.

Ramiro Olidino de Lima ainda chegou com vida ao Hospital de Pronto Socorro, falecendo ao dar entrada na sala de cirurgia. Sua esposa, com um tiro no abdômen encontra-se internada inspirando cuidados.

Um dos prováveis motivos para a tentativa de assassinar a esposa e logo após suicidar-se, segundo confissões do próprio Ramiro Olidino de Lima ao seu vizinho Oscar Simeão da Silva, teria sido desavenças com Maria das Neves que estava tratando-o mal.

Secretaria diz quem passou no exame supletivo

Com um atraso provocado pela desativação que vem ocorrendo no setor de computação da Universidade Federal, a Secretaria da Educação e Cultura divulgou ontem os resultados dos Exames Supletivos dos 1º e 2º graus, cujas provas foram realizadas nos dias 23 e 24 de julho em João Pessoa e mais cinco cidades do interior.

Mais uma vez, a matéria que reprovou o maior número de candidatos, tanto no 1º como no 2º grau, foi Matemática, seguida por Português. No 1º grau, nesta disciplina, foram aprovados apenas 14% dos inscritos.

No 1º grau, dos 3659 inscritos em Matemática, apenas 468 foram aprovados, o que representa um índice de 12%. Ao ler os resultados, a secretária Giselda Navarro, da Educação e Cultura, entusiasmou-se com as notas obtidas pela estudante Eleonora Perazzo, que obteve ótima classificação nas oito matérias. (A relação dos aprovados está em caderno especial)

Clóvis assina convênio de 46 milhões



Clóvis destaca importância do convênio para o setor de transportes



O Governador assina contrato para a construção de casas em Santa Rita

Pistoleiros caçam D. José Maria nas terras de Camocim

Setenta camponeses denunciaram, ontem em João Pessoa, que "dois homens estranhos, armados de revólver", e com aspecto de pistoleiros, estiveram sábado em Camucim procurando pelo arcebispo Dom José Maria Pires.

Os dois homens, que ocupavam um fusca, não se identificaram, e apenas disseram que eram de Brasília, e vinham assistir uma missa que Dom José Maria Pires celebraria, disseram os camponeses, acrescentando que "o que eles queriam mesmo era fazer alguma coisa com Dom José".

O reforço policial que se encontra frequentemente em Camucim, teve entendimentos com os dois homens, os quais revistam, encontrando um revólver em cada um deles, que mais tarde foi devolvido.

AUDIÊNCIA

Os camponeses vieram ontem a João Pessoa, num ônibus

especial que fretaram, para uma audiência de instrução e julgamento, na Primeira Vara Cível, onde está a ação de despejo, promovida contra eles pela usina Tabu, com quem mantêm constantemente atritos por questão de ocupação de terras.

O Juiz decidiu, ontem, após duas audiências - uma pela manhã e a segunda à tarde - que a ação de despejo, promovida pela usina, seria julgada em Pedras de Fogo, onde se processa a ação de manutenção de posse, promovida pelos camponeses.

Walter Sarmento, Juiz da Primeira Vara Cível, acha que as duas ações devem ser unidas numa só comarca. São 59 nove famílias de camponeses envolvidas na questão, desde aproximadamente 1978. Em Camucim, permanece o clima de tensão, que se instalou nesses últimos dois anos.

Asfora deverá ser o companheiro de chapa de Wilson

O vice-prefeito de Campina Grande, advogado Raimundo Asfora, admite ser candidato a vice-governador na chapa do deputado Wilson Braga desde que o PDS assegure um lugar para o amigo seu, no caso, segundo observadores, o economista Edvaldo do O, atual presidente da Bolsa de Mercadorias da Paraíba e fundador do jornal "Gazeta do Sertão".

A revelação foi feita pelo deputado Joacil Pereira, adiantando que no último sábado esteve conversando das 18 às 2h horas com o sr. Raimundo Asfora, na granja Uirapuru, em Campina Grande. Ele é de opinião que o prefeito Enivaldo Ribeiro não ganhará as eleições em 82 "Quem vai ganhar é Wilson Braga porque tem uma estrutura melhor, tem um apoio mais maciço e mais sedimentado nas áreas

populares. E o povão que está com Wilson Braga - disse".

Para o deputado Joacil Pereira não está e nem haverá briga entre Enivaldo e Wilson Braga. "O que vai haver - destacou - é uma disputa calorosa, cada um procurando ter um maior número de votos porque vai vencer quem somar maior número de votos. Eles vem guardando uma linha de elegância que jamais será ultrapassada e é muito bom para o partido que haja essa disputa".

Afirmou também que o deputado Wilson Braga está muito forte e que jamais pensou em retirar a sua candidatura. "Ele está fixado na ideia de ser candidato até o fim porque acredita na sua vitória. Enivaldo não foi lançado para ajudar Wilson. Não existe isso, embora eu acredite que Enivaldo vai ter menos votos do que Wilson.

Maria casou e soube que estava morta

Maria das Mercês Elias Marcelino, nascida Maria das Mercês da Conceição, pensava que estava "viva", tanto que no dia 8 de julho último casou-se com Lourival Elias Marcelino. Viva e bulindo, caminhando com seus próprios pés foi até o 3º Cartório de Registro Civil de João Pessoa averbar o seu casamento, mas na hora de tirar o documento espantou-se com os olhos asbugalhado do escrevente. E que pelo livro ele tinha diante de si uma pessoa morta e sepultada desde o dia 9 de julho de 1973.

E a surpresa foi se espalhando pelo salão a medida que novos fatos eram revelados. Soube-se por exemplo que o declarante do óbito foi um tal de José Alves da Silva, carpinteiro de profissão e natural de Cajazeiras. Trata-se pois de uma pessoa identificada e identificada com a ex-morta ao ponto de revelar no cartório a existência de um filho "órfão" de Mercês, de nome José Carlos, que realmente existe.

A estória foi se complicando a vai contada por inteiro na última página deste caderno.

"Balcão da Economia" em Campina

Cerca de 115 milhões de cruzeiros serão aplicados pelo governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento para a instalação e funcionamento do Programa Balcão da Economia em Campina Grande.

Com cinco postos móveis, e funcionando de terça-feira a domingo, o Balcão da Economia beneficiará trinta localidades daquele município, com a revenda de onze produtos alimentícios a preço de custo as populações carentes.

A Secretaria de Articulação entre Estados e Municípios - Sarem - subsidiará o programa com oitenta milhões de cruzeiros, pagos em duas parcelas de 60% e 40% respectivamente, e os 35 milhões restantes serão repassados pela Secretaria de Agricultura.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande cederá o local para o armazenamento dos produtos. A expansão do atendimento do programa atenderá aos municípios polarizados por Campina Grande.

O Governador em exercício, Clóvis Bezerra, assinou convênio ontem a tarde, no Palácio da Redenção, com a Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes, (Geipot) e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, num montante de Cr\$ 46.831.994,00 objetivando a continuação de execução do Programa de Transportes Alternativos para a Economia de Combustível do Programa de Investimento em Transportes Urbanos.

O documento firmado pelo Governador do Estado, pelo Presidente do Geipot, José Menezes Senna, Presidente da EBTU, Jorge Guilherme Francisconi, Secretários do Transporte, José Silvino, do Planejamento, Geraldo Medeiros, da Segurança, Geraldo Navarro e o Prefeito da Capital Damásio Franca, prevê a realização de estudos para a definição de medidas e sistemas de transportes necessários para o atendimento eficiente da demanda na Grande João Pessoa.

Os estudos serão realizados pelo Geipot em colaboração com técnicos da Secretaria dos Transportes e Obras, da Prefeitura de João Pessoa e Departamento Estadual de Trânsito.

Os trabalhos serão executadas em três etapas: na primeira, recomendação para implantação imediata de uma para ciclistas etapa esta que terá duração de 240 dias, a partir do início dois trabalhos objetivando a proposição de medidas de aplicação imediata e de baixo custo para a melhoria das condições de circulação de veículos e pedestres, organização do transporte coletivo e estacionamento de veículos. Estas recomendações serão restritas à área central e pontos críticos da cidade de João Pessoa.

A segunda etapa terá duração de 360 dias a partir do início dos trabalhos e englobará a etapa anterior e deverá apresentar recomendações e proposições para toda a área urbanizada da grande João Pessoa. Terá como meta básica a otimização do transporte público por ônibus, a integração do sis-

tema de transporte por ônibus com o sistema de transporte por trem suburbano, ora em fase de reativação. Deverá também ser apresentada proposição relativa à circulação de pedestres, ao sistema viário, movimentação de veículos de carga na área central, estacionamento e táxis.

A terceira etapa, com duração de vinte meses, terá como objetivo principal, apresentar recomendações para as diretrizes de transportes a longo prazo, abrangendo todas as modalidades que se mostrarem viáveis, num horizonte de projeto a ser determinado, adequando-se as recomendações do futuro sistema de transportes às diretrizes do desenvolvimento urbano constantes de planos e uso do solo de João Pessoa.

Os recursos previstos para a realização dos estudos propostos atingem a um montante de Cr\$ 46.831.994,00, já devidamente assegurados pelo Governador do Estado, Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes.

Para o exercício de 1981, serão necessários recursos de Cr\$ 15.011.986,00, assegurados pelas seguintes fontes: Governo do Estado Cr\$ 3.000.000,00, Prefeitura Municipal Cr\$ 2.000.000,00, Geipot ... Cr\$ 5.011.986,00 e EBTU Cr\$ 5.000.000,00.

O Governador Clóvis Bezerra destacou, na ocasião a responsabilidade que o Estado estava assumindo com a assinatura dos documentos porque o Estado terá, dentro de tempo hábil, de não perder um só prazo, em acompanhar todo o cronograma traçado a fim de que esta obra que vai se implanar na Paraíba por determinação do Governo Federal, através do Ministério dos Transportes, seja realmente "em tempo hábil" repetiu o governador, "levada a bom termo e possa atingir os objetivos principais que são a economia de combustível e o atendimento às populações pobres e carentes porque beneficia não só João Pessoa como também Bayeux, Cabedelo e Santa Rita".

Casas populares em Santa Rita

O Governador do Estado, Clóvis Bezerra, assinou contrato para construção de casas populares, no município de Santa Rita, no valor de Cr\$ 270.556.547,02, em solenidade realizada ontem, às 16:15 horas, no Palácio da Redenção.

O objetivo do Governo estadual na realização deste empreendimento inserido no Programa de Erradicação de Sub-Habitação, é a construção de 2.174 casas destinadas a famílias cujas rendas se situem na faixa de interesse social, "para erradicação pelo Promorar, de sub-habitações com a transferência de famílias residentes nos municípios de Bayeux e Santa Rita, atualmente morando em casebres sem as mínimas condições de habitabilidade", conforme frisou na oportunidade o Secretário do Saneamento e Habitação, Francisco Amaud.

O governador em exercício, Clóvis Bezerra, destacando a importância deste empreendimento mencionou "o acervo de obras inestimáveis da admi-

nistração Tarcísio de Miranda Burity já entregues ao povo paraibano". Concluiu conclamando o povo paraibano a enumerar os feitos do Governo estadual e federal porque os mesmos serão de grande importância no ano eleitoral que se avizinha.

O projeto apresenta dois tipos de residências: a PB-1-36, no valor de Cr\$ 799,50, com prestações no valor de Cr\$ 209,88 para pessoas cuja renda familiar mínima atinja a Cr\$ três mil, novecentos e noventa e sete cruzeiros e cinquenta centavos; e as do tipo PB-1-29, estimada em Cr\$ 1.199,25, com prestações mensais no valor de Cr\$ 609,83, para pessoas, com salários ou renda familiar mínima exigida em Cr\$ 5.996,60.

As empresas responsáveis pela construção do conjunto são Santa Bárbara Engenharia S.A., de São Paulo, responsável por 1.187 residências, no valor de Cr\$ 147.697.058,20, e a Ecocil - Empresa de Construção Civil Ltda, responsável pela construção de 987 casas, no valor de Cr\$ 122.859.488,82.

Conselho Político não trata sobre coligação

Brasília - O presidente João Figueiredo anunciou ontem ao seu Conselho Político as duas decisões de reforma eleitoral: a extensão da sublegenda ao pleito de governador e a redução, para um ano, do atual prazo obrigatório de domicílio eleitoral, que é de dois anos. Um projeto de lei a ser remetido ao Congresso em breve fixará a data de 15 de novembro para as eleições do próximo ano.

Ao anunciar as decisões que a Executivo submeterá ao Congresso nos próximos dias, seguramente em agosto, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-

Ackel, simplificou sua resposta quanto à exclusão de outros pontos, como os votos vinculados e facultativo e a proibição de coligações: estes assuntos não foram objeto de discussão.

A reunião, realizada no Palácio do Planalto, durou quase duas horas, começando às 17 e encerrando-se às 18h50m, mas as modificações na legislação eleitoral foram decididas em vinte minutos. O tempo restante foi consumido por uma longa e promenorizada exposição do Presidente João Figueiredo quanto à gravidade da atual situação financeira da Previdência Social.

Ipem arrecada mais de Cr\$ 581 mil em multas

Mais quarenta e sete empresas paraibanas foram multadas, durante o mês passado, pelo Instituto de Pesos e Medidas local, totalizando uma arrecadação, para o órgão, de aproximadamente 581 mil e 300 cruzeiros.

Segundo informou ontem o superintendente do Instituto, Sérgio de Tarso Vieira, essas empresas foram multadas devido a estarem comercializando ou fabricando mercadorias fora dos parâmetros normais, estabelecidos pelo órgão. Entre as firmas irregulares destacaram-se o Com-
prebem S/A Supermercado (com três multas),

Posto Aquarius Ltda (com duas), Torreção e Moagem Oeste Ltda, Indústria e Comércio José Carlos S/A, Bompreço S/A Supermercados do Nordeste, Panificadora Flôr do Bairro Ltda, Cisa - Comércio e Indústria Souseense de Alimentos Ltda, Novo Nordeste Autos Ltda, Indústria Potiguar Ltda e Posto Miramar Ltda.

Além das multas aplicadas, o Instituto de Pesos e Medidas ainda fez advertências a mais 19 firmas, figurando entre elas Itajubá Transportes Ltda, M. Albuquerque Ltda, Francisco Martinho Lopes Neto, Engracia Luiza O. Silva e Francisco de A. Marques Pinto.

Diálogo com a cidade verde

Caderno especial

OPINIÃO



A UNIÃO
FUNDADO POR ALVARO MACHADO

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

ROMPIMENTO DO GRUPO GADELHA

A candidatura do deputado Antônio Mariz, em 1978, provocou a desunião da Arena. E, agora, está provocando a desunião do PMDB.

O deputado Antônio Mariz está sendo, assim, um verdadeiro “acaba partido”. Onde ele chega provoca a desunião, a discórdia, a luta interna. Foi assim na Arena e está sendo assim no PMDB. Dividiu a Arena e agora quer dividir o PMDB.

Faz até medo um partido dar abrigo ao deputado Antônio Mariz. Se o partido for um partido forte, unido, coeso, no outro dia ele o divide desune, desagrega.

Todo o problema é que o deputado Antônio Mariz não dá valor ao partido, não tem amor ao partido. Ele só dá valor a si mesmo, só tem amor a si mesmo. Acima de tudo, ele coloca sua ambição pessoal, sua obsessão de ser governador. Para ser candidato a governador, sacrifica tudo. Briga com o partido, briga com os amigos, muda de partido como quem muda de roupa.

Quer ser candidato a pulso, pela Arena. Como a Arena não o apoiou, traiu a Arena, votando no senador Humberto Lucena. Abandonou a Arena e foi para o PP.

Se queria deixar de ser governista, se queria ser oposicionista, poderia ter ido para o PMDB. Mas preferiu ir para o PP, partido que reúne a fina flor dos grandes banqueiros do País.

E não contente em haver repudiado o PMDB, ainda quer que o PMDB se submeta e se curve diante de sua obsessão de ser candidato a governador. A essa altura, já está provocando discórdias, desentendimentos, atritos, brigas dentro do PMDB.

Todo o mal que causou à Arena, agora está causando ao PMDB. E tudo isso porque, para ele, partido não vale nada, o que vale é a sua ambição, a sua obsessão, a sua pretensão de ser candidato a governador, custe o que custar.

Brigou com a Arena, briga com o PMDB, briga com qualquer um.

Para ser candidato, é capaz de deixar o PP e ir para o PMDB. Como deixou a Arena.

Por isso, o industrial José Gadelha, velho baluarte do PMDB, acaba de declarar que, em hipótese alguma, o seu partido deverá apoiar a candidatura do deputado Antônio Mariz.

Que confiança ele poderia merecer do PMDB?

O industrial José Gadelha vai mais longe, afirmando que se o PMDB insistir na candidatura do deputado Antônio Mariz, em vez de lançar um candidato próprio, o Grupo Gadelha ficará contra sua candidatura.

É o deputado Antônio Mariz provocando a desunião dentro do PMDB. Fazendo, no PMDB, o mesmo que fez na Arena.

O PMDB que se cuide. Se antes de ser candidato, já é assim, o que não aconteceria no futuro?

Tem toda razão o industrial José Gadelha. Ele apenas está defendendo o seu partido, zelando por sua agremiação, preservando a sua legenda.

Enquanto é tempo. Se não o deputado Antônio Mariz fará com o PMDB pior do que Arena

A Cidade Velha resiste

O por do sol, visto do hotel Globo, é provavelmente o cartão postal da Cidade Velha, um pedaço de João Pessoa que luta contra o tempo e as deformações físicas comandadas pelo Executivo. O por do sol se derrama entre o verde, entra pelas telhas velhas, pelos armazéns antigos que lembram o apogeu do coronelismo. A visão se torna maior, ampla, com a paisagem do Porto do Capim, a presença dos holandeses através da ponte Sanhóu, empanada pelo o opaco da fumaça da Portela.

A presença moderna de João Pessoa de hoje vai penetrando aos poucos, porque acreditam que desfigurando a Cidade Velha teremos uma Cidade Nova. O piche derramado pela Prefeitura, que ajuda a esquentar o quente calor pessoense, substituiu a pedra-rocha ou os paralelepípedos centenários. Mas as casas de tetos baixos resistem ao vigor construtivista dos executivos, que não percebem como a Cidade Baixa contribui para o astral da cidade toda.

Não sei por que se construiu o viaduto, esse monte de concreto e cimento que desemboca na Cardoso Vieira. Esta rua não merecia

Arlindo Almeida

O sol de Gonzaga

amante saciado. / Como entender o vosso amor, terras e águas, / neste leito de sal e madrugada? /

Não só o pontal do velho Seixas, mas todo o litoral paraibano compõe o primeiro dos quatro fusos horários brasileiros, junto com o de Brasília, Manaus e Acre. O primeiro e o derradeiro, desprezados politicamente, ficam atrelados aos dois fusos do meio. Mas o fato é que, quem quiser pegar o sol em primeira mão, no continente sul-americano, tem que vir mesmo para o Cabo Branco, no mirante de Paulo Miranda.

Extremo leste da América Latina (sic), este é o destino, a característica, o estigma geodésico de nossa terra. O que Lulão Crispim teve encampar para a PBTUR, como *trade mark* paraibano. Muito antes de Mermoz e do pequeno

Otávio Sitônio Pinto

CHALOS CHAGAS

Mais do que encontrar petróleo ou receita para equilibrar a previdência, acima de safras capazes de alimentar a população e servirem à exportação, ou de manufaturados com preços competitivos de mercado internacional, em condições de equilibrar o balanço de pagamentos, além, mesmo, de reformas eleitorais ou de seriedade na apuração de ações de corrupção e de atos terroristas da extrema direita - do que o Governo precisa é restabelecer a credibilidade nacional nele próprio. Este, sem dúvidas, o gênero mais em falta, nas prateleiras do poder. Vem menos ao caso a verificação de completa falta de unidade no Ministério, pois ela constitui mero subproduto da carência de credibilidade. Fosse dado acreditar em certos ministros, desacreditando de outros, e ainda haveria solução, mas a verdade é que em nenhum deles, ou no que falam e propõem, contradizendo-se, torna-se possível acreditar. Poucas vezes teremos chegado a uma situação igual, onde se diz que os preços estão baixando enquanto se anunciam novos aumentos, ou onde se promete a democracia plena e, ao mesmo tempo, se empurra goela abaixo no congresso casuismos destinados a evitar o crescimento das oposições. Onde se continua levantando a bandeira do desenvolvimento e da melhoria das condições de vida, mas o que mais se assiste são dificuldades até de sobrevivência. E empobrecimento. Multiplicam-se os exemplos ao infinito, fazendo ruir todo o Arcabouço da expectativa nacional. Falar, e prometer, nada tem a ver com realizar. Muito pelo contrário, quando falam, deve-se entender precisamente o oposto. Salvo algumas exceções, aí estão planos, projetos, entrevistas e diretrizes oficiais, bastando cotejá-los com os fatos.

Crises, o país já viveu. Para os otimistas, muitas, para os pessimistas, uma só, desde que Cabral aportou nas costas da Bahia. Ora econômicas, ora financeiras, sociais, ideológicas, políticas e até de incompetência e radicalismo, passamos por todas. O problema é que, em função ou não de heranças acumuladas, ou pelos maus fados, a conjuntura internacional e a conjunção dos astros, vivemos a pior delas. Não parecem, o desalento e a exaustão, efeito ou responsabilidade única da última etapa do processo, muito menos podem ser debitados exclusivamente ao atual Governo. Mas

Ora, deixem a Cidade Velha em paz, ela, afinal, não precisa da tecnicidade destes senhores que se prendem todos os dias em gabinetes techados. A cidade Baixa, a bem da verdade não carece das benfeitorias dos modernos mas como a Cidade Velha é pobre, às vezes necessita de uma limpeza, de uma banho de tinta hidrator. A Prefeitura até que podia contratar alguns pintores para embelezar “Aquele pedaço morto da cidade” como definiu um dia um político pessoense. Apesar do descaso e do desdém, a Cidade Velha continua a respirar um cheiro antigo, de trabalhadores da maré, das poucas linhas de trem a ensinarem o caminho.

O dia morre e a noite chega assim, provincianamente, cheia de dengue e graça. A graça que falta na orla marítima, na praia de Tambaú, que implora sua virgindade ameaçada. Mas é o fim do dia e o início da noite que respondem pela beleza da Cidade Baixa; é só olhar da Casa da Pólvora a exuberância de um lugar dourado pelo por do sol que embriaga de lirismo aos que ainda contemplam do alto a Cidade Antiga.

príncipe, os avoetes já haviam descoberto esta rota do sol entre África e América. Só que, por questão de preferência, escolhem aportar no Rio Grande, sobre os chapadões do Seridó. Vêm voando dormindo, sem de beber e comer, pelo deserto do Atlântico, desde o seu Saara até o semiárido nordestino, guiados pelo gônio do campo magnético para seu destino de desova e morte. Os que sobrevivem, com suas crias adolescentes, voltam para além Dacar cobrindo a rotina do correio sul, para buscar o sol do próximo verão na fornalha de África.

Até agora, a Paraíba era uma cachapa sem selo, nua de rótulo, com uma marca comum a todo o nordeste de-seca e cangaço. Hoje, com o filme de Gonzaga, a musa de Jomar Souto ganhou um diadema para distingui-la das outras. Nos seus cabelos de princesa cabroeira brilhará para sempre, ázimo, seródio, o primeiro raio de sol das mães brasileiras.

Integração

Alfio Ponzi

Agudo espírito de observação e poder de sirtese revela a manografia de Luis Alfredo Moraes Pinto Ferreira, abordando a atribulada fase da dominação holandesa em Pernambuco. A partir da decisão do Conselho dos Dezenove, que dirigia a Companhia das Índias Ocidentais, em 1623, o autor, em rápidas pinceladas, dá notícia do efêmero domínio holandês na Bahia e em poucas páginas dá ao leitor um retrospecto colorido da tentativa de colonização do nordeste. Assim, ficamos sabendo que os flamengos chegaram a Olinda no dia 13 de fevereiro de 1630, com 35 naus, 15 iates, 13 chalupas, 2 embarcações apressadas, com 3.780 marinheiros e 3.500 soldados, sob o comando de Hendrick Corneliszoon Lonck.

Em seguida ao desembarque em Pau Amarelo, os invasores conquistaram Olinda e o porto do Recife, pondo em debandada a população local, mas sofrendo a resistência de Matias de Albuquerque, no arraial do Bom Jesus, equidistante de Olinda e do Recife.

É aí que surge a figura de Domingos Fernandes de Calabar, que preferiu os flamengos aos portugueses, fornecendo os informes que permitiram a queda de Igarassu, Rio Formoso, Rio Grande do Norte, Cabedelo, Itamaracá e Santo Agostinho. A carreira de Calabar encerrou-se com seu encarceramento em Porto Calvo, mas ainda hoje é discutido o seu papel no episódio da invasão. “Traidor? herói? espírito esclarecido? Agora mesmo um deputado alagoano cuida da sua reabilitação histórica.

O jovem ensaísta, ainda na adolescência, dá um “flash” do que foi a presença de estadista do Conde João Maurício de Nassau, nascido em 17 de julho de 1604 em Siegem, sobrinho de Guilherme, o Taciturno, “soldado, artista e administrador a um tempo só.” A 23 de agosto de 1636 iniciava seu governo, demonstrando disposição de marcar a sua presença, eis que trazia em sua comitiva notáveis figuras, como PIET DE GROOT, filho de Hugo Grotius, o pintor Franz Post de Haarlem, o capelão, teólogo e poeta Francisco Pante, o militar e humanista Elias Herckmann, o médico Willen Van Millaem e mais tarde o médico e naturalista Sillem Piso. Nassau, diz Luiz Alfredo Moraes Pinto Ferreira, “era, um estadista, um organizador, a sua mente deixou-se fascinar pelo alumbamento da fundação de um novo Estado com a aventura batava ultramarina”.

A presença de Nassau aproximou holandeses e luso brasileiros. Sua tolerância religiosa reduziu incompatibilidades entre católicos e calvinistas. Sua visão política trouxe a confraternização, eis que a cada dia despontava uma nova obra embelezando e valorizando a cidade. Palácios, jardins, pontes, parques, aproximavam os nativos do grão senhor, ao ponto de privar da amizade de Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros. Facilitou a vida dos senhores de engenho, entre os quais fixou Gaspar Van Der Ley. Intelectuais e artistas eram chamados da Europa a emprestar o seu talento ao nordeste. Ainda hoje guardamos com carinho as pinturas de Franz Post, fixando a paisagem de Pernambuco e da Paraíba. Entretanto, como sempre acontece, os homens de visão são postos à margem pela mediocridade mercantilista. E Nassau não seria exceção, terminando seu governo em 1644. Salienta L.A.M. Pinto Ferreira que sua presença desgostava a companhia, que apenas queria drenar e sugar a riqueza do açúcar, trazida pela primeira vez dos Açores às Antilhas por Cristóvão Colombo. E, varridos do Brasil, os holandeses foram desenvolver a agroindústria açucareira na América Central.

A queda de Nassau acelerou a queda dos holandeses, que, derrotados nas batalhas dos Guararapes, renderam-se a 26 de janeiro de 1654. O sentimento nativista revelado nos Guararapes foi grande fator de integração nacional.

A CRISE DE CREDIBILIDADE

é ele, sem vacilação, que veste o figurino e encarna a descrença. De sua presença, a sociedade toma conhecimento como, durante o sono, cada um percebe os pesadelos.

Não se deve supor, por isso. A iminência de revoltas, revoluções ou violentas convulsões. Essas hipóteses, no máximo, constituirão pretexto para quem, à maneira de tantos trogloditas até pouco detentores do poder, se dispuser a mantê-lo pela força. Felizmente, mesmo existindo, essas figuras grotescas são hoje minoria. O que não serve de consolo, pois não será a ausência da escuridão, ao seu redor, que dará ao cego condições de ver. No caso apenas uma operação bem sucedida, ou um milagre.

De todos os setores, inclusive dele próprio, ouve-se que o Governo, ou o sistema responsável pelo Governo, perdeu a credibilidade. Exauriu-se. Não possui mais fórmulas e artimanhas para ir empurrando a crise com a barriga. A espera de melhores dias. Protestam, ou melhor, perder a esperança continuamente, os empresários, os trabalhadores, os políticos, os militares, os intelectuais e quantas outras camadas se identifiquem. Ninguém crê.

Vivemos um daqueles momentos cruciais na história dos povos e das nações em que mudar, mais do que viere, é preciso. Mudar tudo, de pessoas a projetos, de sacrifícios a intenções. Mas a mudar, pelo que se sabe, o presidente João Figueiredo não se dispõe. Ao menos antes dos resultados das eleições de 1982, quando, até sem querer, será obrigado, caso se realizem as previsões mais do que evidentes de uma derrota completa de suas forças. A questão surge quando se sente poder faltar o tempo. Chegaremos até lá?

Essas considerações de recolham, ontem, no Congresso e nos partidos, mas se alguém se desse ao trabalho de ampliar o leque, por certo as verias repetidas nos sindicatos, empresas e associações de classe, universidades e centros intelectuais, civis, castrenses e eclesiásticos.

Em engenharia aeronáutica registra-se situação singular: um avião, após incontáveis horas de voo, mas sem razão aparente, explode no ar. Feitas as sindicâncias, os técnicos não identificam qualquer falha humana ou mecânica. O piloto comportou-se como devia, a torre do aeroporto

deu instruções corretas, as asas estavam no lugar, os motores não falharam, não faltou combustível, nenhum raio caiu do céu. Ocorreu, simplesmente, a fadiga dos metais, ou seja, depois de muitos anos de uso, eles se recusaram a continuar cumprindo suas finalidades. Algo parecido pode estar acontecendo agora, cabendo ao piloto (ou será o dono da companhia de aviação?) atuar enquanto tem tempo. Aposentar a aeronave, ou reformá-la com completo, inclusive mudando a tribulação, ou continuar voando e explodir.

Importa a repetição, não se apresenta, aqui, um raciocínio pessoal, do repórter, mas um estado de espírito generalizado.

Dentro da esotérica realidade nacional, é possível que não se verifiquem consequências, mas como admitir, sem elas, o que disse há dois dias o juiz da 3ª Auditoria do Exército, Edmundo Francisco de Oliveira, responsável pelo julgamento dos episódios do Riocentro? Diante da imprensa escrita, Câmaras e microfones, S. Exa. revelou estar sofrendo terríveis pressões para dar o caso por encerrado. Em outras palavras, no mínimo o ameaçam. Mas quem? Como? Onde? Quando? Das cinco perguntas clássicas de Aristoteles, pode-se por enquanto tentar responder apenas “porque”. Porque, evidentemente, ele deseja maiores apurações do ocorrido na véspera do 1º de maio, no Rio de Janeiro.

Se antes era difícil, agora parece impossível que os chamados pequenos partidos em formação consigam funcionar em definitivo, após as eleições do ano que vem. O PTB já naufragou, devendo durar menos de dois meses antes que sua presidente, Ivete Vargas, reconheça de público a impossibilidade de seguir adiante. O PDT, que por sinal não conseguirá apropriar-se da primeira legenda, por impossibilidades técnicas junto à Justiça Eleitoral, arrisca-se a não cumprir as exigências da constituição. Difícilmente elegerá ou obterá a filiação de pelo menos dez por cento de deputados federais e de senadores, no futuro Congresso. Muito menos obterá o apoio, expresso em votos, de 5 por cento do eleitorado, distribuídos em 9 Estados, com o mínimo de 3 por cento em cada um deles. Trabalha-se, por isso, para a incorporação prévia dos trabalhistas de verdade no PMDB. Vale o mesmo para o PT, do “LULA”.

A UNIÃO •

Diretor Presidente: Petrólio Souto •
Diretor Técnico: Hélio Nobrega Zúñiga •
Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo •
Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida •
Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lucena •
Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-2277 •
Administração e Oficina: Distrito Industrial, km 03 - 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 •
CURSAIS: Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 •
Cajazeiras: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 3786 •
Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-226 •
Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 •
Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 •
Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 •
Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 •
Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

MARIZ TAMBÉM QUER AGRIPINO

O deputado Antonio Mariz já se convenceu de que o candidato forte do PP é o ministro João Agripino. Para ele, Mariz, é melhor recuar e ficar como deputado federal do que arriscar ser governador e perder, no fim, não sendo uma coisa nem outra. O problema, porém, é que o PMDB não topa a candidatura do ministro João Agripino. Mariz retirando sua candidatura, o PMDB acha que, aí, o candidato deverá ser do próprio PMDB, deverá ser o senador Humberto Lucena.

Diante das candidaturas do deputado Wilson Braga e do prefeito Enivaldo Ribeiro, o deputado Antônio Mariz entende que o candidato das oposições deve ser o ministro João Agripino, que é mais forte do que ele, Mariz, e mais forte do que o senador Humberto Lucena. Mas o senador Humberto Lucena acha que é tão forte quanto o ministro João Agripino e, assim, ele é que deve ser o candidato, diante da desistência de Mariz.

Ocorre que, para o ministro João Agripino, Mariz desiste, recua, cede a vez, mas, para o senador Humberto Lucena, não.

Para complicar ainda mais a situação, há o Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima, que não aceitam nem Mariz, nem Agripino, nem Humberto. O Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima querem Ronaldo Cunha Lima ou Marcondes Gadelha.

O ministro João Agripino, por sua vez, prefere ser deputado federal. É uma campanha mais fácil, ele vai gastar menos dinheiro, não precisará sacrificar-se tanto.

Tudo indica, portanto, que o candidato do PMDB vai terminar sendo mesmo o senador Humberto Lucena, pois Mariz já quer tirar o corpo fora e Agripino não quer botar a mão na combuca.

A dificuldade do senador Humberto Lucena é enquadrar o Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima, que estão indóceis e rebeldes. Não querem Mariz, não querem Agripino, não querem Humberto. Só aceitam Ronaldo Cunha Lima ou Marcondes Gadelha.

JÓFILY TAMBÉM RECUSA AGRIPINO

Se o senador Humberto Lucena é contra Mariz ceder a vez ao ministro João Agripino, José Jófily diz arredo. Jófily é que é contra. Agripino, para Jófily, de jeito nenhum, nem coberto de chocolate.

Jófily não vai com a cara de Agripino e acha que, se Mariz recuar, o candidato deve ser o senador Humberto Lucena.

Aliás, Jófily é a favor da candidatura do senador Humberto Lucena de qualquer maneira. Quer Mariz recuar, quer não. Jófily acha um absurdo o PMDB apoiar a candidatura de Mariz. Por que? Mariz era da Revolução, era da Arena, por que ser candidato do PMDB?

Jófily acha isso simplesmente um absurdo. Mariz uma pilula.

GRUPO GADELHA TAMBÉM CONTRA

O Grupo Gadelha também é contra, no duro. É contra Mariz, é contra Agripino e se o PMDB insistir na candidatura de Mariz ou substituir Mariz por Agripino, o trunfo vai ser pau.

O Grupo Gadelha rompe. O PMDB se lasque sozinho.

MARIZ SERÁ SENADOR

O senador Humberto Lucena, diante da ameaça de rompimento do Grupo Gadelha e do Grupo Cunha Lima, está pensando em contornar a situação junto ao ministro João Agripino, lançando a candidatura de Mariz a senador.

Humberto sairia candidato a governador, Jófily a vice-governador e Mariz a senador.

Agripino seria deputado federal. O Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima, boa viagem.

JÓFILY ACEITA

José Jófily aceita ser candidato a vice-governador na chapa do senador Humberto Lucena.

Como vice-governador, Jófily teria o compromisso de Humberto, no caso de serem eleitos (aí é que está o engano), de assumir o governo por um certo período de tempo para investigar o desaparecimento de Pedro Fazendeiro e Nêgo Fuba. A intenção de Jófily seria abrir um inquérito para lascar...

Ai, Jófily e Assis Lemos iriam pegar os perseguidores das Ligas Camponesas pelo pé.

Por isso, Jófily vê com muita simpatia a candidatura de Humberto Lucena, ele sendo o vice-governador.

BOA SOLUÇÃO PARA HUMBERTO

Para o senador Humberto Lucena, a candidatura de Jófily a vice-governador, na sua chapa, seria um achado. Era sopa no mel. O grande problema da candidatura de Humberto a governador é dinheiro. E dinhei-

ro, agora, Jófily tem de sobra. Ficou rico, riquíssimo. Seria, portanto, um candidato ideal a vice-governador.

Jófily pagaria as contas.

Até que enfim Humberto Lucena achou o seu "coronel"...

NA INDIRETA E NA DIRETA

Como o deputado Antônio Mariz já sofreu uma derrota da outra vez, quando se candidatou a governador pela Arena, pelo sistema de eleição indireta, seria um risco muito grande candidatar-se agora novamente, pelo sistema de eleição direta, e ser derrotado outra vez.

Muitos dos seus amigos entendem que isso seria o fim definitivo de sua carreira política.

Derrotado em eleição indireta e derrotado em eleição direta, não haveria mais outro tipo de eleição para ele perder. Só se fosse inventado um novo tipo de eleição, para ele fechar o fio.

O melhor, por isso, é ele recuar, disistir. Candidatar-se apenas a deputado federal.

É melhor um pássaro na mão do que dois voando. Ele ainda é muito moço, pode esperar por outro inverno.

PROBLEMAS DE IVANDRO

A candidatura do deputado Antônio Mariz a senador só tem uma pedra no caminho. É se o senador Ivandro Cunha Lima, em vez de romper com o senador Humberto Lucena, submeter-se, enquadrar-se.

Nesta hipótese, o candidato a senador será mesmo Ivandro Cunha Lima.

Mariz desce para candidato a deputado federal.

JOSÉ GADELHA

O industrial José Gadelha, chefe do Grupo Gadelha e do PMDB de Sousa, continua coerente com o pensamento político que vem defendendo desde o começo. Começou defendendo a tese do candidato próprio do PMDB e ainda hoje continua advogando o mesmo ponto de vista, sem recuar um milímetro.

Com ele, nada de Mariz. E nada de Agripino.

José Gadelha não vai criar e engordar onça para mordê-lo depois.

Mariz e Agripino vivem combatendo o Grupo Gadelha, em Sousa. Tinha graça, agora, o Grupo Gadelha trabalhar para Mariz ser governador.

Seria até uma piada. Isso não entra na cabeça de ninguém. E muito menos na cabeça do próprio industrial José Gadelha.

Se Mariz for o candidato, o Grupo Gadelha votará contra.

E José Gadelha não quer enganar a ninguém. Vem dizendo isso desde o começo e continua repetindo a mesma coisa.

Se o PMDB precisar dos votos do Grupo Gadelha, escolha um candidato próprio. Se não precisar, lance Mariz.

Tem muita gente por aí que precisa do apoio do Grupo Gadelha.

Agora, depois, o PMDB não vá chorar e dizer que "a cigana me enganou"...

O QUE ELES DIZEM

Industrial José Gadelha: - "Continuo irredutível no ponto de vista de uma candidatura partidária."

Industrial José Gadelha, sobre Antônio Mariz: - "Ele deveria vir lutar conosco, engrossar as nossas fileiras. Acho que o caminho de Mariz é se unir ao PMDB porque atualmente está numa situação difícil, juntamente com João Agripino."

Industrial José Gadelha: - "Dentro do nosso partido, ele (Mariz) poderá chegar a ser general ou comandante, mas antes terá que sentar praça e galpar os postos da nossa hierarquia."

Industrial José Gadelha: - "Não descarto a aliança com o PP, desde que o PMDB fique com a cabeça da chapa."

Industrial José Gadelha: - "Trocar o apoio a Mariz para governador por uma prefeitura de Sousa seria uma transação muito barata."

Industrial José Gadelha, sobre a hipótese do PMDB insistir com a candidatura de Mariz: - "Se o partido vier a nos forçar, seria a hora de tomarmos uma posição, uma atitude clara. Nesse caso, seria o rompimento."

Madruga não teme coligação e diz que PDS vence em 82



Madruga: "Não há divergência dentro do PDS"

Lacerda quer libertação política para Nordeste

O deputado José Lacerda Neto defendeu ontem uma participação popular ativa, na reivindicação dos pleitos do Nordeste, e a libertação política de nossa região, como forma de unir todas as forças em favor das soluções dos graves problemas da área.

Lacerda condenou o atual modelo concentrador, que fixa a convergência de todos os benefícios para o Centro-Sul enquanto os que aqui são destinados, "vem em caráter de donativos como se fossemos pedintes de pires na mão, e não uma região que produz matéria-prima em alta escala para abastecer a maioria das indústrias dos grandes centros."

Para ele, não só agricultura merece a atenção das autoridades, citando também a industrialização e a mineração, para o aproveitamento em nossa região de toda a matéria-prima aqui existente.

REFORMULAÇÃO DE MÉTODOS

Quanto a agricultura, Lacerda defendeu a reformulação de métodos de tratamento, particularmente para a de subsistência, trocando os sistemas mais sofisticados por outros mais simples, levando em conta que são das pequenas glebas que saem os maiores volumes produtivos, por mais paradoxal que pareça.

O agricultor inculto não tem meios de utilizar sistemas complicados - disse Lacerda ao defender também o subsídio de fontes reais, como forma de baratear os custos de produção.

Para o parlamentar pedessista, o semi-árido é viável, desde que a agricultura de mercado poderá ser a mais estável, "dependendo porém, dos estímulos necessários".

Por fim, Lacerda advertiu que o problema é de todos e que os nordestinos devem participar, discutir e procurar assoluções, unidos, "porque só assim um dia nos libertaremos dos distanciamentos".

Lançado no Curimataú o nome de Enivaldo Ribeiro

O nome do prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, do PDS, foi lançado oficialmente neste último final de semana, na região do Curimataú, para disputar o governo do Estado em 1982 por uma Sublegenda do partido oficial. O lançamento foi feito pelo deputado estadual Aécio Pereira, na cidade de Barra de Santa Rosa, por ocasião da realização de uma concentração pública, para entrega de obras municipais construídas pelo interventor Alberto Nepomuceno e a entrega de uma ambulância o KM aos habitantes da cidade.

Na região do Curimataú, constituída de 10 municípios, entre eles Barra de Santa Rosa, Cuité, Nova Floresta, Pedra Lavrada, Frei Martinho, So-

ledade, entre outros, estão certos de que o candidato para votar ao governo do Estado, em 1982, será o nome do prefeito Enivaldo Ribeiro, uma vez que toda essa região está sob o controle eleitoral dos deputados Evaldo Gonçalves e Aécio Pereira, ambos do Partido Democrático Social (PDS).

Comenta-se por toda a região que dentro de mais algumas semanas, possivelmente com o retorno do governador Tarcísio Burity que se encontra no México participando de um Congresso Internacional de Filosofia do Direito, os deputados Evaldo Gonçalves e Aécio Pereira, reunirão todos os prefeitos do Curimataú, bem como vereadores e outros representantes do eleitorado daquela

área para lançarem mais uma vez o nome do prefeito Enivaldo Ribeiro ao governo do Estado para disputar com o deputado Wilson Braga.

Em toda a região do Curimataú, existem diversas obras construídas pelo governo do Estado a serem inauguradas e é possível que por ocasião dessas inaugurações, com a presença do governador Tarcísio Burity, a candidatura de Enivaldo Ribeiro seja levada a consideração direta do eleitorado do Curimataú, muito embora todos os líderes que recebem a orientação dos deputados pedessistas Aécio Pereira e Evaldo Gonçalves já estejam cientificados de que o nome de Enivaldo Ribeiro será o votado para governo do Estado em 1982 pelo partido oficial.

Edme vê Cajazeiras sob discriminação da Sudene

O deputado Edme Tavares renovou ontem o seu protesto à Sudene contra a discriminação feita ao município de Cajazeiras e inúmeros outros do alto sertão paraibano, por tê-los excluídos do programa de construção e recuperação de poços e açudes da área da seca, dentro do Programa de Recursos Hídricos em execução no Estado. O pronunciamento foi feito da tribuna da Assembleia Legislativa, tendo o parlamentar considerado essa exclusão como uma arbitrariedade da Sudene, a qual vem acarretando enormes prejuízos aos agricultores daquela área do sertão, notadamente Cajazeiras, Cachoeira dos Índios, Santa Helena, entre diversos outros.

Ao denunciar o descaso da Sudene para com essa re-

gião atingida duramente pela seca, o deputado Edme Tavares pediu novamente urgentes providências por parte do Governo do Estado, para que os agricultores e pecuaristas daqueles municípios possam enfrentar a situação crucial em que vivem atualmente. Ele afirmou que, por várias vezes, já ocupou a tribuna da Assembleia Legislativa para fazer esse registro, tendo até mesmo o Governo Estadual enviado ofício ao Superintendente da Sudene, solicitando a inclusão dos 44 municípios paraibanos discriminados, no plano de recursos hídricos, pois até o momento nada foi feito nesse sentido.

Na oportunidade, Edme Tavares fez contundente crítica ao Governo Federal com relação aos

seus Programas para o Nordeste, entre os quais o Pólo Nordeste e Projeto Sertanejo, que, apesar de terem idéias bonitas e planejadas, na prática pouco resultado tem conseguido, para uma melhoria real da situação do nordestino, em especial do homem do campo.

Edme lastimou que, só na Paraíba, nos anos de 1980 e 1981, o Programa de Emergência dispenderá cerca de 10 bilhões de cruzeiros, sem trazer benefícios objetivos para o paraibano. E, enfatizou o parlamentar: é preciso, mais do que nunca, que o Governo se conscientize de que a seca deve ser combatida na época de normalidade, em que não haja seca, fortalecendo-se a economia e os setores produtivos, dando condições de vida e trabalho, ao homem.

O líder do Governo, deputado Soares Madruga, disse ontem que considera o PDS imbatível na Paraíba, tendo em vista os bons nomes de que dispõe o partido para as eleições majoritárias, ao mesmo tempo que acredita na derrota das oposições, mesmo sendo aprovadas as coligações, "uma vez que, até agora, não conseguiram sequer o consenso em torno de nomes para a disputa dos próximos pleitos".

Com relação à reforma eleitoral, cujo projeto já está sendo encaminhado ao Congresso Nacional para apreciação e aprovação, o deputado Soares Madruga assinala que, "no meu modo de ver, a grande importância não está na proposta que o Governo faça para a nova legislação eleitoral, e sim, o posicionamento dos deputados federais e senadores, no Congresso Nacional que, em última instância, são as pessoas que decidirão sobre a melhor reforma para se consolidar a redemocratização no país".

DIVERGENCIAS

- Não há divergências dentro do PDS. O que há, isto sim, é um entendimento para indicação de dois candidatos ao Governo do Estado, se for permitida a sublegenda. É natural o entusiasmo dos partidários desses dois postulantes, como é também natural que alguém de fora veja nesse entusiasmo sintomas de divergências. O partido está coeso em torno do seu objetivo de ser vitorioso nas eleições de 1982.

Otimista em relação à vitória do PDS no próximo pleito, Madruga apontou dois fatores que ele considera importante para que o partido governista seja bem sucedido contra as agremiações oposicionistas: "A disposição dos ilustres correligionários Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro, de concorrerem por sublegendas, e a falta de unidade nos quadros oposicionistas, pois até o momento as oposições, pelo que se sabe, não chegaram a um denominador comum quanto ao problema de indicação de candidatos".

Madruga explica: "Se considerarmos que, enquanto nós já estamos com a definição de nomes, as oposições ainda debatem com dificuldade o problema do consenso para uma composição e, conseguida esta composição, escolher o seu candidato. Mas até aí fica evidenciado a vantagem que levamos sobre o adversário."

Américo Maia faz comentário sobre o relatório da Fetag

O deputado Américo Maia fez a leitura e tapeu comentários sobre o Relatório apresentado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba - FETAG, como conclusão dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais que se reuniram em Patos, recentemente, todos eles situados na área de emergência, flagelados pelo fenômeno da seca.

Referiu-se inicialmente ao presidente da Federação, sr. Álvaro Diniz, ressaltando o seu eficiente trabalho e declarando que os Sindicatos Rurais representam a voz dos trabalhadores sofredores das zonas rurais do Estado.

Através de oito considerandos, a FETAG evidência o estado calamitoso em que se encontram os nossos ruralistas, atravessando agora o terceiro ano consecutivo de estiagem, relegados ao abandono dos poderes competentes, especialmente aqueles que não dispõem de terra para trabalhar, tendo que pagar uma porcentagem aos proprietários rurais que, nem sempre, agem conscientemente.

REIVINDICAÇÕES

Como conclusão das observações feitas de uma situação anormal e que se torna aflitiva, a FETAG apresenta diversas sugestões aos órgãos, competentes, sintetizadas nos seguintes itens:

1. Alistamento nas frentes de trabalho dos que foram marginalizados, bem como de todos os trabalhadores rurais carentes de meios de subsistência.

2. Pagamento, pelo menos, do atual salário mínimo e não de diárias insignificantes, sendo convocados os Sindicatos Rurais para identificação dos legítimos trabalhadores rurais, com a exclusão de penetrar que exercem outras profissões.

3. Desapropriação de toda a extensão ribeirinha do rio Piranhas para distribuição com camponeses sem terra, que deverão contar com financiamento e assistência técnica de terras improdutivas, embora seja perene esse rio, desde o município de Coremas, atingindo os municípios de Pombal, Paulista, São Bento, na Paraíba e diversos outros no Rio Grande do Norte.

4. Melhor aplicação ou distribuição dos benefícios do Projeto Sertanejo, dando prioridade aos Extratos I e II com prioridade para a aquisição de terra, para trabalhadores rurais que não a possui, consultando-se para isso os Sindicatos de Trabalhadores Rurais das regiões em que foi implantado.

5. Que as propriedades rurais sejam cedidas em parte aos pequenos ruralistas sem terra, através de cartas de anuência exigidas pelos Bancos para financiamentos através do PROAGRO.

Américo Maia, endossando as reivindicações da Fetag, declarou que haveria melhor distribuição de rendas e melhor aproveitamento das terras com a participação direta dos humildes camponeses que vivem sacrificados por um trabalho mau remunerado.

Projeto de Cecílio não é aprovado pela Câmara Municipal

Projeto de autoria de Cecílio Batista, determinando que somente personalidades ligadas ao desenvolvimento econômico do Estado, poderão ter seus nomes em ruas e avenidas do Distrito Industrial de João Pessoa, foi rejeitado, ontem, pela Câmara Municipal. A proposição, que já havia recebido parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça e de Logradouros Públicos, recebeu apenas um voto favorável, dado pelo vereador Manoel Virgínio.

Sobre a rejeição do projeto, explicou o autor que já esperava por isso, pois a Câmara não interessa homenagear vultos ligados ao nosso crescimento econômico, mas apenas votar leis que possam redundar em votos para seus autores. E voltou a denunciar o que já fizera antes, ou seja, que mais de 500 leis dando nomes de pessoas a ruas desta cidade já foram aprovadas, sem que existam os logradouros públicos, para colocação da respectiva placa.

PRESSA

É tão grande a pressa em dar nomes de pessoas falecidas a ruas inexistentes - sublinhou o suplente do PMDB - que muitas vezes ainda não ocorreu o sepultamento da pessoa que se pretende homenagear, e já tramita na Câmara o respectivo projeto de lei. Para disciplinar a matéria - observou Cecílio Batista - apresentei proposição, na última reunião da qual participei, determinando que somente se poderia dar denominação a ruas e avenidas, quando ficasse provado a sua existência. Mas esse projeto - sentenciei - que tem um cunho nitidamente moralizador, deverá ter a mesma sorte do primeiro.

SEM SURPRESA

Nada para mim causa surpresa, em se tratando da Câmara Municipal de João Pessoa - enfatizou o representante oposicionista, para, no final, denunciar: "agora mesmo estou concedendo títulos de cidadania pessoense por telefone. Indaga-se se a pessoa deseja, colhe-se algumas informações e o projeto é logo apresentado. Ou, como ocorreu há pouco, apresenta-se nova proposição para quem já recebeu essa homenagem, como aconteceu com proeminente figura dos meios jurídicos do Estado.

ECONOMIA

ECONOMIA

DIMENSÃO
EMPRESARIAL

(Carlos de Souza)

LEONINA - Os principais supermercados e mercadinhos estão realmente comercializando a lata de Leonina de 400g a preços "exorbitantes", segundo denunciaram diversas donas de casa. O fato que foi constatado em recente pesquisa de preço, ficou demonstrado que, enquanto no Supermercado Jumbo da Epitácio Pessoa uma lata do produto custa Cr\$ 248,60, nos Supermercados Nacional é comercializado a Cr\$ 150,00; Feirão Cr\$ 185,00; Kipreço Cr\$ 119,00 e nos Boxes do Mercado Central varia entre Cr\$ 120,00 e Cr\$ 125,00. Como resultado final chegamos a conclusão que o Jumbo está vendendo uma lata de Leonina com um percentual de aumento em mais de 100% em relação ao preço do igual produto que é comercializado no Kipreço ou outras casas do ramo. E, isto, não é fiscalizado pelos órgãos competentes que defendem a Economia Popular.

□□□

LOJAS JB - Ao ressaltar sobre a campanha "Nota Quente" implantada pelo secretário Marcos Ubiratan, a exemplo de outros Estados brasileiros, o lojista João Batista Tavares Júnior, sócio-proprietário das Lojas JB-Comércio e Representações, disse que "chegou em boa hora e servirá para incrementar a receita dos cofres públicos, uma vez que ela sofreu uma diminuição nos últimos meses tendo em vista da seca verificada na Região paraibana". Júnior lembrou que a campanha também contribuiu para aumentar as vendas de máquinas "ROD-BEL", tipo de registradora vendida por sua firma. Tais registradoras vem sendo adquirida pela maioria dos proprietários de padarias que compulsoriamente já estão cumprindo determinação da Secretaria das Finanças a fim de fornecerem os devidos "tickets" aos consumidores.

□□□

CURSO - Com êxito total teve o seu encerramento o CURSO DE SECRETARIA EXECUTIVA promovido pelo CEAG/PB-centro de apoio à pequena e média empresa, com a participação de 24 secretárias de diversas empresas da Região. Segundo as secretárias Elizabeth Figueiredo da Silva e Rita Alves de Souza, do Supermercado Bompreço, respectivamente, o curso ministrado pela Professora Lúcia Cassimiro, com duração de 30 horas, foi muito importante, principalmente pelo fato de servir para o aperfeiçoamento das novas técnicas de trabalho.

□□□

CONGEMET - O joalheiro José Antônio Vicente, proprietário da loja "JARDDEL JÓIAS", informou que participará da I CONGEMET Congresso Nacional de Gomas e Metais Preciosos, entre 19 a 22 de agosto do corrente ano, no Copacabana Palace Hotel, no Rio de Janeiro. Explicou que a finalidade de tomar parte visa se atualizar com os novos produtos que estão sendo introduzidos no mercado joalheiro da Região Sul, a fim de adquirir alguns produtos e comercializá-los no mercado pessoense.

□□□

CARAVELA MÓVEIS - O lojista Vicente Araújo, proprietário da loja Caravela Móveis, informou recentemente que tendo em vista das boas perspectivas de mercado, abrirá sua terceira loja em Cabedelo, para onde navegara nas "águas da Cidade Portuária".

□□□

CASA ASSIS JÚNIOR - Diminuir os custos de mercadorias com o objetivo de poder concorrer com os "chamados grupos de fora", assim como, procurar melhorar o ordenado de seus funcionários e, entre outras, algumas das metas do comerciante Assis Júnior, proprietário da casa do mesmo - firma especializada na comercialização de miudezas em geral - que para isso contratou um "expert" em custos, vindo do Sul do país, com larga experiência em "O & M", a fim de estruturar a sua loja. Assis Júnior frisou ainda que o seu assessor administrativo, inclusive, achou por bem contratar os serviços do CEAG/PB a fim de ministrar um curso sobre técnicos de vendas, objetivando preparar os funcionários daquela firma, desde o momento em que, por exemplo, um vendedor atende o cliente, despachando-o e em seguida fazendo-o com que o atendido se dirija até ao caixa, e em seguida o leve até a saída da loja, despedindo-se cortemente.

□□□

FEAVEM - Viajou a São Paulo, desde ontem, o lojista Leonardo Ramalho Vieira, proprietário de loja denominada "PONTO 510" - firma especializada em móveis e eletrodomésticos. Em São Paulo Leonardo está participando da FEAVEM-VI Feira Nacional de Vendas e Exportação de Mra Nacional de seu início ontem e terá o enovéis, que to no dia 12 de agosto do corrente, cerramentação vem acontecendo no Pavilhão Júpiter realbi. Leonardo aproveitará sua estada em São Paulo para visitar vários fornecedores em São eles, a Philips, Telefunken, além de algumas fábricas de móveis daquela Estado.

Indústria faz novas demissões

170 trabalhadores do setor de fiação e tecelagem foram demitidos durante o mês de julho

Cidagro
leiloará
tratores

Um dos mais importantes leilões da Paraíba, nos últimos anos, será realizado no dia 15 pela Cidagro, em sua sede, em Bayeux, e é aguardado sob expectativa por agricultores, pequenas empresas e outros compradores porque não reúne propriamente material de sucata: na verdade, esse leilão se caracteriza pela qualidade do que está sendo alienado, já que, entre centenas de outras unidades recuperáveis, figuram na lista vários tratores Massey Ferguson e do tipo Caterpillar D-4D, cujas peças de reposição podem ser compradas na ocasião para recuperação imediata.

O leilão da Cidagro começa impreterivelmente às 8 horas do sábado da próxima semana, dia 15, e seu edital está publicado em todos os jornais. Além dos Massey Ferguson, modelo 65-X, e Caterpillar, D-4D, em boas condições de operar em fazendas, sítios e a serviço de pequenas e médias empresas, há veículos como FNM, Mercedes Benz e Chevrolet, 11 motores MWM e Colono, centenas de materiais para motomecanização, balanças de vários modelos, pipas, forrageira, fichários e máquinas de calcular. No lote de motomecanização, há centenas de peças indispensáveis e em bom estado para tratores, de pneus e de esteira.

PARA PARTICULAR

O engenheiro Alvaro Pereira de Lima, responsável pela Divisão de Engenharia Rural da Cidagro, informou que esses tratores e máquinas e equipamentos já não servem à empresa, pois não mais atendem aos requisitos técnicos e às finalidades dos programas por ela executados, mas se prestam a serviços particulares, como em fazendas e sítios, pequenas empresas e outros, desde que devidamente recuperados para operar em condições normais.

Entre os tratores, a Cidagro está vendendo 13 Massey Ferguson, 65-X, de pneus, sete Caterpillar D-4D, de esteira, e oito MF-3366 e 500B, de esteira.

Fiplan tem
participação
em conclave

O Segundo Seminário sobre Estudo da Conjuntura, realizado em Recife, no período de 20 a 30 de julho último, contou com a participação de dois técnicos da Fundação Instituto de Planejamento da Paraíba - Fiplan. O programa tem como finalidade principal, treinar pessoal especializado que trabalha em projetos estaduais de análise conjuntural.

Durante o encontro, que contou com participação de aproximadamente 30 técnicos de planejamento de todo o Nordeste, foram discutidos vários problemas relacionados à metodologia dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos nos diversos estados participantes, incluindo discussão sobre o desempenho da política econômica regional.

Além dos técnicos do Nordeste, participaram do encontro, pessoas ligadas à área mineira da Sudene, território também pertencente ao polígono das secas. Segundo informações de Maria Luiza Marques Evangelista e Neuma Benigno da Silva, duas únicas representantes paraibanas no encontro e vinculadas à Fiplan, que e vinculadas à Fiplan, que tem em sua superintendência o economista Ignácio Tavares de Araújo, o Terceiro Seminário será realizado em julho do próximo ano, porém com data e local ainda a serem definidos.

Delfim analisa reajustes nas contribuições da Previdência

O ministro Delfim Neto, ao comentar ontem as propostas de aumento da contribuição previdenciária de empregados e empregadores em dois por cento, afirmou que a decisão cabe agora ao presidente da República, João Figueiredo, que tem em mãos o relatório sobre o problema.

Na entrevista ao repórter Marcelo Neto, da Rede Globo de Televisão o ministro comentou ainda a possibilidade de ser assumido prazo de 60 anos de vida para a aposentadoria dos trabalhadores brasileiros. Também foi debatido pelo ministro a rejeição que alguns deputados do PDS apresentaram às propostas dos Ministérios do Planejamento e Previdência. Na íntegra, eis a entrevista:

- **Ministro, quais serão as mudanças da Previdência Social?**

- Como nós temos dito repetidas vezes, o presidente da República mandou preparar um relatório sobre o problema da Previdência Social. Esse relatório foi preparado pelo Ministério da Previdência Social e pelo Ministério do Planejamento. Temos o documento pronto. O presidente está com esse documento em suas mãos. E, agora, o presidente é que vai tomar realmente as decisões finais sobre o que devemos fazer. Ainda hoje cedo o presidente insistiu na sua linha, que já vinha dizendo desde o início, quando começamos o trabalho, de que ele insiste em que inicialmente haja uma substancial redução de despesas. E, para que depois fique um resíduo - se é que ficará algum resíduo que deverá ser coberto com medidas de outra natureza. O importante é compreender que não há realmente um problema na Previdência Social. Existe, isto sim, um aumento substancial de despesas na assistência médica. A assistência médica é que foi crescendo aos poucos e para a qual não foi criado nenhum recurso. O que o presidente deseja, portanto, é, primeiro, uma racionalização rigorosa das despesas, e, depois, uma estimativa razoável do mínimo-mínimum que deveria haver de aumento eventual de receita, se esse for o caso.

- **Ministro, que medidas foram sugeridas ao presidente?**

- Há uma série de medidas sugeridas o que é preciso, agora, é verificar o peso de cada uma delas e isso o presidente tem em suas mãos esses números e ele é quem vai definir, realmente, a linha que ele deseja seguir para restabelecer o equilíbrio do setor.

- **Vai passar para 10 por cento a contribuição do empregado e do empregador?**

- Essa é uma das sugestões possíveis, envolvia exatamente algum corte na despesa e um aumento da receita. Essa é uma das possíveis soluções, mas o presidente não se fixou em nenhuma solução.

- **E a questão da desvinculação da Previdência da política salarial?**

- Este é um problema que também está sendo estudado. É um problema fundamental. É um problema, na minha opinião, que já é assim - há na minha opinião um equívoco de interpretação. Não tem sentido, realmente, você aplicar a política salarial no caso dos aposentados. O que é justo, e é natural, e é fundamental, e é exatamente o que deve ser feito, é manter rigorosamente o poder de compra dos aposentados.

- **Outra questão, ministro, parece ser a aposentadoria. O trabalhador só vai ter direito aos 35 anos e aos 60 anos de serviço?**

- Não, isso são meras idéias. Por enquanto, não tem nada a respeito desse assunto. Também é um assunto o qual é preciso se estudar a longo prazo. O problema da Previdência Social, que ainda agora como eu disse, não tem ele mesmo grandes dificuldades, caminha para uma insolvência nas condições atuais. Mas isso é um problema para ser resolvido em prazo mais longo.

- **Ministro, alguns parlamentares do PDS estão contra essas medidas. Chegarão inclusive a sugerir uma outra, de 1,5 por cento contribuição sobre o faturamento das grandes empresas. O que é que o senhor acha disso?**

- Eu acho que é uma outra sugestão. Realmente é uma sugestão de que tenho ouvido falar. Essa sugestão deixa de levar em conta um fato elementar: um e meio por cento sobre o faturamento é uma contribuição muito significativa das empresas, primeiro, porque nenhuma empresa de grande porte tem lucros que sejam superiores a 4 e meio ou 5 por cento do valor do seu faturamento, segundo, porque isso seria evidentemente transmitido para os preços. Se fosse transmitido para os preços, como é muito provável que acontecesse, você teria um aumento do INPC, e, em seguida, um aumento dos salários. Ou seja, a medida se anula. Ela é incapaz de corrigir. É uma proposta de quem ainda não pensou bastante no assunto.

- **Ministro, parece que estão se unindo Sindicatos. Oposição e o próprio PDS, contra esse aumento para 10 por cento. O Governo vai correr esse risco assim mesmo?**

- Não há perigo, porque não vai correr risco nenhum. O problema da Previdência é muito claro. Não existe nenhuma insolvência na Previdência. Existe a impossibilidade de continuar a prestar a assistência médica atual. Essa é uma questão simples. Se nós não providenciarmos nenhum recurso, será impossível continuar a prestar assistência médica. Normalmente, as pessoas que são contra qualquer modificação de recursos, são muito a favor de continuar prestando benefício, são a favor de reduzir o tempo de aposentadoria para 25 e 30 anos, como foi feito agora, sem nenhuma providência com relação à receita. Ora, como é possível imaginar que um país como o Brasil possa sobreviver, se você cria as despesas e não providencia a receita correspondente? É uma ilusão pensar que o Governo cria recursos. Se desejamos que o Governo dê, como foi sugerido, se desejamos que o Governo dê, como foi sugerido.

do, e como está agora por uma reforma constitucional, que ele aposente professores com 25 e 30 anos, é preciso providenciar os recursos. Não é possível é simplesmente fazer as coisas agradáveis e depois ignorar os aspectos desagradáveis. Se alguém recebe, alguém tem que pagar. Se alguém cria um subsídio, ou se alguém cria uma vantagem especial, como é o caso, é preciso criar um grupo que pague esta vantagem. Nós temos de ter um pouco mais de responsabilidade nesse problema de criação de despesa. Nós não podemos criar uma despesa sem criar, ao mesmo tempo, uma receita correspondente, não é concebível que um país maduro como o Brasil continue fazendo isso.

- **Se nós não desejamos criar a receita, muito bem. E uma decisão soberana da Nação. Então não cria a despesa.**

- **Ministro, a preocupação do PDS é que em 82 vai ter eleição. E essa preocupação não afeta o Governo?**

- Claro que afeta o Governo. A única coisa que nós estamos discutindo é o seguinte: se realmente dar de presente resolvesse o problema eleitoral, mas não resolve. É uma ilusão pensar que nós podemos criar as maiores benesses pra se ganhar eleição, pois essas benesses têm um custo. Ou direto, criando uma forma de captação desses recursos, ou indireto fazendo mais inflação. Nenhuma dessas medidas ajudaria o PDS.

- **Que dizer que tem um consenso dentro do Governo a respeito desse relatório que foi entregue ao presidente...**

- Tem um consenso a respeito do diagnóstico. Tem a decisão do presidente de que primeiro se enxuguem todas as despesas. Se dá uma estrutura administrativa mais eficaz possível, e que depois se estude o que é preciso fazer com o resíduo. Essa é uma decisão que ele ainda vai tomar, depois que nós voltarmos a ele apresentando as sugestões para corte de despesa.

- **Quando é que a decisão vai ser tomada, Ministro? Quando ela vai para o Congresso?**

- A decisão está agora não mão do presidente. O Presidente é soberano, ele é quem decide quando as coisas vão acontecer.

- **Essa semana ela tem possibilidade de ir para o Congresso?**

- Talvez, talvez. Não sei, isso depende da decisão que o presidente tomar.

- **Ministro, qual é o déficit da Previdência, atual, e qual é o previsto para o ano que vem?**

- Esse é um problema importante. Se costumava dizer que o déficit era devido à não utilização do Tesouro, inclusive várias pessoas repetiam essa coisa. Não é verdade. O Tesouro está entregando para a Previdência, este ano, 98 bilhões de cruzeiros: 36 que estavam no orçamento do INPS, 12 da Lei 12, da Lei 12, onde se modificou as resoluções do Sescenac. São 98 bilhões, além do que, nós colocamos do Banco do Brasil, ainda, 40 e tantos bilhões no INPS. Isso significa, portanto, que as dificuldades não decorrem da falta de participação do tesouro, decorrem, isto sim, de um aumento espantoso da despesa de assistência médica. Contabilizado tudo isto, nós temos, ainda, um déficit no sistema de assistência médica da ordem de 150 bilhões de cruzeiros, este ano. E se não tomarmos nenhuma providência, no ano que vem, este seria um déficit que iria a mais de 400 bilhões de cruzeiros, o que é, rigorosamente, impraticável.

- **Existe previsão de como esse déficit afetaria a assistência médica da Previdência?**

- O que eu acho é o seguinte. Esse déficit foi produzido como extensão da assistência médica. Ou cobrimos esse déficit com recursos e a assistência médica continua, ou temos de cortar a assistência médica.

- **Ministro, uma outra questão é a dos empresários. Eles estão reclamando que este aumento em 10 por cento vai causar mais prejuízo e a situação econômica do país já está ruim, como é que o senhor vê a questão?**

- Eu acho que os empresários têm razão, como os operários têm razão, quando reclamam contra um eventual aumento. (Vejam, eu volto a insistir, não há nenhuma decisão a respeito desse assunto, ela é uma mera hipótese dentro de uma dezena de outras hipóteses contempladas para resolver o problema do Ministério da Previdência Social).

Os empresários ainda podem repassar isso. Nós iam pedir aos empresários que não repassassem, o que significa realmente uma diminuição de seus lucros que neste momento já não são tão importantes como foram no passado. O que me parece é que este não é um mecanismo muito mais eventualmente se for o caso, as dificuldades da Previdência Social, porque você tem uma pequena margem de transferência para preços e, consequentemente, não volta a criar o mesmo problema. Mas volto a insistir, é o presidente que tem as suas mãos a decisão do assunto, ele agora está com todas as informações, e ele insiste em decidir que a primeira coisa é cortar as despesas, e verificar, depois, o que é que tem de ser feito com relação à receita.

O número de demissões nas indústrias têxteis de João Pessoa aumentou com a dispensa de mais 53 empregados feita ontem pela Indústria Têxtil Mandacaru, elevando para 1.200 operários demitidos este ano.

As informações das novas demissões foram dadas ontem pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de João Pessoa, Benedito Marques, que anunciou terem sido dispensados durante o mês de julho 170 pessoas, todas já homologadas.

PREOCUPAÇÃO

O dirigente sindical mostrou-se preocupado com esta nova onda de demissões que assola a Capital do Estado e para tanto está solicitando, inicialmente, o pagamento do auxílio-desemprego à Delegacia Regional do Trabalho, cujo ofício com o número e os nomes dos demitidos foi entregue ontem.

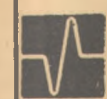
Benedito Marques culpou a recessão econômica existente no país como um dos fatores principais que estão forçando as empresas a demitir os seus servidores, mas não soube apontar quais as medidas que os empresários deverão tomar para solucionar este impasse.

A indústria Polynor, que no mês de julho demitiu 30 funcionários, ao desativar uma das suas linhas de fiação, somente pagará as suas indenizações daqui a trinta dias, uma vez que todos estão de aviso prévio.

Ao contrário da Polynor, a Indústria Têxtil Mandacaru demitiu os 53 operários sem dar aviso prévio, pagando todas as contribuições sociais, de acordo com a legislação trabalhista, segundo informou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de João Pessoa, Benedito Marques.

Os cinquenta e três operários da Têxtil Mandacaru dispensados atuavam na linha de fiação, sendo que muitos deles já estavam na empresa há bastante tempo. Benedito não afastou a possibilidade de outras demissões virem a acontecer naquela indústria, a persistir a recessão econômica que já originou a demissão de 1.200 pessoas só nos primeiros seis meses deste ano, de acordo com os levantamentos feitos pela entidade de classe.

Estas últimas demissões já estão incluídas na relação que será entregue ao delegado José Carlos Arcoverde, do Trabalho, para receberem o abono de auxílio-desemprego, que deverá sair ainda esta semana.



TELPA
Telecomunicações da Paraíba S. A.
Empresa do Sistema TELEBRAS

INSC. ESTADUAL 16.064.797-5
C.G.C. (M.F.) 08.827.313/0001

TELPA

Empresa do Sistema TELEBRAS

CGC (MF) nº 08.827.313/0001-20

AVISO AOS ACIONISTAS

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas possuidores de Ações Preferenciais, Nominativas, classe "A", "B" e "C", adquiridas até 22.12.80, que se encontram à sua disposição, a partir de 13 do corrente, o pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 1980, à razão de 12% (doze por cento) ao ano "Pro Rata Temporis", de acordo com a Assembléia Geral Ordinária, realizada em 14.04.81.

2. Os dividendos serão pagos mediante apresentação dos seguintes documentos:

a) - Pessoa Física - Documento de Identidade e C. P. F.

b) - Pessoa Jurídica - Inscrição no C. G. C., cópia do contrato ou Estatuto Social, neste caso, acompanhado da Ata que elegeu a Diretoria em exercício.

No caso do Acionista ser representado por procuração, será necessária a entrega do respectivo instrumento de mandato.

3. De acordo com o Dec. Lei 1.790, de 09.06.80, Dec. Lei 1.841, de 29.12.80 e Instrução Normativa do SRF nº 008 de 22.01.81, ao pagamento de dividendos incidirão os seguintes descontos de I. R. F.:

PESSOA FÍSICA: 25% - PESSOA JURÍDICA: 15% E dispensado o desconto na fonte quando a pessoa jurídica for companhia aberta, ou imune, ou isenta do imposto de renda. Neste caso apresentar documentação comprobatória de tal condição.

4. Para o recebimento dos Dividendos, os Acionistas deverão comparecer munidos dos documentos citados nos itens 2 e 3 nos seguintes locais:

a) BANCO MERCANTIL DO BRASIL S/A., agência de João Pessoa, na Rua Duque de Caxias, Centro, aqueles domiciliados em João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita e Bayeux;

b) BANCO MERCANTIL DO BRASIL S/A., agência de Campina Grande, na Rua Marques do Herval, os domiciliados naquela cidade;

c) Os portadores de Ações PN "B" (Incentivos Fiscais) receberão através de Ordem de Pagamento, mediante comunicação da Empresa.

d) Os demais Acionistas deverão comparecer ao Escritório da TELPA em sua cidade. Em João Pessoa o atendimento será feito na Divisão de Títulos, Mobiliários, na Av. Rio Grande do Sul, nº 721 - Bairro dos Estados.

5. Os Acionistas portadores de Títulos Múltiplos representativos de ações ainda em nome das nossas sucedidas Empresa Telefônica da Paraíba S/A ETP, e Telecomunicações de Campina Grande S/A - TELINGRA, solicitamos que, após receberem seus dividendos, compareçam a nossa Empresa para substituição dos referidos Títulos.

6. De acordo com o Artigo 287 item II da Lei nº 6.404 - Lei das Sociedades por Ações, de 15.12.76, prescrevem em 03 (Três) anos, a contar da data em que tenham sido postos à disposição, os Dividendos não reclamados.

7. Esclarecemos que, os adquirentes do direito de uso de linha telefônica a partir de Janeiro de 1975, são Acionistas da TELEBRAS, não estando, portanto, incluídos neste aviso.

8. Para quaisquer outros esclarecimentos os Senhores Acionistas poderão se dirigir a qualquer dos endereços abaixo mencionados:

JOÃO PESSOA - Av. Rio Grande do Sul, nº 721 - Bairro dos Estados

CAMPINA GRANDE - Av. Floriano Peixoto, nº 410 - Centro

PATOS - Rua Epitácio Pessoa, nº 48 - Centro

SOUSA - Rua Coronel José Vicente, S/N.

João Pessoa, 02 de Agosto de 1981

A DIRETORIA

O GLAUCOMA NÃO ESCOLHE

IDADE OU SEXO:

CONSULTE UM OCULISTA

Igreja arrecada um milhão na Campanha da Fraternidade 81

Um milhão, 32 mil, 764 cruzeiros foi quanto rendeu este ano a Campanha da Fraternidade desenvolvida em João Pessoa e nas cidades de Mamanguape, Santa Rita, Sapé, Areia, Serraria, Arara e Borborema, conforme boletim distribuído ontem pela equipe que coordenou a Campanha.

As Paróquias que mais contribuíram durante o desenrolar da Campanha da Fraternidade foram: N.S. do Rosário (capital), com Cr\$ 164.462,00; N.S. das Neves (capital), com 128.310,00; Santa Rita, com Cr\$ 73.524,00; N.S. de Lourdes (capital), Cr\$ 62.400,00; Santa Júlia (capital), Cr\$ 60.000,00; São José Operário (capital), Cr\$ 58.562,00; Mamanguape, Cr\$ 44.000,00; Sapé Cr\$ 33.100,00; Areia, Cr\$ 28.000,00; Serraria (Arara e Borborema), Cr\$ 26.946,00.

Já os Colégios Pio X, Colégio N.S. de Lourdes e Colégio Pio XII, respectivamente, enviaram à Arquidiocese Cr\$ 17.853,00, Cr\$ 7.710,00 e Cr\$ 5.000,00. Em 1978 a Campanha da Fraternidade rendeu Cr\$ 319.112,60, em 1979, os resultados foi de Cr\$ 418.999,80 e em 1980 chegou ao total de Cr\$ 522.188,60.

Conforme informações da equipe que coordenou a Campanha da Fraternidade, de Cr\$ 1.032.764,00 arrecadado, 30% serão destinados à Arquidiocese, no total de Cr\$ 321.248,10; para o Hospital Padre Zé, a verba é de Cr\$ 256.998,50 e para a Fraternidade Cristã, dos doentes, de Cr\$ 64.249,60.

Movimento propõe a conscientização da classe médica

Defender a união da classe, a conscientização do valor do médico junto ao povo, a participação dos médicos nas decisões que envolvam a política de saúde e lutar contra a presença das multinacionais na área de assistência médica, é a que se propõe o Movimento de Integração Médica, que tem à frente o médico Luciano Henriques.

O Movimento pretende ainda lutar pela implantação e desenvolvimento de uma indústria farmacêutica nacional e por uma maior dotação orçamentária para as áreas de saúde. Ontem, o Movimento de Integração Médica registrou a chapa que concorrerá às eleições da Associação Médica da Paraíba, e que está assim composta:

Luciano Campos Henriques, presidente; Jair Cunha Cavalcanti Filho, 1º vice-presidente; Evandro Sabino de Farias, 2º vice-presidente; João Bosco Delfino, 3º vice-presidente; Francisco Carneiro Braga, secretário geral; Gilda Maciel Bringel, 1º secretário; José Clementino de O. Neto, 2º secretário; Paulo Germano C. Furtado, 1º tesoureiro; e Renato Queiroz Fernandes, 2º tesoureiro. Os delegados junto à AMB são Firmino Brasileiro da Silva e Silvino G. Chaves Neto.

A Assembleia de Delegados é composta por Agostinho Nunes Filho, Antônio Arivan Viana, Antônio Dias dos Santos, Antônio Severino de Oliveira, César Guerra Nóbrega, Clócio Beltrão de Albuquerque, Daniel Bonifácio de Macedo, Fernando P. Cunha Lima, Francisco Rolim Guimarães, Geraldo Roberto Leal, Gilvandro Assis, João C. de Albuquerque, José Moraes Lucas, José Moreira Lustosa, Joseni Medeiros de Lucena, Luiz Gonzaga de M. Freire, Marcos Thadeu de F. Pereira, Marcílio Imbassany R. Rodrigues, Manoel Marques da Nóbrega, Maria Aparecida Amorim, Maria da Guia D. Diniz, Miguel Ribeiro, Milton Farias dos Santos, Múcio de Carvalho Baptista, Neuza Brilhante, Ney Rodrigues de Luna, Nicodemus Abrantes Gadelha, Océlio Antônio Q. Cartaxo, Osório Lopes Abath Filho, Rafael R. de Holanda, Ramonilson Arruda, Ronaldo Nunes de Mendonça, Sebastião Travassos Nogueira, Ugo Lemos Guimarães, Vilbald Cabral, de Paulo, Vítorio Petrucci e Wilberto Silva Trigueiro.

Os suplentes de delegados são: Antonio Colaço de Medeiros, Arionaldo Frazão, Celso Paiva de M. Júnior, César Gadelha Camarão, Dorivaldo Pereira da Silva, Edmilson Gomes da Silva, Fernando Honorato Pereira, Fernando Marques Coutinho, Fernando M. Furtado Filho, Francisco de Assis Carvalho, Francisco Iemirton Braga, Francisco Sales G. Oliveira, Harlan Solano de Freitas, Jorge Alberto T. da Silva, José Adamastor de Souza, José Gomes Caminha, José Gutemberg de Lima, José João A. Moraes, José Martins Cavalcanti, José Péricles R. Neves, Josepha Bandeira de Souza, Ligia Maria M. Ferreira, Luiz Magno L. Almeida, Maria das Graças Cavalcanti, Maria Milanes Florêncio, Maurilio Petrucci, Paulo Helmsmann A. Menezes, Paulo Roberto G. Cavalcanti, Raimundo Vasconcelos Jordão, Ramiro Cavalcante Formiga, Rivanildo Pereira Guedes, Roberto Antônio B. C. Lima, Santana Maria Florindo, Valmont T. Varandas, Vânia Maria Vasconcelos Cabral, Vilma de Lourdes T. S. Boulitreau e Walter Alves de Lima.

SERVIÇOS TÉCNICOS
DATILOGRÁFICOS

Teses, Monografias, Livros, Projetos, Xerox e Encadernação
Trabalhos elaborados dentro das normas da ABNT

MARTINHO SAMPAIO

Endereço:
Rua Manoel Cândido Leite, 1825 Bairro: Tambauzinho

CAIXA
ECONOMICA
FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Resultado Provisório do Concurso-Teste nº 558, apurado em 03.08.81.

Total líquido a ratear... Cr\$ 314.721.634,10. 170 apostas ganhadoras com 13 pontos, cabendo a cada uma... Cr\$ 1.851.303,73.

Discriminação de apostas ganhadoras por Estado:

Alagoas	01
Amazonas	04
Bahia	03
Brasília	05
Ceará	01
Goiás	01
Maranhão	01
Mato Grosso	01
Mato Grosso do Sul	05
Minas Gerais	07
Pará	07
Paraná	12
Pernambuco	04
Piauí	02
Rio Grande do Sul	09
Rio de Janeiro	13
Santa Catarina	09
São Paulo	85

De acordo com o artigo 19 da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos, haverá um prazo de 10 dias, contados a partir desta data, para reclamações, as quais deverão ser apresentadas na Av. Camilo de Holanda, 100 - João Pessoa, até o dia 14.08.81. Não serão aceitas reclamações por via postal.

Denúncia envolve educandários

Podem ser divulgados amanhã os estabelecimentos que falsificaram as carteiras estudantis

Promoexport reúne os empresários

Com o objetivo de estudar alternativas e medidas para a consolidação de cargas dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, visando o mercado externo, o Núcleo de Promoção de Exportações do Estado da Paraíba, através de sua diretoria, começou a manter, na semana passada, uma série de reuniões com empresas sediadas na capital, para conhecer as potencialidades exportáveis de cada unidade fabril.

Segundo informações do diretor executivo do Promoexport/Pb, Reginaldo Pereira da Costa, as duas principais cidades do Estado a serem atingidas, são Campina Grande e João Pessoa, onde se encontram localizadas a maioria das empresas com capacidade para exportação. Disse ainda que, além dessas cidades paraibanas, estão sendo feitos esforços para reunir cargas também de Pernambuco e Rio Grande do Norte, com contactos já mantidos com os dois diretores executivos dos Promoexport's locais, visando a exportação por um único porto.

REUNIÕES

Durante a semana passada, duas empresas localizadas no Distrito Industrial de João Pessoa foram visitadas pelo diretor e diretor adjunto do Promoexport/Pb, Reginaldo da Costa e Giderval de Andrade Costa, respectivamente - Toália S/A e Cinap - Comércio e Indústria Nordestina de Artefatos de Papel S/A. Na primeira, os técnicos do órgão reuniram-se com o diretor gerente, engenheiro Edgar David e com o assistente de exportação, Fernando Fonseca da Silva Júnior, enquanto na Cinap, atendendo a convite do diretor comercial da empresa, conheceram as instalações, produtividade, capacitação ociosa, tipos de produtos e instalações fabris, objetivando desenvolver um trabalho de sondagens de mercados para colocação dos produtos no mercado internacional.

Finalizou Reginaldo alegando que na última sexta-feira participou em Recife, de reunião com o diretor do Promoexport daquele estado, onde, em companhia do assistente de exportação da Toália, obteve o compromisso daquele diretor de desenvolver o mesmo trabalho já em desenvolvimento na Paraíba, inclusive o de coordenador de todas as atividades.

Paulo Soares não acredita na greve da classe médica

“Não acredito que haja greve. É hipótese improvável, porque as reivindicações dos médicos sempre foram atendidas pelo prefeito” - declarou ontem o secretário de Saúde municipal, médico Paulo Soares, sobre a nota distribuída pelo Sindicato dos Médicos da Paraíba, informando que a classe poderia deflagrar greve a qualquer momento caso a Prefeitura não equiparasse o seu salário a seus colegas do Estado.

Disse o secretário Paulo Soares que a matéria continua em estudo, desde o mês de junho passado, pelo secretário de Administração do município, Jorge Gilson, sob determinação do prefeito Damásio Franca. “Não posso dizer se existe possibilidade ou não de atender essa reivindicação dos médicos, pois está sendo estudado um aumento geral para todas as áreas do funcionalismo municipal”.

Por sua vez, o chefe de gabinete da Prefeitura, Francisco Franca, perguntado também sobre o assunto, disse que preferia antes consultar o prefeito Damásio Franca para depois declarar alguma coisa à imprensa. “Além disso estou sabendo dessa notícia agora. Deixe-me antes manter um contato com o prefeito”.

A NOTA

Na nota distribuída com a imprensa, o presidente do Sindicato dos Médicos, Renô Macaúbas, disse que “compete, exclusivamente, ao prefeito da Capital e ao secretário de Saúde do Município zelar para que a paralisação não ocorra”.

Lauro Xavier fará palestra sobre obra de José Américo

Os professores Lauro Xavier, Milton Paiva, José Cornélio e Raimundo Nonato são alguns dos conferencistas do seminário sobre a obra do ex-Governador, escritor e ex-Ministro José Américo, denominado “Um Roteiro Para a Paraíba”.

O seminário - que irá de 11 a 13 deste mês, - abrangerá temas que vão da “Antropologia na obra de José Américo” até “Literatura e a realidade social em José Américo”, passando por “José Américo e a Revista ‘Era Nova’”, “José Américo e a geografia regional”, “O conceito de secas de José Américo e a Lopes de Andrade” e “A história social da Paraíba em Antes que me esqueça”.

Na terça-feira os debates ficarão a cargo da professora Giselda Navarro Dutra e dos srs. Aécio Aquino e Deusdedit Leitão. No Instituto

Sudepar promete reformar Almeidaão até final do ano

Segundo informações do sr. Marcos Souto Maior, Superintendente dos Estádios da Paraíba, Sudepar, várias reformas e melhorias serão feitas ainda neste ano no Estádio José Américo de Almeida Filho, o “Almeidão”, visando proporcionar aos seus frequentadores e de uma maneira especial aos atletas, melhores serviços e acomodações.

Adiantou ainda Marcos Souto, que a sua principal preocupação relaciona-se com o Campeonato Nacional, quando clubes dos mais diversos estados do Brasil se apresentam na nossa principal praça de esportes,



Soares, secretário municipal

Os médicos estão querendo a equiparação dos seus salários aos vencimentos pagos pelo Governo do Estado, ao seu pessoal da área de Saúde, dizendo que com isso não ameaça a tranquilidade do pessoense. “Quem ameaça a tranquilidade da população é a Prefeitura, que paga a mísera importância de Cr\$ 13 mil por 24 horas semanais de trabalho - esclarece a nota.

de Educação, local do evento, se reunirão no mesmo dia, em mesa de debates, os professores Milton Paiva, Humberto Melo e Wellington Aguiar.

Na quarta-feira, pela manhã e à noite estarão conduzindo os debates os professores José Cornélio, Paulo José de Lima, Maurício Almeida, Firmino Leite, jornalista Epitácio Soares e a professora Salene Wanderley Câmara.

Dia 13, quinta-feira, participarão dos debates os professores Lauro Xavier, José Octávio de Arruda Melo, Raimundo Nonato, João Batista dos Santos, Amaury Araújo Vasconcelos e o jornalista Antonio Arcela. As inscrições estão sendo feitas na Fundação Casa de José Américo (à avenida Cabo Branco, 3336) de 8 às 12 horas, e na Comoci, no segundo andar da Secretaria de Educação e Cultura, de 13 às 18 horas.

sendo pois importante para a Paraíba, que estes mesmos clubes saiam daqui levando uma excelente impressão do estádio onde atuaram.

Marcos não especificou quais seriam as principais reformas introduzidas, sabendo-se no entanto, que uma delas está relacionada com o serviço de abastecimento de água daquela praça de esportes, para onde será adquirido um reservatório com capacidade acima do atual, tendo como finalidade manter sempre bem abastecidas de água, todas as dependências do Almeidaão, notadamente no que se refere a banheiros e vestiários.

Amanhã, a Associação Profissional das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado da Paraíba já terá condições de divulgar os nomes dos estabelecimentos de ensino de João Pessoa que estão falsificando identidades estudantis.

Segundo informou o presidente da entidade, Genézio Luiz do Nascimento, tão logo esteja de posse de provas evidenciando as falsificações denunciadas esses estabelecimentos à Delegacia de Ordem Política e Social - Dops, “para que sejam tomadas as devidas providências”.

As denúncias, no entanto, não irão apenas até a Dops, pois a Associação pretende levá-las também ao conhecimento do Conselho Estadual de Educação, e solicitar dele a punição dos estabelecimentos de ensino que estiverem implicados no caso. “O Conselho poderá exigir do estabelecimento de ensino, a confecção de novas carteiras estudantis, desta feita verdadeiras, sem coletar taxas de pagamento de seus alunos”.

Disse Genézio que amanhã poderão ser divulgados também outros detalhes sobre a falsificação das carteiras, inclusive sobre funcionários de algumas empresas que, podem estar implicados na compra dos documentos falsos, pagando até o preço de 500 cruzeiros por unidade.

Em algumas dessas empresas, de acordo com declarações anteriores do presidente da Associação, já foi comprovado que certos funcionários adquiriram as identidades estudantis clandestinamente. Para apurar completamente a questão, a Apetp/Pb já constituiu uma comissão para fazer a investigação e levar os fatos à Polícia, com todas as provas.

Sindicato investiga assassinato antes de pedir garantias

O presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos Rodoviários, de João Pessoa, Hélio de Luna Freire, disse ontem que só iria enviar ofício ao secretário de Segurança Pública do Estado, Geraldo Navarro, solicitando maior segurança para os profissionais de táxi da capital, depois de apurar completamente o que aconteceu com o motorista José Ramos de Arruda, da praça 4 (estação Rodoviária), que foi morto a pauladas tendo o seu corpo sido encontrado na última quinta-feira, por um motorista de caminhão, às margens da BR-230.

“Esse motorista não era nem sindicalizado, apesar de ser autônomo. Nós aqui só temos haver com aqueles representantes da classe que são sindicalizados, os outros não nos dizem respeito”. Alguns motoristas da praça 4, a mesma onde trabalhava José Ramos Arruda, consideraram a declaração do presidente do Sindicato, como “mesquinha”, pois mesmo sem ter vínculo com a entidade, o motorista é representante da classe e sabe das suas necessidades.

Advertindo que já se tornaram comuns os assaltos e assassinatos, os motoristas das diversas praças de táxi de João Pessoa dizem que “se as coisas continuarem como vão, não teremos condições de continuar trabalhando, sobretudo à noite”. Já está se tornando praticamente impossível se dirigir táxi em João Pessoa à noite porque o índice de criminalidade contra a classe tem aumentado consideravelmente.

Febemaa informa que menor não apresenta conduta anti-social

A menor que foi retirada da Delegacia de Menores para o Lar do Menor Jesus de Nazaré, pelo presidente da Fundação do Bem Estar do Menor Alice de Almeida, Paulo Romero, não apresenta nenhuma excepcionalidade ou conduta anti-social.

Segundo informou ontem Paulo Romero, mesmo sem ter recebido os resultados oficiais dos exames que foram procedidos com a menor de 11 anos, Maria José Tavares dos Santos, já lhe foi comunicado no entanto, que o único defeito que a menina tem é no olho direito.

“Como a sua idade está acima de oito anos, ela faz parte da clientela da Casa da Menina, que entrará em funcionamento dentro dos próximos dias.

Enquanto isso não ocorre, ela ficará no Lar do Menor Jesus de Nazaré, cuja clientela é de crianças de até oito anos de idade. Estamos fazendo isso só para que a menina não fique na delegacia de Menores até que a casa especializada para seu caso esteja pronta para recebê-la” - explicou o presidente da Febemaa.

FUGIU

A menor Maria José Tavares dos Santos tinha fugido de casa, por não suportar mais os castigos que lhe eram aplicados pela madrasta Antonia Braz da Silva e seu pai José Caetano. Ela foi encontrada na madrugada da segunda-feira da semana passada, por uma viatura da Polícia, que a levou para a Delegacia de Menores.

Segundo informou o delegado Isaías Olegário, o pai da menor, José Caetano, havia dito que a sua filha tinha conduta anti-social. Sabendo da presença da menor na Delegacia, o presidente da Febemaa, Paulo Romero, na sexta-feira última, assumiu o compromisso de abrigar a menina no Lar do Menor Jesus de Nazaré.

Compre onde
há caixa
registradora

Os cupons da
Rod-Bel
dão mais
sorte a Você

Revendedor

LOJAS J. B. TAVARES & CIA.
Rua Gama e Melo, 139/149
Fones: 221-4447 e 221-8001
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

TAMBÉM À SUA
DISPOSIÇÃO

Máquinas de escrever,
calculadoras eletrônicas, Relógios de Ponto, Registradoras Dismac, Móveis de madeira e aço, artigos para escritório e condicionadores de ar.

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Veteranos da FEB

Depois da exuberante primeira parte da programação, ontem, que marca com letras de ouro, a instalação hoje, em nossa Capital, da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - Seção Regional de João Pessoa (ANVFEB), teremos neste dia, o cumprimento do seguinte programa final:

00:09 hs - Recepção pelo Exmo Sr Prefeito da Capital, no Parque Arruda Câmara (Bica).

10:00 hs - Visita à sede da Seção Regional da ANVFEB.

12:00 hs - Churrasco na Granja do Ministério Público, oferecido pela Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais e pelo Ministério Público do Estado da Paraíba.

Tarde Livre

20:00 hs - Solenidade de instalação no Ginásio do SESC.

21:30 hs - Jantar de confraternização na área de Lazer do SESC, oferecido pela anfitriã - Seção Regional de João Pessoa.

Nossos Heróis

Extrato do Boletim do Exército-Especial, de 2 de dezembro de 1946, as menções honrosas, pós-morte dos heróis paraibanos que perderam a vida na Segunda Grande Guerra Mundial, cuja memória reverenciamos neste instante:

Soldado ADALBERTO CÂNDIDO DE MELO - Id 1G-197821 - Classe 1918 - 1º Regimento de Infantaria. Embarcou para além-mar em 20 de setembro de 1944. Natural do município de Santa Rita, Estado da Paraíba, filho de João Cândido de Melo, e D. Maria Toscano de Brito, tendo como pessoa responsável D. Maria da Penha Melo, residente no Bêco do Quibabo, nº 100, Monteiro-Recife, Estado de Pernambuco.

Faleceu em ação no dia 28 de março de 1945, em Monte Belvedere, Itália, e foi sepultado no Cemitério Militar Brasileiro de Pistoia, na quadra B, fileira nº 6, sepultura nº 65, marca: Lenho Provisório. Foi agraciado com as medalhas de CAMPANHA E CRUZ DE COMBATE de 2ª CLASSE.

No Decreto que lhe concedeu esta última condecoração lê-se: "POR UMA AÇÃO DE FEITO EXCEPCIONAL NA CAMPANHA DA ITÁLIA".

Soldado ANTÔNIO FARIAS - In 1G-293880 - Classe de 1917, 11º Regimento de Infantaria, embarcou para além-mar, em 20 de setembro de 1944, natural de João Pessoa - Estado da Paraíba. Filho de Miguel Angelo de Farias e D. Maria Joaquina Farias, tendo como pessoa responsável D. Maria Joaquina Farias, residente no Morro do Moscoso, Estado do Espírito Santos.

Faleceu em ação no dia 15 de abril de 1945, em Montese, Itália, e foi sepultado no Cemitério Militar Brasileiro de Pistoia, na quadra C, fileira nº 3, sepultura nº 31, marca: Lenho Provisório.

Foi agraciado com as medalhas de CAMPANHA SANGUE DO BRASIL e CRUZ DE COMBATE de 2ª CLASSE. No decreto que lhe concedeu esta última condecoração lê-se: "POR UMA AÇÃO DE FEITO EXCEPCIONAL NA CAMPANHA DA ITÁLIA". (Conclusão amanhã).

Presenças Honrosas

Desde ontem em nossa capital para a instalação da ANVFEB - Seção Regional de João Pessoa, o presidente da ANVFEB - Nacional/RJ, Coronel Adhemar Rivemar de Almeida, a frente de delegação de 39 Veteranos, Major João Frazão da Nóbrega, presidente da ANVFEB-Recife/PE, com 60 Veteranos e representações de Belém-Pará e da cidade de Campina Grande.

A todos, as boas vindas da Coluna.

Aniversariantes

Estão festejando suas datas natalícias este mês de AGOSTO, os seguintes militares do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, e esposas:

- 01 - Sra Maria do Socorro, esposa do 3º Sgt Borges
- 02 - Sra Maria José, esposa do Subtenente Vasconcelos
- 06 - 2º Tenente Viana
- 07 - Aspirante-Oficial Cyrillo
- 10 - 2º Tenente Valério e Subtenente Vasconcelos
- 12 - Sra Cecília Icléia, esposa do Capitão Guimarães
- 14 - Tenente-Coronel Veras
- 15 - 2º Sargento Becker e Sra Gláucia Maria, esposa do 3º Sargento Souza.
- 22 - 3º Sargento Filgueiras
- 27 - Sra Manoela Vilalba, esposa do Subtenente Jaime
- 29 - Sra Sirley Costa, esposa do Tenente-Coronel Marden, Cmt do 16º RC Mec.
- 30 - 1º Tenente Wellington
- 31 - 2º Tenente Vital

A todos, os parabéns da Coluna.

Pré-Escolar SOAMAR

A Sociedade dos Amigos da Marinha inaugura amanhã, às 17:00 horas, no Parque Arruda Câmara com a presença honrosa do Presidente do MOBRL Nacional, Dr Cláudio Moreira, e autoridades civis e militares de J. Pessoa, o Pré-Escolar SOAMAR, para crianças carentes de 4 a 6 anos de idade.

A Banda de Música do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, sob a regência do Tenente Ninó, e cedida gentilmente p/Cel Fialho, Cmt do Batalhão, abrinhará a solenidade, e prestará homenagem ao ilustre visitante, entoando na sua chegada, na "Bica", a "Dobrado 59 - MOBRL", de autoria do maestro Filinto Lúcio Dantas, do Rio Grande do Norte.

Aécio Pereira lança a candidatura de Enivaldo

Remígio (A União) - O deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, lançou oficialmente este final de semana na região do Curimataú, o nome do prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, ao governo do Estado em 1982 e por conta disso mais de 10 municípios daquela área curimatauense, que somam aproximadamente 40 mil votos para o PDS, já estão cientes que o nome a ser escolhido para governar o Estado será o do prefeito de Campina Grande.

Na região do Curimataú, todas as prefeituras encontram-se sob o domínio do governo, com exceção da prefeitura de Picuí, pois recentemente o prefeito ingressou no PP, mas há quem diga que em nada foi alterado, por conta do quase inexistente prestígio do prefeito Severino Gomes que se encontra só no PP sem contar com nenhum dos vereadores que seguiam sua orientação quando estava no Par-

tido Democrático Social, enquanto os demais municípios da área recebem a orientação política dos deputados pedessistas Aécio Pereira e Evaldo Gonçalves.

O deputado Aécio Pereira esteve no último final de semana, na cidade de Barra de Santa Rosa, entregando aos habitantes daquela cidade uma ambulância O KM, conseguida junto ao governador de São Paulo, Paulo Maluf, de quem ultimamente tornou-se amigo pessoal e conseguiu a doação de 6 ambulâncias para municípios paraibanos, a exemplo de Barra de Santa Rosa, Imaculada, Junco do Seridó e outros. Na oportunidade, Aécio fez o rápido pronunciamento e o tema principal, tanto dele como dos demais oradores, foi a candidatura do prefeito de Campina Grande ao governo do Estado, por uma Sublegenda em 1982.

Erivan Barreto denuncia escuridão em C. do Rocha

Catolé do Rocha (A União) - O vereador Erivan de Sousa Barreto denunciou a escuridão reinante na cidade, uma vez que o problema existe em quase todas as ruas e é principalmente causado por falta de lâmpadas nos postes que estão queimadas ou quebradas e não são recolocadas.

Erivan ainda focalizou a taxa exorbitante que a Saelpa vem cobrando aos usuários, "quando o povo responsabiliza os vereadores de terem aprovado um projeto em gestão anterior que obriga aos usuários a pagarem a energia pública".

Ele responsabiliza a Prefeitura e

a Saelpa local de serem os executadores do projeto uma vez que, este "se encontrava camuflado desde outras administrações, cujos prefeitos não tiveram a coragem de executá-lo e somente agora o Prefeito Manoel Abrantes Nobre resolveu colocar o citado projeto em execução".

Erivan finalizou pedindo ao Sr. Prefeito Municipal para que, além da iluminação, solucionem "o problema do lixo que está invadindo as ruas e principalmente nos bairros, como é o caso do bairro Luzia Maia que há muito tempo não passa um carro coletor de lixo".



Sandra Alves



Irivan

Associação Universitária promove festa em Uiraúna

Uiraúna (A União) - No próximo dia 8, a Associação Universitária de Uiraúna estará realizando sua segunda promoção, oferecendo a sociedade de cidade e circunvizinhança um dia de alegria e lazer com a festa das debutantes no Uiraúna Tênis Clube.

Segundo o vice-presidente da AUU, Laércio Vieira, esta festa marcará o maior acontecimento social do Alto Sertão paraibano e é a segunda grande promoção da entidade, que tem como objetivo maior a realização da IV Semana Universitária que será

no final desse ano. A festa contra ainda com o patrocínio da Prefeitura Municipal e do Mercadinho Queiroga e serão animado pelo conjunto musical RNC 5, começando a tocar às 22 h.

Várias garotas de Uiraúna e de outras cidades do Estado estarão desfilando no salão nobre do Uiraúna Tênis Clube, entre as quais podemos destacar Sandra Alves Irivan Gualberto, pertencentes ao mais elevado quadro social do município.



Sousa (A União) - Vários amigos se reuniram na residência do bel. Homero de Sá Pires, no dia da sua formatura, para comemorar o evento. Homero Pires é o atual superintendente da Rádio Progresso de Sousa. Entre as pessoas que participaram do encontro, podemos citar: Alcindo Gomes de Sá e Idel-

zuite; Orlando Xavier e Dilvinha; Clarence Ney Pires de Sá; Francisco Barbosa; Dra. Edneuzza Barbosa; Professor Enaldo Torres Fernandes, Coordenador do Campus VI; Francisco Paulino e Maria; Marcos Pires e Dadá; Francisco de Assis Pires de Sá.



Sousa (A União) - A Sucursal de A União recebeu a visita do engenheiro Raimundo Nonato Pinto Gadelha; sr. Carlos Alberto Simões - gerente da Caixa Econômica Federal nesta cidade; e o Padre João Cartaxo Rolim, vigário da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios. Na oportunidade, aquelas autoridades traçaram planos para a realização da tradicional festa dos Remédios, que completa 251 anos de promoção. A festa contará com integral apoio da Sucursal de A União em Sousa.

Interact faz reunião em C. do Rocha

Catolé do Rocha (A União) - Com a finalidade de debater os problemas que afligem a comunidade e angariar recursos para ajuda aos mais necessitados de nossa cidade, aconteceu neste sábado uma reunião do Interact Clube, que teve início às 19h e foi até às 20h e 10 minutos na sede do órgão.

A reunião esteve presidida pelo presidente Sebastião Alves dos Santos, que no final de sua palestra falou a respeito de sua ausência por alguns dias do cargo por motivo de viagem e no momento que passou o cargo para o interactiano Francisco Alves Neto.

O relações públicas de assuntos internos do órgão, estudante Edivaldo Caetano da Silva, saudou os presentes e lançou perguntas para os associados do club a começar já nesta reunião.

Após distribuídas 10 perguntas, abordando assuntos sobre o Interact e envolvendo conhecimentos gerais, 5 interactianos responderam as perguntas sendo feita a correção e indo a julgamento. O classificado foi o Sr. Gervázio Fernandes Praxedes que recebeu um livro como vencedor da 1ª eliminatória.

O campeonato prosseguirá por mais quatro semanas e após as cinco eliminatórias o vencedor da finalíssima terá como prêmio uma máquina fotográfica doada pelo Lunik.

Se fizeram presentes a reunião além dos interactianos, o Juiz de Direito da Comarca, Sr. Valdecir Carneiro do Nascimento, o Promotor Público Hugo Reinaldo dos Santos, o Sr. Armando A. Dantas (representante da Antártica nesta região), comerciantes e demais pessoas da comunidade, que juntos debateram os mais diversos assuntos afligidos da sociedade catoleense.

Johnson Abrantes diz que vitória de Wilson Braga será tranquila

Sousa (A União) - O sr. Johnson Gonçalves de Abrantes, afirmou à reportagem que a vitória do deputado Wilson Braga para Governador do Estado, nas eleições do próximo ano, é absolutamente tranquila, pois o parlamentar de Conceição tem um trabalho realizado em todos os quadrantes da Paraíba, que nenhum outro político tem.

Disse Johnson Abrantes, Chefe de Gabinete do Governador do Estado, que com as candidaturas de Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro, o PDS ganhará as eleições na Paraíba, por mais de oitenta mil votos.

Ao fazer tais declarações à reportagem, o sr. Johnson Abrantes disse que estará firme na luta em favor das candidaturas de Wilson Braga para Governador e Tarcísio Burty para deputado Federal.

Vereador reivindica as providências para o problema da seca

Catolé do Rocha (A União), O vereador Erivan de Sousa Barreto enviou recentemente telegrama ao Sr. Governador do Estado solicitando urgentes providências para o problema da seca nesta região.

No telegrama o citado vereador faz apelo ao governador para que com a transformação que está ocorrendo dentro do programa de emergência, o pequeno proprietário não seja obrigado a sair de suas terras para trabalhar em obras públicas.

Em outros termos, Erivan alega que o pequeno proprietário tem que cuidar de seus animais, também massacrados pelo fenômeno da estiagem, fazer as cercas do seu terreno ou mesmo qualquer outro benefício e por isso não pode sair para trabalhar na Emergência.

Sociedade Esportiva promoverá bingo para construir um estádio

Sousa (A União) - O sr. João Marques Estrela e Silva, Presidente da Sociedade Esportiva Sousa, anunciou a realização de um Bingo, em favor da tradicional equipe de nossa cidade, para o início de setembro próximo, com a finalidade de construir o próprio estádio da Esportiva Sousa, que foi fundada em 18 de abril de 1964.

Disse o João Estrela, que é também Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Sousa, que já está na hora do clube construir o seu próprio patrimônio, à exemplo de outros clubes do Estado, a fim de participar em igualdade de condições com os demais, do campeonato paraibano de futebol.

Gerente da Sucursal de A União divulga nota de agradecimento

Sousa (A União) - O gerente da Sucursal de A União, desta cidade, distribuiu nota com a reportagem, expressando os mais sinceros agradecimentos ao diretor presidente de A União Companhia Editora, Petrônio Souto; sr. Jonson Gonçalves de Abrantes, Chefe de gabinete do Governador; Sr. Remo Germóglia, diretor de esportes do Cabo Branco; Sr. Edson Cunha, diretor de futebol de salão do Cabo Branco; O comando da Polícia Militar da Paraíba e direção da Viação Transparaíba, pelo apoio que deram à equipe de Sousa, que participou no último sábado do Torneio da Integração Estadual, na categoria de futebol de salão, na capital do Estado.

A nota adianta que sem a participação integral das pessoas e entidades mencionadas, não teria sido possível a excursão da equipe de Sousa à capital das Acácias.

João Pessoa, 03 de agosto de 1981

PATRÍCIO LEAL DE MELO FILHO
Diretor Presidente

Câmara de Soledade rejeita projeto do Poder Executivo

A Câmara Municipal de Soledade, reunida no último sábado, rejeitou projeto de lei de autoria do Poder Executivo, autorizando a Prefeitura Municipal a conveniar com o Ipep para filiar os funcionários municipais ao Instituto de Previdência Estadual.

Dentre várias medidas tomadas, previamente, os vereadores consultaram grande parte de funcionários e todos foram contrários à idéia, alegando que o atendimento prestado atualmente pelo INPS tem sido satisfatório, portanto, “não tem necessidade de mudar o que está bom”, adiantou a fonte.

VEREADOR

No entanto o vereador Flávio Lira de Miranda, adiantou que o prefeito municipal quis com esta medida, fugir aos compromissos com o INPS, pois vem descontando as contribuições dos pequenos funcionários municipais e não recolhe ao INPS, atitude esta, que vem acontecendo há mais de 24 meses.

Resta agora, inclusive, o INPS mandar verificar minha denúncia junto à contabilidade municipal e também, apurar se as cotas de salários-família estão sendo pagas aos funcionários beneficiados, concluiu o vice-presidente da Câmara Municipal de Soledade.

Assine AUNIÃO

Em Patos

Travessa Solon de Lucena, s/n

Fone: 421-2268

NAUTÍLIA MENDONÇA

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO

Maria Carmen, esposo e filhos, Neide, Alexandre e João, convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em sufrágio da alma de sua inesquecível Nautília - a atriz NAUTÍLIA MENDONÇA -, hoje, 5 de agosto, às 17 horas, na Igreja do Rosário.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

MARIA THOMELINA DE MESQUITA

MISSA DE 7º DIA

Jandira, Jurandyr, Juracy e Jandy Carneiro de Mesquita, filhos, noras e netos, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º Dia em frágio da Alma de sua inesquecível Mãe, sogra e avó - MARIA THOMELINA DE MESQUITA - que será realizada no dia 06 de agosto (quinta feira), às 17 horas na igreja de nossa senhora de Lourdes. Desde já agradecemos a todos que comparecerem a este ato de fé e piedade cristão.

PARTIDO DOS TRABALHADORES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Comissão Diretora Regional Provisória do PARTIDO DOS TRABALHADORES - PT, na forma da Lei, convoca os Senhores Convencionais eleitos nas Convenções Municipais realizadas até o dia 26 de julho do corrente ano, neste Estado, a participarem da CONVENÇÃO REGIONAL do Partido, a realizar-se no domingo, 16 de agosto de 1981, na sede da Assembleia Legislativa da Paraíba, iniciando-se a mesma às 9.00 horas da manhã e prolongando-se pelo tempo necessário à votação dos convencionais que chegarem ao recinto até às 17.00 horas. Aproveitamos a oportunidade para convidarmos todos os filiados ao PT, a assistirem à realização da Convenção.

Os trabalhos convencionais obedecerão à seguinte ORDEM DO DIA:

a) Discussão e aprovação dos projetos de Programa e Estatuto do Partido dos Trabalhadores - PT;

b) eleição dos membros e suplentes do Diretório Regional; e

c) escolha de dois (02) delegados e seus suplentes à Convenção Nacional do Partido.

João Pessoa, 04 de agosto de 1981.

ELIEZER PEDROSA GOMES

Presidente da Comissão Diretora Regional Provisória

Passagens vão subir para Cr\$ 17

O aumento é justificado pelos reajustes dos combustíveis e nos custos de manutenção

Balcão da Economia aloca recursos para instalação

Para sua implantação em Campina Grande, anunciada em fins da semana passada, pelos srs. Paulo Galvão e José Martinho Silveira, respectivamente diretor-presidente e coordenador da Cidade Hortigranjeira da Paraíba, empresa vinculada à Secretaria da Agricultura e Abastecimento, o Balcão da Economia já conta com recursos alocados, na ordem de Cr\$ 80 milhões.

A exemplo do que já ocorre com a Capital do Estado, o Balcão da Economia objetiva levar as populações de baixa renda dos bairros periféricos campinenses postos volantes e fixos

para revenda de produtos de primeira necessidade a preço inferiores aos do mercado, com margem de comercialização necessária apenas à renovação do estoque.

Entre os gêneros que deverão ser colocados à venda, estão, feijão, farinha de soja, arroz; e, despontando como novidade nesse tipo de serviço, o leite de soja. Esse, além de ser um alimento dotado de alto teor de proteínas, será colocado ao consumo contendo sabores de diversas frutas, como morango, goiaba, maracujá, e seu preço será de 22 cruzeiros o litro.

Vacinas contra poliomielite são distribuídas nos postos

Está tudo pronto para a Campanha de Vacinação contra a poliomielite, no próximo dia 15, em Campina Grande. Já está confirmado que os postos de gasolina estarão abertos no próximo sábado, dia da vacinação contra a paralisia infantil. Ao mesmo tempo está lançada a campanha de divulgação que se dará no período de 1º a 15 de agosto em todos os meios de comunicação.

Esta é a terceira operação concentrada de combate à poliomielite, com a qual o Ministério da Saúde pretende imunizar cerca de 18 milhões de crianças menores de cinco anos. As vacinas já estão sendo distribuídas nos postos. Haverá colaboração de entidades civis e militares, tais como a LBA, Mobral, Secretarias, Inamps, Sociedades etc.

Não vai faltar vacina. A medida tem a finalidade de evitar problemas

de remanejamento nos postos, e por isso mesmo, todos eles estão abastecidos devidamente.

TABAGISMO

O Ministério da Saúde divulgou uma nota em que afirma que a taxa-ção do fumo é uma medida necessária do ponto de vista de saúde pública, por representar um desestímulo ao consumo de cigarros e similares.

De acordo com a nota, o MS baseia sua estratégia de combate ao tabagismo em duas linhas de ação: a primeira, visando alertar os fumantes sobre os riscos que correm - o “hábito de fumar é um definido risco à saúde” - e a segunda, assegurando os direitos dos não fumantes. Assim, o Ministério dentro desta estratégia, procura não recorrer a métodos coercitivos dando ênfase ao processo educativo e de comunicação em geral.

Vereador pede novo aumento para servidores da Câmara

Considerando que o funcionalismo da Câmara Municipal de Campina Grande, teve seu último aumento salarial em 1979, porém, só vigorando em 1980, e assim mesmo dividido (20 por cento em janeiro e 20 por cento em outubro), o vereador José Luiz Júnior teve aprovado o requerimento de sua autoria cobrando do Presidente da Casa que o mesmo apresente, urgentemente, a Mensagem que concede aumento aos funcionários e servidores, ativos e inativos; bem como pensionistas, e que o mesmo seja em torno de 80 por cento, para melhorar as condições da classe bastante sofrida.

Denunciou o parlamentar que tanto a Câmara como a Prefeitura tiveram verbas para construções, reformas e contratação de novos funcionários, “mas não tem recursos para reajustar os salários dos funcionários, o que é de estranhar”. Disse ainda que legalmente em 1980 não houve aumento, e o que teve foi relativo a 1979, e apesar de já estarmos no meio

do ano, os salários dos funcionários não foram reajustados.

José Luiz Júnior considerou que desde o mês de janeiro do corrente ano, já no fim do mandato da Mesa Diretora anterior, esse aumento já se encontrava “em estudos” e que mesmo com a mudança da Mesa Diretora os “Estudos Continuaram”. Acre-dita o edil que “há uma nítida influência por parte da Secretaria de Finanças da Prefeitura, contrária ao aumento dos funcionários da Casa de Félix Araújo, e, apesar do mesmo haver sido solicitado por várias vezes em Plenário até o presente não há nada de concreto a esse respeito.

Finalizando seu pronunciamento o vereador revelou que “já foi noticiado por vários jornais do Estado, que a primeira providência que seria adotada pela Presidência, desta Casa, após a volta aos trabalhos legislativos seria a Mensagem de aumento dos funcionários, mas até agora essa anunciada medida não foi concretizada”.

Setrabes realiza exposição para promover os artesãos

A Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social do Município, através do seu Departamento de Assistência ao Trabalho, dirigido pela assistente social Jandira Rodrigues de Lima, está empenhada em promover os artistas da região, para isso, programando feiras e exposições de artesãos, de forma permanente ou periódica.

Com este objetivo, a Setrabes já tem elaborado um calendário de exposições, assim definido:

Feira Permanente de Artesanato, às quartas-feiras, em pontos estratégicos da cidade, composta por novos artesãos; apresentação de artesãos da região no Programa da cronista Graziela Emerenciano, na Tv Borborema, às quintas-feiras; e participação de artesãos cadastrados, no Festival de Inverno encerrado em julho próximo passado.

Integram também o esquema promocional, reuniões quinzenais na Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social, com grupos de artesãos. Os artesãos participantes do VI Festival de Inverno, provenientes de diversas regiões do País, já foram cadastrados no Departamento de Assistência ao Trabalho da Setrabes.

Por outro lado, a Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social, celebrou, com a Legião Brasileira de Assistência, um convênio, mediante o qual, serão ministrados nas entidades de bairros campinenses, os seguintes cursos profissionalizantes

Cursos de indústrias caseiras, pintura e tapeçaria, no Clube de Mães Ana Maria, no Bairro do Catolé; Curso de Pintura, no Clube de Mães Lúcia de Fátima Gaioso, no Alto Branco; Curso de Tricô e Manicure, no Clube de Mães Santa Rosa, no Centro Social do Bairro; Curso de Flores, no Clube de Mães do Bairro Presidente Médici; Curso de Tapeçaria e Pintura, no Clube de Mães Nossa Senhora das Graças, no Bairro da Liberdade; e Curso de Corte e Costura, no Clube de Mães Argentina Bezerra Cunha, no Bairro Jardim Paulistano.

As inscrições estão abertas nas referidas entidades suburbanas, para onde os interessados (as) poderão se dirigir, munidos do documento de identidade. Outros cursos estão programados para a segunda quinzena do mês de agosto.

Fundação da Uces ainda é comemorada

Aberta no último domingo, em assembleia realizada, pela manhã, na sede da entidade, teve prosseguimento ontem, a programação comemorativa do 17º aniversário de fundação da União Campinense de Equipes Sociais (UCES), instituição que congrega as sociedades de amigos de bairros de Campina Grande.

Ontem à noite, como convidado, o bel. Antônio de Pádua Torres, Superintendente da 2ª. Região Policial, proferiu palestra sobre “Direito e Segurança”. Após a palestra, os presentes tomaram parte em um painel de debates, aproveitando para sabatinar o conferencista acerca dos diversos aspectos que envolvem o tema.

Hoje, às 20 horas, serão expositores, o deputado Fernando Milanez, Presidente da Assembleia Legislativa; e o vereador Altair Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal, que discorrerão sobre o tema: “Atribuições do Poder Legislativo”.

Encerrando o ciclo de debates sobre assuntos comunitários, que assinalou o aniversário de 17 anos da UCES, o convidado de amanhã será o engenheiro João Vicente Machado, Gerente Regional da Cagepa, que fará exposição sobre o tema: “A Cagepa e sua Dimensão”. A exemplo dos convidados anteriores, o dirigente da Cagepa será também, submetido a um debate pelos presentes, sobretudo os dirigentes de associações de bairros.

Pleitos da URNe são atendidos

Manifestando a gratidão da Administração da Universidade Regional do Nordeste ao ministro Jair Soares, da Previdência e Assistência Social, pela maneira como aquele auxiliar do Governo acolheu os pleitos formulados pela URNe, quando da estada do Reitor em Brasília, oportunidade em que, na visita ao Ministro, se fez acompanhar de toda a bancada paraibana no Congresso Nacional, o professor Vital do Rego dirigiu telex ao sr. Jair Soares, agradecendo as gentilezas de que foi alvo.

Semana passada, o ministro Jair Soares enviou ao reitor Vital do Rego, um outro telex, agradecendo as referências elogiosas feitas pelo dirigente universitário à sua pessoa. Na íntegra, o expediente telegrafico está vazado nos seguintes termos:

“Agradeço recebimento seu telx datado de 3 do corrente vg através do qual me foram dirigidas palavras elogiosas devido minha atenção para essa universidade.

É, para mim, um dever atender, sempre que possível, as necessidades do povo brasileiro. Cordiais saudações, Jair Soares, Ministro da Previdência e Assistência Social”.

As passagens nos transportes coletivos de Campina Grande deverão aumentar para Cr\$ 17,00 nos próximos dias. A informação é do Presidente do Sindicato dos Empresários de Transportes Coletivos de nossa cidade, sr. José Borges de Medeiros, adiantando que o órgão classista está elaborando a planilha de custos a fim de apresentar às diversas entidades campinenses que a estudarão, objetivando a cobrança do preço real das passagens.

Segundo Borges de Medeiros, a partir do momento em que foi solicitada a apresentação das planilhas de custos, os empresários se sentiram na obrigação de apresentá-las “e seria muito mais cômodo, mais fácil para nós apresentarmos os gastos e assim cobrarmos o preço real das passagens, o que atualmente não vem acontecendo. Temos prejuízos com a atual tarifa, mas com a apresentação das tarifas poderemos cobrar aquilo que é devido”.

O prefeito Enivaldo Ribeiro, quando da reunião levada a efeito no começo desta semana na Associação Comercial com a presença de representantes da União Campinense de Equipes Sociais, das Sociedades de Amigos de Bairros e da Câmara de Vereadores se comprometeu em aceitar os resultados constantes na planilha que está sendo elaborada e, baseado nesse compromisso, o sr. Borges de Medeiros pretende solicitar um reajuste nas tarifas nos coletivos que ficarão acima dos Cr\$ 17,00.

Argumentará o presidente do Sindicato dos Empresários de Transportes Coletivos de Campina Grande, quando dos debates a serem travados que aumentaram preços de pneus, combustíveis e custos sociais e previdenciários.

Por outro lado, as entidades que lutam contra a carestia na Rainha da Borborema já esboçam reação com as informações de que o Borges de Medeiros pretende solicitar um aumento espantoso nas tarifas dos coletivos. As entidades dizem que não admitirão um aumento tão extorsivo como está sendo pretendido por Medeiros.

Campinenses pagam 35% a mais pelos remédios

O campinense pagará 35 por cento a mais pelos remédios. O reajuste foi autorizado pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) e vigorará até fevereiro, quando haverá novo aumento.

Os empregados das farmácias até ontem à tarde desconheciam o novo aumento estipulado pelo CIP para o preço de remédios. Eudes Almeida disse que não tinha recebido nenhuma comunicação do Sindicato sobre o reajustamento.

- Acho que essa informação de aumento de preço dos remédios está furada. Não existe nada de concreto sobre o assunto. Foi ventilado o aumento e inclusive o CIP autorizou, mas quanto aos novos preços entrarem em vigor, de nada fomos informados. Aliás, se fosse verdade, a gente já estaria remarcando o nosso estoque.

Sobre a denúncia de que as armácias remarcam remédios colocando nova etiqueta em cima dos preços que vêm das fábricas, o sr. Francisco Pereira disse que essa prática ocorre apenas em época de reajustes como em fevereiro, quando o CIP autorizou um aumento de 42,75 por cento no preço do produto. Mas, de maneira nenhuma, esse ato é ilegal”.

Ele explica que “se não remarcamos o preço na época do reajuste, repassando essa diferença para o consumidor, temos prejuízo. O que ninguém comenta é que, ao aumentarem o preço dos remédios nas farmácias, o mesmo ocorre nas fábricas que, por sua vez, vendem aos distribuidores. Quando os remédios chegam às nossas mãos, seu preço de custo foi aumentado e, portanto, remarcamos também o estoque antigo”.

Mas se o aumento para os remédios considera-dos alopatícos foi concedido, o mesmo não aconteceu com os homeopáticos. O aumento nos remédios homeopáticos está em discussão entre os proprietários dos grandes laboratórios de São Paulo e do Rio de Janeiro, com os integrantes do CIP.

Radialista recebe 6ª feira título de Cidadão Campinense

Matéria discutida, votada e aprovada na primeira legislação do ano passado, a Câmara Municipal de Campina Grande, acolhendo propositura do vereador Ari Ribeiro, do PDS, outorgará, às 10 horas de sexta-feira, o título de Cidadania Campinense ao radialista Humberto Bezerra Camnos.

Natural do Município de Cuité, no Vale do Curimataú, Humberto de Campos atua nas lides radiofônicas campinenses há mais de duas décadas, tendo iniciado suas atividades na Rádio Borborema, aonde integrou o cast de rádio/teatro, produziu e apresentou diversos outros programas mas, finalmente, encontrou o caminho seguro de sua afirmação profissional nos comentários das jornadas esportivas.

Depois de um longo período na equipe esportiva da Rádio Caturité, Humberto voltou aos Diários Associados onde, além de pontificar como comentarista de nomeada da Rádio Borborema, assina coluna no jornal Diário da Borborema.

Paralelamente à sua atividade na imprensa ser-rana, Humberto de Campos é funcionário da Companhia de Eletricidade da Borborema (CELB), onde ocupa a presidência da Comissão Permanente de Licitação.

A sessão solene para outorga da cidadania campinense àquele conhecido radialista, deverá estar presentes, companheiros seus, do rádio, familiares, amigos e admiradores do seu trabalho.

A mesa diretora da “Casa de Félix Araújo” já está distribuindo convites às autoridades e à imprensa para o importante acontecimento desta segunda legislação de 1.981.

Jogatina

□ Conforme havia prometido poucos dias após ter assumido a presidência do Cabo Branco, o médico Ozás Barros Mangueira disciplinou o horário de "carteado" na sede central do clube.

□ Agora, o "pooker", o bacará, o crapô, e até mesmo o dominó e o gamão, somente poderão ser jogados até à meia-noite, com apenas 30 minutos de tolerância. Esteja ganhando ou perdendo quem estiver.

□ A medida agradou mais do que desagradou e o clube terá considerável economia com luz, cafezinho e empregado.

Turismo

□ O casal Luiz (Eveline) Cezar comandou uma comitiva de pessoenses na viagem que empreenderam no último fim de semana à cidade de Paulo Afonso, em ônibus Planetur Turismo.

□ Do grupo faziam parte Gracinha e Manuel Pereira, Lucía e Manuel Padilha, Rosário e Edivaldo Teixeira, Edna e Joaquim Martins, Lúcia e Alberto Menezes, Altair e Edson Benevides.

□ E ainda Maria do Carmo Benevides, Emmy Moreira Lúcia, Edmar Cezar, Clélia e Hilda Massa. O mesmo grupo já pensando em organizar outra viagem.

Empresário foi ao sul

□ O empresário Henrique Almeida (foto) viajou ontem ao sul. Primeiramente vai a Porto Alegre e depois Paraná e São Paulo, cuidando de seus prósperos negócios.

□ Em São Paulo Henrique assiste a uma importante Feira de Móveis.

Conferência na Adesg

□ A convite da Comissão Executiva da Adesg/Pb chega amanhã a esta Capital o dr. Aldo Villas Boas, presidente da Fundação Serviços de Saúde Pública.

□ A noite (20h) ele pronunciará conferência no auditório do Inamps sobre "Ações Básicas de Saúde em Áreas Especiais".



ROBERTA AQUINO

O NOVO PANORÂMICO

□ As obras de recuperação definitiva da cobertura do Restaurante Panorâmico do Cabo Branco e as reformas executadas com muito bom gosto no próprio ambiente de danças e jantares, estão chegando ao fim e quem já as viu tiveram uma idéia da beleza e da funcionalidade que a boa administração do clube está dando ao local.

□ Dentro do projeto, tudo ali será mudado para melhor. Até mesmo uma queda d'água será parte integrante do "decor" do novo Restaurante

Panorâmico. No dia 26 de setembro (a data antes prevista era de 12 do mesmo mês), a diretoria alvirubra entregará o melhoramento com uma grande festa dançante.

□ O presidente Ozás Mangueira e o diretor social Océlio Cartaxo estão trabalhando sincronizados com o diretor de finanças Petronio Serafim. Sabe-se que o CB contratará uma grande orquestra e uma atração de renome do sul do país para aquele encontro.

TÍTULO MERECIDO

□ Da Câmara Municipal de Cajazeiras (Casa Otacilio Jurema) recebe convite para a solenidade de entrega do título de Cidadão Benemérito ao médico Deodato Cartaxo de Sá na próxima sexta-feira. O homenageado, desde 1938, exerce sua profissão naquela cidade. É casado com d. Maria Hercília Mendes Cartaxo.

□ São seus filhos: Deodato Filho (médico-radiologista em Belo Horizonte), Aleuda Moura (casada com o dr. José Gomes de Moura), Marconi (engenheiro-agrônomo da Secretaria de Agricultura da Paraíba), Ana Emília (casada com o radiologista Océlio Antônio Queiroga Cartaxo) e Marclino (radiologista em João Pessoa). A família recepcionará no Cajazeiras Tênis Clube.

Sociedade DONALDO CORREA



MESA PRINCIPAL NO JANTAR DOS 40 ANOS DO 15º BIMTZ

□ □ □

5 MILHÕES SOMENTE COM ORQUESTRAS

□ Com as duas orquestras que atuaram no carnaval deste ano, o Cabo Branco teve uma despesa de cerca de 2 milhões e 100 mil cruzeiros. Até aí nada de mais. Agora pasmem: este mesmo valor somente irá dar para a contratação de uma orquestra para o Carnaval-82. O preço foi cobrado pelo maestro Vilo, que já assinou compromisso com a diretoria alvirubra.

□ A segunda orquestra - cujo contrato foi assinado ante-ontem pelo presidente Ozás Mangueira e o empresário Jaume Araújo de Oliveira, - será a do maestro Severino Araújo, do Rio de Janeiro. Com esta orquestra o Cabo Branco dispendirá exatamente 2 milhões 350 mil cruzeiros, ficando ainda responsável pelo pagamento das passagens aéreas (Rio-João Pessoa-Rio) e da hospedagem.

□ Deduz-se, daí que somente com a Orquestra Tabajara de Severino Araújo, as despesas do Cabo Branco se não ultrapassarem a barreira dos 3 milhões de cruzeiros, pelo menos chegarão bem perto. Sendo assim, somando-se o valor dos contratos das duas orquestras, passagens, hospedagens e mais decoração, o Carnaval-82 do Cabo Branco será o mais dispendioso de toda a sua história.

□ □ □



JARBAS, LUIZ OTÁVIO E MARCOS, COM JAIRTON E MARLENE

Rápidas - APOSENTADORIA do inspetor Austriclínio Wanderley, do Instituto do Açúcar e do Alcool, será comemorada hoje com churrasco na granja de Arabella e Malachias Taglietti, organizado pelos seus colegas. □ □ □ QUARTA-feira da próxima semana haverá desfile de moda no Jangada, com modelos da Vera Modas e em benefício da AmEM: □ □ □ HELOISA Pezzi Maia volta segunda-feira a Porto Alegre, onde trabalha e estuda. Terminaram suas férias. □ □ □ UM sucesso a primeira feijoada de sábado passado no restaurante da sede central do Cabo Branco. □ □ □ ALCIDES Santos será o único arrendatário do Cassino da Lagoa. Ele comprou as partes de seu irmão Heronides e a de Luciano Wanderley. □ □ □ DEZ anos de casamento completam segunda-feira próxima Ezilda e Adalberto Rocha.

Escolinha no Clube Astréa

□ O Clube Astréa, que indiscutivelmente tem o melhor celeiro de jovens nadadores, vai abrir amanhã, através de seu departamento, as Escolinhas de Natação. O professor Nildevaldo Chianca (Mano) fica mais uma vez responsável pela preparação de futuros atletas.

□ As pessoas interessadas poderão matricular os seus filhos na secretaria do alviceleste, onde também serão dadas maiores informações.

□ □ □

Restaurante de Florêncio

□ Mais de 2 milhões de cruzeiros estão sendo investidos nos trabalhos de reforma do ex-Restaurante Delgado's, que vai passar a ser uma moderna (e, até certo ponto, luxuosa) casa especializada em massas, pizzas notadamente.

□ Quem está fazendo fé no retorno do que vem gastando no local é o jovem empresário Severino Florêncio. Para uns, o investimento é temerário; mas, para outros. Florêncio vai acertar na mosca...

□ □ □

Recital na Alliance

□ Os mais famosos poemas de Jacques Prevert serão recitados pelo seu compatriota Philippe Greffet, Secretário Geral da Aliança Francesa em Recife. A audição está marcada para o dia 8 de outubro na sede da Associação de Cultura Franco-Brasileira, no Parque Solon de Lucena.

□ No dia 15 deste mês, a Aliança Francesa promoverá o IV Encontro de Professores de Francês do Nordeste, no hall de convenções do Hotel Tambau.



HENRIQUE ALMEIDA, NO SUL

Jornal e Direito

□ O jornalista Marcello Amaral da Rocha voltou a João Pessoa decidido a terminar o seu curso de Direito. Enquanto por aqui permanecer ele não deixará de editar o seu "Jornal de Sociedade", cujo lançamento ocorreu há uns dois anos no Rio de Janeiro e que hoje tem circulação nacional.

□ O seu informativo, segundo entendimentos havidos, deverá ser impresso nas oficinas da Gráfica A União, com matéria redacional enviada pelos seus correspondentes estaduais.

□ □ □

Festa em Recife

□ Neste 5 de agosto, quem está inaugurando uma nova idade é a jovem senhora Patrícia FORTES SALGADO, casada com o bacharel Anderson Viana Salgado. Ela é filha do Cel e sra. Stanley (Zezinha) FORTES BAPTISTA, e ele é filho do casal Coronel Antenor (Nazareth) Salgado.

□ O casal reside em Recife para onde seguem hoje os pais de Anderson, a fim de se incorporarem às comemorações.

□ □ □

Férias no sul

□ Reginaldo Oliveira (Campina) desfrutou suas férias municipais viajando por várias capitais sulistas. Esteve inicialmente no Rio de Janeiro, de lá seguindo para São Paulo, Curitiba, Joinville, Blumenau, Camboriú, Florianópolis e Porto Alegre.

□ Na capital gaúcha, Campina foi hóspede do empresário Cláudio Fernando Pedrosa da Cunha. Em São Paulo a hospitalidade foi do casal Walter Pedrosa da Cunha.

Endereços para correspondência: Rua João Amorim, 384 (A União), Av. do Négo, 198 (Tambau) ou Livraria São Paulo.

Uma nova clínica

□ Os médicos Reginaldo Tavares de Albuquerque e Aldrovo Grise juntaram suas economias e seus conhecimentos no ramo da Medicina e resolveram, juntos, montar uma moderna clínica de ginecologia e obstetrícia em João Pessoa.

□ A mais atualizada unidade médica dos profissionais paraibanos fica instalada na Avenida Maximiano de Figueiredo, 537 e desde o princípio da semana está atendendo

□ A Clínica Ginecológica e Obstetrícia dos drs. Reginaldo Tavares de Albuquerque e Aldrovo Grise está dotada de sofisticada aparelhagem especializada.

Dentista

□ Um jantar reuniu muita gente amiga de Ana Virginia Torres Figueiredo da Silva, na casa de seus pais. O encontro festivo teve um motivo dos mais justos: Ana era uma das integrantes da turma concluinte da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba.

□ O seu grau universitário foi concluído no último dia 30 e durante a diplomação de Ana Virginia, sempre ao seu lado estava o noivo dr. Misael Eustáquio Mendes de Lucena.



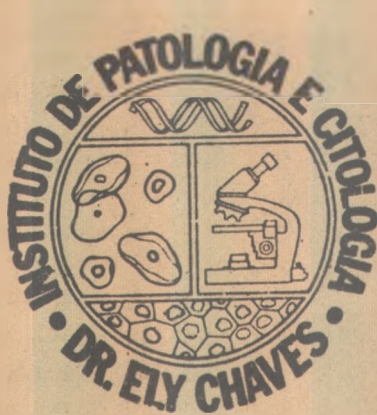
CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-0090 - 222-1190
Consultas:
Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho
Fone: 224-2465



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358

Dra. ANA MARIA FERREIRA

CRM - 1726

Dermatologia

Cosmiatria

Alergia

Diariamente de 16 às 18 horas

Convênios:

UNIMED - PATRONAL - BANCO DO BRASIL
BANCO DO NORDESTE - BANESPA

Rua Miguel Couto, 251 - 6º Andar - Sala 606
Fone: 221-5562 - Edifício Viña del Mar.



CLÍNICA DE TOCGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal.
PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra CRM 1931 - com estágio em ginecologia no Hospital de Base de Brasília.
Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144
FONE: 221-4806
JOÃO PESSOA - PARAIBA

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Dia marcado por contraditórias indicações para o ariano. Pela manhã, você terá um posicionamento adverso de Marte, com desfavorabilidade para o trato com militares e autoridades. À tarde, influência marcadamente positiva para todos os assuntos de natureza profissional e financeira. Aspectos de boa vivência em termos domésticos. Amor em fase neutra. Sua saúde está ligeiramente debilitada.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Esta quarta-feira traz um bom aspecto para o taurino comerciante ou para o nativo que esteja em busca de uma associação para fins mercantis. Você poderá levar avante os seus planos com grande chance de êxito. Acerto em decisões ligadas a sua profissão. Momento de certa intranquilidade financeira. Bons aspectos para o trato sentimental. Ternura. Saúde em fase boa.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - Continuam inalteradas as boas disposições astrológicas para o geminiano no trato profissional, com reflexos altamente positivos em relação a suas finanças. Hoje, no período da tarde e à noite, você tenderá a ocultar dos que o cercam, seu verdadeiro estado de ânimo.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Superado o clima adverso dos dois dias passados, você ingressa em nova fase astrológica que lhe reserva bons momentos em todos os aspectos. Hoje mesmo começam a se alterar as previsões para seu relacionamento no trabalho e no trato financeiro.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - O leonino deve se resguardar hoje diante de manifestações de insatisfação por condições de trabalho e vida que considera injustas e socialmente indesejáveis. Seus conceitos, ainda que altruístas, podem trazer-lhe problemas de relacionamento pessoal e funcional. Influência muito positiva de nativo (a) de Áries ou Gêmeos sobre seus sentimentos. Clima de satisfação íntima.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - O virginiano terá hoje, em seu mapa astrológico, um dia de tranqüilo desenvolvimento de seus trabalhos e finanças, sem qualquer influência desfavorável ou indicações que o recomendem mudança de comportamento. Procure completar tarefas inacabadas que estejam relacionadas a suas atividades pessoais e familiares. Clima de entendimento e boa vivência íntima. Saúde boa.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - A forte influência exercida pela Lua na sua passagem por Libra lhe traz, de forma acentuada nesta quarta-feira, momento extremamente positivo para os assuntos de natureza pessoal e para as atividades de comércio próprio do libriano. Busque se utilizar desse clima de benéficas indicações para consolidar suas recentes conquistas de melhora material. Saúde também em fase positiva.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Com o posicionamento contrário de Marte, você terá momento de intranquilidade pessoal com indicações de problemas e desencontros que podem, diante de um seu posicionamento mental negativo, se agravar ainda mais no correr do dia. Procure manter-se, calmo e tolerante, evitando tal indicação. Convivem com tais previsões as indicações positivas para suas finanças. Saúde regular.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Hoje o sagitariano terá o seu melhor dia da semana, com indicações de notável favorabilidade para todos os assuntos de natureza material e indicações de progresso e lucros. Clima de boa disposição para os negócios que envolvam capital próprio e de terceiros para negociações com imóveis. Boas notícias envolvendo pessoa muito querida. Intranquilidade sentimental. Saúde neutra.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - Começam a se alterar, de forma acentuada as indicações adversas vividas pelo capricorniano neste início de semana. De hoje em diante você estará em quadro astrológico benéfico com positivas indicações em favor de seus negócios e profissão, além de aspectos marcantes para o relacionamento com parentes e amigos mais próximos. Harmonia sentimental. Saúde muito boa.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - O início do dia astrológico para o aquariano, até a sua metade, encontrará um posicionamento benéfico da Lua com boas indicações para assuntos de natureza sentimental ou ligado a casamento, noivado ou namoro. Aspectos neutros para as demais casas o que lhe possibilita buscar a alteração de condições que considera negativas mudando-as a seu bel prazer. Saúde em boa fase.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Um trânsito muito favorável de Urano e o posicionamento benéfico de diversos astros farão desta sua quarta-feira um dia de boas notícias e resulta dos acertados em decisões de caráter profissional e financeiro. Possibilidade ganhos extras ou inesperados. Sorte em jogos e loteria. Clima de cooperação e ajuda entre amigos e parentes. Neutralidade afetiva. Saúde boa.

“Parahyba Mulher Macho”

A Pb-Tur e o Conselho de Cultura são criticados pela “Isto É”

“Como se vê, a Paraíba não mudou muito nesses últimos cinquenta anos”.

O comentário é do crítico cinematográfico Sérgio Augusto, publicado na edição de nº 240 da revista *Isto É* (29/7/1981), por conta dos melindres do Conselho Estadual de Cultura e do presidente da Pb-Tur, Luiz Augusto Crispim, em relação ao projeto, da premiada cineasta Tizuka Yamazaki, das filmagens de *Parahyba Mulher Macho*, sobre o romance da poetisa Anayde Beiriz com o advogado João Dantas no período que antecedeu a Revolução de 30.

A matéria de Sérgio Augusto é sobre a realização de três novos filmes brasileiros: *Parahyba Mulher Macho*; *Luz Del Fuego*, de David Neves; e *O Homem do Pau-Brasil*, de Joaquim Pedro de Andrade. O título da matéria de Sérgio é *O Cinema, em Dias de Cobras e Lagartos*, com o seguinte antetítulo: *Luz del Fuego se contorce entre vóboras, enquanto Oswald de Andrade remói seu hermafroditismo intelectual. E ainda tem Anayde, rebelde parahyba*.

A UNIÃO transcreve a seguir os oito períodos iniciais da matéria, em que há citações ao projeto de Tizuka Yamazaki e a observação de Sérgio Augusto relativa à reação do CEC e da Pb-Tur.

• • •

“Luz del Fuego escandalizou a capital da República. Oswald de Andrade escandalizou São Paulo. Anayde Beiriz escandalizou a Paraíba. A voluptuosa Luz andava, nua, envolta em cobras de estimação. O abusado Oswald deflorou a pasmaceira cultural do seu tempo com o fático e antropofágico *Manifesto do Pau-Brasil*. A emancipada Anayde foi o pivô do assassinato do governador paraibano João Pessoa. Luz, revolucionária de costumes, foi afogada por seu amante pescador, em 1967, aos 50 anos de idade. Oswald, revolucionário das letras, morreu de morte súbita, aos 64 anos, em 1954. Anayde, que sem querer revolucionou o país, suicidou-se em 1930. Mal vivera um quarto de século.

“Sob o signo de Eros e Tanatos, o cinema brasileiro pretende agitar a próxima



A cineasta Tizuka Yamazaki

temporada com três bem-vindas provocações ao moralismo pátrio, centradas nesses três heróis da raça. David Neves acaba de filmar *Luz del Fuego* com Lucélia Santos. Joaquim Pedro já tirou a primeira cópia de *O Homem do Pau-Brasil*, com Itala Nandi e Flávio Galvão. Tizuka Yamazaki ultima os preparativos para rodar *Parahyba Mulher Macho*, ao que tudo indica com a entusiástica participação de Sônia Braga.

“Em todos, sem exceção, sexo e política convivem com a mesma intimidade que os vocábulos pau e cobra desfrutam em suas encarnações metonímicas. E não apenas as metonímias chulas. Afinal, muitos foram os que meteram o pau e disseram cobras e lagartos de Luz, Oswald e Anayde.

“*Escândalo, escândalo*. Por longos anos, a capixaba Dora Vivacqua, já então Luz del Fuego, ninfas dos palcos de revistas cariocas, aceitou os mimos e os afagos do deputado (depois senador) Alencastro Guimarães. Por influência de uma das tantas mulheres que amou, Oswald de Andrade trocou os finos salões da quatrocentona aristocracia paulista pelos arcanos do Partido Comunista - ainda que para tornar-se um inconsequente, comunista de varal”, conforme ele próprio reconheceria mais tarde. Numa roda de intelectuais que faziam ponto no Café Moderno, na capital paraibana, a buliçosa Anayde Beiriz, poetisa, cronista, contista e professora dos pescadores de Cabedelo, conheceu o famo-

so e rico advogado João Dantas, dezessete anos mais velho do que ela e desafeto irreconciliável do governador João Pessoa, candidato à Presidência da República pela Aliança Liberal.

“Os encontros amorosos de Anayde e Dantas eram no escritório do advogado, um dia invadido e devassado por ordem de dois secretários do governador, José Américo de Almeida e Ademar Vidal. A procura de armas incriminatórias, os policiais toparam com um apimentadíssimo diário íntimo do casal. Munição mais útil para galvanizar o machismo e a hipocrisia dos seus conterrâneos João Pessoa não podia ter, encontrado. Trechos do diário acabaram expostos à visitação pública, numa delegacia, e dispersos em quatro edições do jornal governista A UNIÃO. Arrastado, Dantas liquidou com o governador, na porta da Confeitaria Glória, em Recife, a 26 de julho de 1930.

“Foi o bastante para os correligionários da Aliança Liberal deflagrarem a revolução que conduziria Getúlio Vargas ao Palácio do Catete. Com um bisturi alemão que Anayde sorrateiramente lhe passou às mãos, no presídio, Dantas seccionou a própria carótida, a 6 de agosto. Duas semanas depois de vagar pelas ruas, como uma enjeitada de folhetim, a fiel amante dormiu para sempre com uma dose fatal de formid-

“Ao contrário da morte de João Pessoa, a de Anayde Beiriz não entrou para a história do Brasil. Mas a intenção de Tizuka Yamazaki, a festejada autora de *Gaijin*, é justamente ‘revelar o que não está nos livros’. Já enfrentou resistências, antes mesmo de começar as filmagens de *Parahyba Mulher Macho*. Recentemente, em carta ao *Jornal do Brasil*, o neto de João Pessoa protestou contra a sua realização. Melindrados com o projeto ficaram também o Conselho Estadual de Cultura da Paraíba e a Paraíba Turismo S.A. ‘O título é grosseiro, ferino e brutal, chocante e de rara infelicidade e mau gosto’, reclamou Higino Brito, secretário do Conselho. “Como se vê, a Paraíba não mudou muito nesses últimos cinquenta anos”.

O QUE HÁ DE NOVO

• Ruim
• Regular
• Bom
• Ótimo
• Excelente



“Masada, Fortaleza Heróica”

NO CINEMA

MADO... UM AMOR IMPOSSÍVEL (**) - Produção francesa. Direção de Claude Sautet. Simon Leotard, empresário de 50 anos, se vê envolvido numa trama criminal e em problemas afetivos com uma bela mulher. Com Romy Schneider, Michel Piccoli e Otavio Piccolo. A cores. 18 anos. No Tambau, 18h30m e 20h30m.

XANADU (**) - Produção americana. Direção de Robert Greenwald. Musical contando a história de um arquiteto famoso que vive de recordações do tempo em que fora músico. Com um artista plástico e uma cantora ele sonha com a abertura de um clube musical. Com Olivia Newton-John e Gene Kelly. A cores. Livre. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

MASADA, FORTALEZA HERÓICA (**) - Produção americana. Direção de Boris Sagal, o cineasta de *A Última Esperança da Terra*. Super-produção narrando a heróica batalha entre os judeus e o poder imperial romano, ocorrida na costa oeste do mar Morto. Com Peter O'Toole, Peter Strauss, Anthony Quayle e Barba Carrera. A cores. 14 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

TERREMOTO 81 - A cores. 14 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

KUNG FU EM CAÇADA MORTAL EM XANGAI - A cores. 14 anos. Amanhã no Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

A LENDA DO REVÓLVER DOURADO - Produção americana feita para a TV por Alan J. Levi. Durante a Guerra Civil, o Oeste americano é invadido por vários grupos de pistoleiros que assaltavam e matavam quem ficasse no seu caminho. No Kansas, a quadrilha de William Quantrell (Robert Davi) destrói o rancho de John Colton (Jeff Osterhage), matando seus pais e deixando John à beira da morte. Ele é salvo por Joshua Brown (Carl Franklin), um ex-escravo. Juntos, os dois amigos resolvem caçar Quantrell aonde ele estiver. A cores. No Canal 10, 14h30m.

ENCONTRO A TRÊS - Produção americana feita para a TV por Bill Bixby. Um programa de sorteios na televisão premia quatro casais com uma viagem de férias pelas ilhas havaianas, onde são recebidos por uma jovem cicerone. Com June Allyson, Ray Bolger, Rick Nelson, John Byner e Loni Anderson. A cores. No Canal 10, 21h10m.

A FAMÍLIA RICO - Produção americana feita para a TV por Paul Wendkos. Eddie Rico (Ben Gazzara), confiante de que atingiu uma posição importante do sindicato do crime, sente que pode evitar que seus superiores persigam seu irmão mais jovem, Nick (Sal Mineo), que deixou a quadrilha. Mas enquanto procura por Nick, Eddie é seguido pelos assassinos que pretendem matar o irmão. Também no elenco, Jack Carter, Dane Clark, Leif Erickson e James Farentino. A cores. No Canal 10, 22h50m.

Amanhã

ESTE SARGENTO É DE MORTE (**) -

Produção americana de 1958, com direção de Mervyn LeRoy. O matuto Will Stockdale (Andy Griffith) e Ben Whitley (Nick Adams) são convocados para o serviço militar e tornam-se amigos na caserna. As trapalhadas de Will fazem-no motivo de troca permanente para os pracinhas e levam ao desespero o duro sargento King (Myron McCormick). Após o treinamento militar, Will e Ben vão para a Força Aérea e quase morrem no primeiro vôo. Dados como desaparecidos, reaparecem na base justamente durante um funeral militar em sua homenagem. A cores. No Canal 10, 14h30m.

GLOBO REPÓRTER - “Um desafio que vale a pena ser aceito!”. Foi assim que, em 1966, o então presidente Castello Branco classificou a colonização da área amazônica brasileira. A partir de então, tentou-se viabilizar um projeto de ocupação que garantisse as fronteiras amazônicas para o país. E é este imenso espaço verde o tema de *Amazônia, o Último Eldorado*, documentário com argumento e direção de Jorge Bodansky, cuja primeira parte foi exibida quinta-feira passada e que terá sua segunda parte no ar amanhã, no *Globo Repórter Amazônia, o Último Eldorado* foi realizado como documentário para TV, embora Bodansky também tenha se utilizado da técnica cinematográfica. A cores. No Canal 10, 21h10m.

PLANTÃO DE POLÍCIA - A máfia que envolve o futebol é o tema de *O Homem que Incendiou o Maracanã*, episódio escrito por Aguinaldo Silva para a série *Plantão de Polícia*. Alcântara, ex-jogador de futebol, conhecido como marginal, tinha como meta em seus tempos de jogador ganhar a qualquer preço usando toda a violência que fosse necessária. Assassinado num cabaré da praça Mauá, o assunto atrai Waldomiro Pena (Hugo Carvana), que inicia suas investigações. Participam do episódio Jonas Bloch, Maurício Sherman, Rossana Ghessa, Francisco Milani e Cláudio d'Oliano, ao lado do elenco fixo da série. A cores. No Canal 10, 22h10m.

UM CERTO CAPITÃO RODRIGO - Produção brasileira de 1972, com direção de Anselmo Duarte. Rio Grande do Sul, século XVIII. Rodrigo Cambará (Francisco de Franco) é um homem valente, amante do perigo, da aventura e das mulheres, que acaba de voltar de uma campanha contra os castelhanos e

chega a Santa Fé. Na cidade, o chefe máximo é o coronel Ricardo Amaral (Newton Prado). A personalidade extrovertida de Rodrigo perturba a vida provinciana do lugar, o que leva o padre Lara (Alvaro Alves Pereira) a aconselhá-lo a deixar a cidade. Não cede às intenções do pároco, tornando-se inclusive seu amigo. Resolve ficar para sempre lá. Também no elenco, Elza de Castro e Pepita Rodrigues. A cores. No Canal 10, 23h20m.

EM CONCERTOS

FESTIVAL BEETHOVEN (****) - O festival marca o reinício das atividades da Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob a regência de Carlos Veiga. O solista será o pianista paraibano (de carreira internacional) Antonio Guedes Barbosa. Serão apresentadas duas peças de Beethoven: *Sinfonia nº 2 em Ré Maior* e *Concerto nº 5 para Piano e Orquestra (Imperador)*. Entrada franca. No Reatro Santa Roza. Amanhã, às 21h00m.



Antônio Guedes Barbosa



Claudio d'Oliano e Jonas Bloch em “Plantão de Polícia”

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

5 de Agosto: fundação da cidade de João Pessoa

No dia 5 de agosto de 1931

A UNIÃO publicou

Passa hoje mais um aniversário da fundação da nossa capital.

Página brilhante do espírito colonizador de 1585, teve como figura devotada o grande João Tavares que, auxiliado pelo chefe indígena Pyragibe, conseguiu fundar e consolidar a povoação de Philippéa de Nossa Senhora das Neves à margem esquerda do Sanhauá, tendo antes, porém, estabelecido uma feitoria na ilha da Gambôa, hoje Restinga.

João Tavares foi designado para colonizador inicial da capitania e a ele se devem os primeiros passos no desenvolvimento da povoação nascente.

Ao episódio da fundação da Parahyba estão também ligados os nomes de Martim Leitão, Frutuoso Barbosa e outros.

São passados 346 anos.

O nome histórico “Parahyba”, sómente por uma extraordinária transformação dos destinos do nosso povo, com o sacrifício do maior dos conterrâneos, mudou a designação que por tanto tempo figurou nos comendados geográficos.

Depois da tragédia que victimou João Pessoa a Assembléa Legislativa do Estado, na sua última legislatura, resolveu, apoiada por toda a população, romper esse passado secular. E foi, em fim, assinado um decreto perpetuando o nome do grande martyr.

Esse acto, que recebeu o nº 700, sancionou-o o então vice-presidente em exercício, no dia 4 de setembro de 1930, subscrevendo os secretários de Estado drs. José Americo de Almeida, Adhemar Victor de Menezes Vidal e Flodoardo Lima da Silveira. Sendo feriado estadual, não haverá expediente nas repartições públicas, no commercio e na industria.

Esta folha sómente circulará na próxima sexta-feira.

00000

“A UNIÃO”

Tendo requerido, ao governo do Estado, um mês de licença, sem vencimentos, para tratar de interesses particulares, segue amanhã, com destino ao Recife o sr. Samuel Duarte, director desta folha.

Na sua ausencia fica respondendo pela direcção da Imprensa Official e d’“A União” o respectivo secretario, sr. Severino Candido Marinho.

00000

ANNUNCIOS

POR QUATRO CONTOS DE RÉIS

LUIZ SOARES - Vende terras no valor antigo de vinte e quatro mil e quinhentos réis, a sete kilometros da Villa de Soledade, nos terrenos junto à propriedade Seguro. dos herdeiros do Major Joaquim Gomes e uma Casa e terrenos na propriedade Cachoeira, na bacia do açude Soledade. Dá para criar mais de quinhentas cabeças de gado.

Tratar com Luiz Soares, em Campina Grande.

NEGOCIO PARA JÁ



Elogios, mas quem não quer?

Ignoministicamente falando, o time do Botafogo é a imagem da própria ofensa contra os princípios de glórias e tradições do Clube - tomando por base o que foi realizado em 80 -, em se tratando de Campeonato Nacional. Dali, por um sentido coerente e respeitoso, o rumo do futebol paraibano deveria ter sido azimuteado de maneira mais séria e objetiva, a fim de se encontrar o ponto ideal, sobretudo que já se fazia necessário um comportamento sério e naturalmente responsável, para com o clube, que até então era o "pagode" dos sarcásticos sulistas.

Falo assim na abertura do parágrafo acima, porque, quem teve um time daquele em 80, vê, que hoje está sendo ofendido na mística de seus anseios, com o tamanho da paixão que até descontrola um torcedor, capaz de agredir moralmente os críticos esportivos à borda das arquibancadas. E, como se não bastasse a rudeza do opróbrio, a cena amarela recebe o entortado aval do presidente do clube.

A verdade fere o coração do homem, estupra e rasga a sua invulnerabilidade disfarçada. Hã, elogios, mas quem não quer? ! Não obstante dizer que este time do Botafogo é bom ou merece uma palavra de "tenha paciência que vai melhorar", é ser tão idiota como os que apostam nos truques ideológicos delfinistas.

Eu não diria que o time da Taça de Ouro foi perfeito. Não. Mas tinha a essência da técnica, que cobria a deficiência dos 30 ou 40 por cento negativos da equipe. Um bom goleiro. Na defesa haviam dois bons jogadores, (Deca, no melhor de sua forma e Marquinhos) - um meio campo refinado: Nicássio, Zé Eduardo e Magno. E no ataque, só havia Getúlio. Então, tivessem tirado apenas os deficientes e, contratassem jogadores para unir ao grupo formado por esses que falei acima, hoje, o Botafogo, acredito, teria um time que pelo menos merecia respeito.

Brigando com a Federação - ela sozinha já é uma briga -, jogando a torcida contra cronistas esportivos - como o presidente José Moreira fez domingo, saindo de sua cadeira, para fazer gestos contra Fernando Heleno - esse time nunca mais verá o prazer das glórias.

Um pouco tardio, talvez, mas vale lembrar que a atuação de Jair Pereira no jogo com o Auto, foi equilibrada, embora tenha dado ainda colher de chá aos jogadores do Botafogo, principalmente Israel, que andou batendo adoidado. A expulsão de Fraga foi justa pois, vi quando ele deu um tapa na cara do ponta Alberto, às barbas do juiz, e, mereceu a expulsão.

O que se deve fazer, é se preocupar em armar um bom time, porque, o Campeonato Brasileiro vem aí, em janeiro, e, a essa altura, o Botafogo é um candidato à sanha irônica dos costumados times do sul. Por isso, os cariocas dizem e, com razão.

- Coitados, venceram ao Flamengo, fizeram festa e foi feriado na cidade. Afinal, isso é coisa de Paraíba mesmo. Só que esqueceram que se condenaram à 100 anos de desgraça...

A torcida merece respeito. Ela se sacrifica para ir ao estádio e quer ver um time jogando, certinho e ganhando. Só não se admite as bananadas compras de benês, garapas, godês, plissados e até buiões em passeio turístico.

Time bom, é jóia! E disso a torcida gosta e, precisa muitíssimo...

Auto e Santos jogam hoje na Graça

O Santos decidiu que o jogo seria a tarde e o Auto concordou. Afinal, no Almeidão, seria prejuízo



Vavá, como sempre, fica à frente dos beques, hoje contra o time do Santos no campo da Graça



Dono do mando de campo, o Santos decidiu transferir o seu jogo de hoje com o Auto Esporte para o Estádio Leonardo da Silveira, antecipando também o horário, a fim de aproveitar o feriado da padroeira da cidade de João Pessoa.

O time automobilista é o vice-líder da fase classificatória do segundo turno do Campeonato Estadual, com 7 pontos ganhos, ao lado do Nacional de Patos, e quer vencer a partida de hoje para garantir a sua presença no quadrangular decisivo. Por isso, a diretoria do Clube do Povo espera contar com o apoio de toda a sua torcida.

EQUIPES
SANTOS - Carlinhos, Wagner, Pacelli, Toinho e Josivaldo; Robson, Ailton e Macola; Naldo, Ary e Joel.

AUTO ESPORTE - Américo, Edvaldo Moraes, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Neto e Pedrinho; Alberto, Carlos Brasília e Vandinho.

Zé Lima alerta o time para não se empolgar

Antes do coletivo de ontem, realizado em Mandacaru, o técnico José Lima alertou os jogadores do Auto Esporte para o compromisso desta tarde, no Estádio da Graça, contra o Santos, pedindo para o elenco evitar o excesso de otimismo, a fim de evitar uma surpresa num jogo aparentemente fácil.

- O fato de termos vencido o Botafogo - disse Zé Lima - não significa que somos os melhores da Paraíba. Nosso time continua com muitos defeitos e temos de nos aplicar cada vez mais, em qualquer par-

tida, para conseguir a classificação.

Os automobilistas concentraram-se ontem na Granja Solidão, no Conjunto Boa Vista, e não existem problemas de ordem médica no time considerado titular, para a tranquilidade do técnico José Lima que poderá contar com a sua força máxima.

Nas hostes do Clube do Povo, todos acreditam na possibilidade da conquista do título da fase classificatória do segundo turno. O jogo mais importante será o do dia 16, em Campina Grande, diante do Treze Futebol Clube.

Santos com problemas vai atuar desfalcado

O Santos tem vários problemas para escalar sua equipe, hoje, diante do Auto Esporte, no Estádio Municipal Leonardo Vinagre da Silveira, quando tentará a sua primeira vitória no segundo turno do Campeonato Paraibano da presente temporada.

O técnico José Walter Marsicano não poderá contar com os jogadores Tavinho, Shell, Zuza e Paulo Roberto, ficando numa situação bastante complicada, sobretudo porque o seu elenco só tem 13 profissionais e ele não pode contar com todos os amadores no Campeonato Estadual.

- Vamos manter a mesma formação do jogo com o Guarabira, ou seja, Carlinhos, Wagner, Pacelli, Toinho e Josivaldo; Robson, Ailton e Marcola; Naldo, Ary e Joel. Não temos muitas opções (afirmou Tereré).

Depois da partida de domingo, diante do Guarabira, o Santos não realizou nenhum treinamento, pois todos os jogadores foram liberados. Hoje à tarde, as duas kombis do clube apanharão os jogadores em suas residências levando-os para o Estádio da Graça.

Laerson assume e Bill assina o seu contrato

Laerson Almeida assumiu ante-ontem o cargo de diretor de futebol do Botafogo Futebol Clube, em substituição a Juvêncio Andrade, que voltará para o Departamento Amador.

Esta mudança foi sugerida pelo próprio Juvêncio Andrade, que, alegando, entre outras coisas, falta de tempo para se dedicar ao time profissional, pediu ao presidente para trabalhar mais uma vez com os amadores.

- O Departamento Amador - esclareceu Juvêncio - estava meio abandonado. Agora vamos reorganizá-lo.

BILL
O ponto de lança

Bill chegou segunda-feira em João Pessoa e já assinou contrato de seis meses com o Botafogo, devendo regularizar a sua situação na FPF dentro de uma semana, aproximadamente. O jogador era do juvenil do Sport Recife e vem precedido de grande cartaz, acreditando-se que formará uma boa dupla de área com Chico Explosão.

José Moreira de Andrade, presidente do Botafogo, irá amanhã a Recife para tentar também o empréstimo do apoiador Esquerdinha, mas sabe que não será fácil, pois outras equipes estão interessadas na sua contratação.

Explosão estréia contra a Raposa

A presença do atacante Chico Explosão no comando do ataque do Botafogo na partida de hoje à noite, contra o Campinense, está confirmada, pois a sua documentação foi regularizada na Confederação Brasileira de Futebol desde o dia 31 e o técnico Zezinho Ibiapino terá um grande reforço na sua peça ofensiva, em Campina Grande.

Chico Explosão estava pronto para jogar contra o Auto Esporte, mas houve problemas na sua documentação e ele só fará a estréia oficial com a camisa do alvinegro da estrela vermelha hoje à noite, no Amigão. O jogador garante que está em grande forma:

- Fisicamente - disse - acho que estou muito bem. Talvez eu sinta um pouco a falta de ritmo e entrosamento com os novos companheiros, mas tenho certeza que farei uma boa estréia no time botafoguense. Vamos trazer uma vitória de Campina.

O elenco botafoguense está concentrado desde ontem na Maravilha do Contorno e viaja para Campina Grande em transporte especial às 16 horas, sob a chefia do novo diretor de futebol, Laerson Almeida.

Campinense pode dispensar Hélcio

Campina Grande (Sucursal) - O técnico Hélcio Jacaré pode perder o seu emprego se o Campinense for derrotado hoje, no Amigão, pelo Botafogo, pois, apesar de continuar afirmando que o treinador está prestigiado, o presidente José Aurino, não esconde a sua insatisfação com o trabalho por ele desenvolvido à frente da equipe cartola.

O que mais revolta a diretoria e a própria torcida do rubro-negro de Campina Grande são as derrotas para o Treze. No Campeonato Paraibano da presente temporada, o Campinense ainda não conseguiu uma vitória sequer sobre o seu grande rival.

Para o jogo de hoje, contra o Botafogo, ele deve manter a mesma formação do clássico de domingo, quando perdeu de 1 x 0 para o Treze. A palavra de ordem no Plínio Lemos é a reabilitação.

Botafogo tenta a reabilitação hoje em Campina

Campinense e Botafogo jogarão esta noite no Estádio Governador Ernani Sátiro (O Amigão), em Campina Grande, buscando uma reabilitação na fase preliminar do segundo turno do Campeonato Paraibano de 1981, pois ambos vêm de resultados negativos nesta competição. O Campinense perdeu para o Treze, por 1 x 0, domingo último, e o Botafogo

para o Auto Esporte, pelo mesmo placar.

Da última vez que se defrontaram, botafogueses e campinenses, empataram sem abertura de contagem, em João Pessoa, no Almeidão, pelo quadrangular do primeiro turno. Mas a torcida do rubro-negro de Campina Grande tem esperança de ver, mais uma vez, sua equipe golear o Botafogo,

como aconteceu no turno anterior.

EQUIPES

CAMPINENSE - Jorge Luiz, Zé Carlos, Dão, Timbó e Sales; Joel Maneca, Jorge Machado e Mário; Tom, Guêdes e Berg.

BOTÁFOGO - Fernando Lira, Zito, Israel, Edvaldo e Pedro Bahia; Erivan, Nelson e Reinaldo; Paulinho, Chico Explosão e Godê.



Jorge Luiz e Timbó na defesa. Zito também joga o clássico do Amigão



DICAS DA LOTERIA

A União e a Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba apresentam suas dicas para o Concurso de Imprensa promovido pela Caixa Econômica Federal, referentes ao teste 559 da Loteria Esportiva, previsto para os dias 8 e 9 do corrente.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

CABO BRANCO CAMPEÃO DO TORNEIO



O Cabo Branco foi campeão do Torneio da Amizade, promovido pela A União Cia Editora, realizado no último sábado, na quadra do Departamento de Estradas e Rodagens, recebendo a taça deputado Fernando Milanez. O time alvi-rubro conquistou o torneio, ao vencer a União (Sucursal de Sousa), por 2 a 1.

O primeiro jogo foi disputado entre A União (João Pessoa) 1 x 4 A União (Sousa) - Cabo Branco 7 a 1 Rádio Tabajara. Vale ressaltar que o time do escrete do rádio jogou desfalcado de vários titulares, entre eles Marcondes Brito, que continua tratando de uma pancada que sofreu no tornozelo.

O diretor presidente de A União, jornalista Petrónio Souto, ficou satisfeito com a promoção da competição e garantiu que dentro em breve será promovido outro torneio, com a participação das mesmas equipes, na cidade de Sousa, onde o time local pretende a revanche com o Cabo Branco.

Menor está desaparecido desde dia 28

Encontra-se desaparecido desde terça-feira, dia 28, o menor Francisco da Silva, de apenas cinco meses. A informação foi dada pela própria mãe do menor. Francisca José da Silva que acusou o seu ex-companheiro, Cicero Ferino da Silva de ser o responsável pelo desaparecimento da criança.

Ontem, ao comparecer à Delegacia de Menores da Capital para se informar sobre as investigações, a Sra. Francisca José da Silva disse que o seu ex-companheiro aproveitou sua ida à Sousa, para levar o garoto, cujo paradeiro disse não ter a mínima idéia.

Ela, no entanto, afirmou que o Sr. Pedro Getúlio, conhecido como Pedro “Preto”, sabe do paradeiro do menor, pois é padrinho do Sr. Cicero Ferino da Silva, e, segundo acrescentou a Sra. Francisca da Silva, emprestou dinheiro para a compra da passagem.

O delegado de Menores, Isaias Olegário, porém, informou que já havia conversado com o Sr. Pedro Getúlio e ele negou tudo. Segundo o delegado de Menores todas as pistas existentes sobre o paradeiro do menor foram investigadas e até agora não se obteve êxito. De acordo com informações conseguidas na Praia da Penha, onde reside a mãe do menor, ele possivelmente se encontraria na localidade de Patú, no Rio Grande do Norte.

Nós, inclusive, já entramos em contato com os delegados de Natal e Patú, além da Polícia Rodoviária Federal e não conseguimos nenhuma pista realmente concreta sobre o paradeiro do garoto.

Farmácias do sertão são fiscalizadas

O coordenador de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde, Aldemir Sorrentino informou ontem que 25 municípios do sertão paraibano tiveram suas drogarias e farmácias fiscalizadas nos últimos dias, a exemplo do que foi feito recentemente em João Pessoa e Campina Grande.

Segundo acrescentou, 101 farmácias e drogarias em todo o sertão foram inspecionadas em suas instalações higiênicas, controle de vendas de psicotrópicos e o setor de aplicação de injeções em suas aparelhagens e instalações físicas.

Das 101 farmácias e drogarias fiscalizadas, 69 foram notificadas para num prazo de 30 dias regularizarem os problemas apresentados. No entanto, o coordenador de Vigilância Sanitária não forneceu os nomes das farmácias notificadas.

As cidades visitadas foram as seguintes: Soledade, Juazeirinho, Taperão, Desterro, Teixeira, Patos, Piancó, Itaporanga, Coremas, Pombal, Jericó, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, São Bento, Aparecida, Uiraúna, Antenor Navarro, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Condado, Malta, São Mamede, Santa Luzia e Junco do Seridó.

Médicos do Sesc atendem comerciários

O Serviço Médico de Apoio do Sesc já registrou mais de 150 atendimentos entre comerciários e pessoas da comunidade que estão fazendo a verificação da pressão arterial na área de lazer do edifício-sede da entidade.

A promoção do Serviço Médico de Apoio se inclui entre as várias atividades que estão se desenvolvendo em João Pessoa dentro das comemorações da “Semana do Coração”.

Além da verificação de pressão, iniciada na última segunda-feira, 3 e 8 a equipe médica do SESC presta informações de orientação para os casos considerados fora do normal.

O controle da pressão arterial está sendo feita no horário de 11:00 às 13:00 hs e 17:00 às 19:00 hs, sendo aberto aos comerciários em especial e comunidade em geral até o dia 08/08.



General Florismar destaca apoio recebido do Governo e fala sobre a seca no Nordeste

General visita Clóvis e agradece colaboração

O governador em exercício, Clóvis Bezerra, recebeu ontem pela manhã, no Palácio da Redenção, a visita do comandante do IV Exército, general Florismar Campelo, recentemente transferido para a reserva, por ato do Presidente da República.

Durante a visita, o general Florismar Campelo agradeceu a colaboração prestada pelo Governo do Estado da Paraíba e, em especial, ao governador Tarcísio Burity, que se encontra no México, durante a sua permanência à frente do IV Exército.

Medeiros tem sugestão para o deficit do Inps

O secretário do Planejamento da Paraíba sugeriu a criação de um percentual sobre o faturamento das empresas, “tal qual o critério adotado pelo Pasep, mantendo-se incluíme a contribuição dos empregados”, como uma das alternativas, em função de critérios econômicos aceitáveis, para o Governo federal contornar o problema do deficit da Previdência Social.

O economista Geraldo Medeiros acrescentou que, “dessa forma, o Governo federal estaria favorecendo a empresa de mão-de-obra intensiva, e incentivando o desenvolvimento das regiões mais carentes do país, e principalmente criando empregos”.

OFERTA DE EMPREGOS

Não nos parece justo - assinalou o secretário Geraldo Medeiros - que uma empresa que possua um faturamento hipotético de Cr\$ 1 milhão por mês, oferecendo empregos, recolha mais aos cofres do lapas, do que uma empresa que fature Cr\$ 10 milhões, e possua em seus quadros funcionais 10 empregados. E preciso que nosso crescimento seja acompanhado pela ampliação da oferta de empregos.

O titular da pasta do Planejamento não descartou outras alternativas de amplo alcance social que sugeriu, como a extinção do auxílio natalidade e o pagamento do salário-família somente para os trabalhadores de baixa renda. “Essas alternativas”, sublinhou, “com certeza amenizariam o deficit da Previdência”.

Ele fez uma advertência, lembrando que, se adotada a medida de ampliar para 10% os recolhimentos de empresas e empregadores, “na certeza, não só estaremos prejudicando o Nordeste, como também, oficializando, em todo o país, o crescimento dos trabalhadores sem vínculo empregatício com as empresas (hoje, atingin-

do índices alarmantes), que é a única forma de defesa que essas terão, ante tão duro golpe em suas combalidas finanças”.

O economista comentou que, para um país que necessita criar cerca de 1,5 milhão de empregos anualmente, para acompanhar o crescimento demográfico, a possível modificação no Sistema Previdenciário, elevando para 10% o recolhimento das empresas e empregados, lhe parece contraditório.

- Se atualmente o regime previdenciário, de uma certa forma, penaliza as empresas de mão-de-obra intensiva, privilegiando-as de capital intensivo (pois as contribuições tomam por base o número de empregados), o Nordeste mais uma vez será prejudicado, já que possui mão-de-obra abundante e carência de capitais - argumentou.

Disse o sr. Geraldo Medeiros que, com a adoção das medidas previstas no pacote da Previdência, “o relativo magnetismo que o Nordeste, poderia exercer, em função da mão-de-obra disponível, será totalmente amortecido, pois de uma maneira geral as empresas de alta tecnologia utilizam pouca mão-de-obra não especializada”.

Concluiu apontando a diminuição da oferta de emprego no Nordeste como forma de acentuar o fluxo migratório para as grandes metrópoles, “crescendo, por sua vez, os investimentos não reprodutivos de caráter eminentemente demográfico, como água, saneamento básico, habitações, etc.”, além de considerar que outras soluções de caráter mais sistêmico poderiam ser implementadas para cobrir o deficit da Previdência, de forma a estimular novos investimentos para a região nordestina.



Acompanhados de líderes sindicais, os participantes do III Encontro de Industriários do Norte/Nordeste realizaram visita às instalações da Todtla S/A Indústria Têxtil, no DI de João Pessoa, oportunidade em que o gerente, engenheiro Edgard David, explicou como funciona a empresa, número de operários, produção e assistência que lhes é oferecida. Através de “slides”, os visitantes tomaram conhecimento de como funcionam os diversos departamentos da fábrica, que em seguida passaram a percorrer, encerrando a visita com um almoço oferecido pela direção da empresa, no próprio restaurante da Todtla

Telpa leva “orelhões” ao interior

A Telpa anunciou ontem a instalação de Telefones Públicos em várias cidades do interior, inclusive equipados para realizar chamadas interurbanas, para sanar as deficiências de comunicação de vários municípios de médio porte do Estado.

Fontes da Telpa acrescentaram que Alagoa Grande, Catolé do Rocha e Itaporanga, são as cidades a serem beneficiadas e que em todas elas, através do número 107 o usuário poderá fazer ligações a cobrar, não só para municípios do Estado, mas também para qualquer parte do Brasil. Segundo a Telpa, quando termina o horário normal de trabalho dos Postos de Serviços destas cidades, as comunicações interurbanas são interrompidas e agora com os orelhões elas poderão ser realizadas a qualquer momento.

Até o final do ano, vários outros municípios serão beneficiados com a instalação de orelhões, com a mesma tecnologia. A Telpa, no entanto, não revelou os nomes das cidades onde serão instalados os novos orelhões.

GUARABIRA

Será iniciada nos próximos dias a construção do edifício da Telpa em Guarabira, com término previsto para o fim do primeiro semestre de 82. O canteiro de obras da empresa encarrega da construção já se encontra em fase de instalação.

O prédio da central da Telpa de Guarabira (cujtará a empresa cerca de Cr\$ 50 milhões e terá 1.500 terminais telefônicos instalados embora a sua capacidade de operação física seja de cinco mil terminais.

Botijões de gás são apreendidos

A apreensão de trinta e um botijões de gás, em quatro postos clandestinos que funcionavam no bairro do Roger e a prisão de 4 comerciantes deu início à campanha de repressão contra a venda ilegal do produto, que a Secretaria da Segurança Pública está empreendendo, visando evitar a exploração que vem sendo verificada principalmente na grande João Pessoa.

Depois de receber várias reclamações em caráter de denúncia por parte de consumidores, a Secretaria da Segurança Pública determinou que fosse feita uma severa fiscalização, culminando com fechamento de estabelecimentos de venda clandestina de gás até autuação em flagrante dos comerciantes ilegais.

Ontem à tarde, durante uma blitz que teve início às 14h e se estendeu até o final da tarde, foram apreendidos vinte e um botijões de gás que estavam sendo negociados clandestinamente em quatro posto no bairro do Roger.

Os comerciantes Severino Pereira da Silva, Enoque Alves Barbosa, João Pedro de Oliveira e José Ferreira Bezerra foram presos pelo delegado da Polinter e seus agentes e autuados em flagrante na Lei da Economia Popular. Os bujões estavam sendo vendidos a 480 e 500,00 cruzeiros.

Secretário admite que o país está entrando em recessão econômica

Reduzir os custos operacionais, diminuir o consumo de combustível, e observar a programação para colocação de seus produtos no mercado, foram as medidas tomadas pelos empresários do Estado para enfrentarem a crise econômica que atravessam.

A informação é do secretário de Indústria e Comércio Carlos Pessoa, que considera a situação difícil, com a retração do mercado em função da baixa capacidade aquisitiva do mercado consumidor.

Segundo ele, o setor de indústria de material plástico é o que mais se resente atualmente da crise, devido a importação da matéria-prima utilizada.

O secretário Carlos Pessoa acredita que o País está entrando em recessão

econômica, pois a primeira consequência deste estado de crise é o aumento do desemprego.

Ele declarou que não crê que se possa proteger a economia, com uma política financeira que no momento cria condições para estagnar as fontes de renda, como por exemplo, o fato de o Banco do Brasil suspender Crédito Agrícola.

Para detectar a situação econômica do Estado, a Secretaria de Indústria e Comércio esta realizando uma pesquisa mais profunda em João Pessoa e Campina Grande, com duas equipes de 10 componentes, para coletar dados através de questionários e visitas s empresas.

Mercês, quando foi casar, descobriu que estava morta

Quando Maria das Mercês Elias Marcelino (em solteira, Maria das Mercês da Conceição) foi averbar o seu casamento, contraído, no dia 8 de julho último, com Lourival Elias Marcelino, no 3º Cartório do Registro Civil de João Pessoa, onde tem registrado o seu nascimento, sob número 60.603, no Livro A-81, às folhas 184, datado de 9 de julho de 1973, verificou, com surpresa, que já estava morta desde o dia 9 de agosto de 1976, pois assim rezava o registro de óbito número 687, do Livro C-54, às folhas 167-verso, do mesmo Cartório do Registro Civil.

Maior surpresa teve quando constatou que o declarante do falecimento, um certo José Alves da Silva, de profissão carpinteiro e natural de Cajazeiras, apresentou-se no Cartório conduzindo a certidão do registro de nascimento da “falecida”, e demonstrando perfeito conhecimento da existência de um filho “órfão”, de nome José Carlos, com 4 anos de idade, pessoas que realmente existe, com esta idade na época, e que de fato é filho de Maria Mercês. O mesmo José Alves da Silva, cujas declarações foram atestadas como verídicas pelas testemunhas José Miguel de Oliveira e Jacira Luiza Maia, informou ainda que o óbito tinha-se verificado na casa de número 354 da rua Souza Rangel, no bairro do mesmo nome, e que a “falecida” tinha sido sepultada no Cemitério São José, de Cruz das Armas.

O administrador do campo santo informou que nem no dia 9 de agosto de 1976, nem antes, nem depois, foi sepultada nenhuma pessoa naquele local com o nome de Maria das Mercês da Conceição, restando ser apurado se no prédio número 354 da rua Souza Rangel realmente viveu uma pessoa com esse nome.

“MORTA” EMPREGADA

Chamada a Cartório para explicar-se, a “morta” compareceu munida de Cédula de Identidade e também com Carteira Profissional anotada, o que significa dizer que na época de sua “morte” e até hoje tem contrato de trabalho registrado e em pleno vigor.

Informou Maria das Mercês jamais ter conhecido uma pessoa com o nome José Alves da Silva, e muito menos ter com ele convivido, embora tenha admitido que em certa época chegou a conviver maritalmente com José Marculino da Cruz, pintor, residente na rua Mourão Rangel, número 44, no Varjão, com quem teve dois filhos, um deles já falecido, e o outro vivo, de nome José Roberto Marculino da Cruz, que é criado com o pai, ignorando se este filho foi registrado e com qual filiação.

O caso torna-se ainda mais com-

plicado porque o filho da “falecida”, José Carlos, dado como já nascido e então com 4 anos, em 9 de agosto de 1976, conforme o registro de óbito de sua mãe, aparece no registro de nascimento número 7078, de 24 de fevereiro de 1978, feito no Livro A-8, folhas 111, como tendo nascido no dia 10 de setembro de 1972, porém filho da “falecida” com Lourival Elias Marcelino, que agora se casou com sua mãe, dada como “morta”, e ainda mais se complica quando se considera o que contém o registro de nascimento número 10.244, do Livro A-11, folhas 102-verso, que registra o nascimento de Lucicleide da Conceição Marcelino, nascida no dia 5 de janeiro de 1979, sendo filha de Maria das Mercês da Conceição, e o registro de nascimento número 15.923, do Livro A-16, folhas 122-verso, de Laércio Elias Marcelino, dando-o como nascido no dia 30 de maio de 1980, respectivamente efetuados no mesmo 3º Cartório do Registro Civil nos dias 18 de janeiro de 1979 e 11 de junho de 1980, no mesmo officio de registro em que já estava registrado o óbito de sua mãe, e tendo eles nascido depois que a genitora foi registrada como “morte” no mesmo Cartório.

INTERESSE IGNORÂNCIA?

Dona Maria das Mercês, que reside com o seu marido na rua São Gabriel, número 63, bairro do Rangel, não sabe a que atribuir o registro de seu falecimento fictício. Não tem fortuna para deixar para alguém, nunca requereu pensão alimentar contra o seu antigo companheiro e pai de um filho seu, nem seu ex-amásio teria nada a receber da Previdência Social em caso de sua morte, mas demonstra certa apreensão em relação ao antigo companheiro, que por ciúme, talvez estivesse pensando, e ainda esteja, em vingança por ter-se casado com outro homem.

Porque o declarante de seu “óbito”, José Alves da Silva, de quem não se pediu documento de identificação, apesar de ser autor de um ato de tamanha responsabilidade, ter-se apresentado conduzindo a certidão de nascimento da “falecida”, a Oficiala do Registro Civil, do 3º Cartório, dona Erenice Fernandes Lacet, não a isenta de culpa no assentamento fraudulento.

Os documentos foram remetidos, ontem, ao Promotor de Justiça com exercício junto à Vara Cível dos Registros Públicos, para requerer anulação do registro de óbito fictício, mesmo porque a Oficiala Erenice Fernandes Lacet já está prevendo desde logo um impasse: dona Maria das Mercês está grávida e esperando para muito breve o nascimento de um outro filho, e não sabe como vá atender o pedido de registro de nascimento de um filho cuja mãe está legal e oficialmente morte...

Cebrae aumentará recursos para as pequenas empresas

O diretor de Programas com Agentes do Cebrae, sr. José Antonio Itapary garantiu ontem, após reunião com diretores do Centro de Apoio a Pequena e Média Empresa da Paraíba, que o Cebrae vai aumentar para o próximo ano os recursos destinados às pequenas empresas, por considerar a viabilidade dos projetos, já em execução não só na Paraíba mas em todo o Nordeste. Disse que o programa de apoio tecnológico as pequenas empresas é um ponto prioritário no próximo exercício do Cebrae.

Depois de destacar o desempenho do sr. Rubem de Freitas Novaes, na presidência do Cebrae, órgão vinculado à Seplan-Pr, o sr. José Antonio Itapary afirmou que tem muitas esperanças no Procurt, porque a tecnologia a ser usada no cortume-escola, em Campina Grande, aproveitará a experiência da indústria coureira nordestina, “o que beneficia enormemente o trabalho de treinamento levado à efeito pelo Ceag-Pb e a Universidade Federal da Paraíba, Campus II, de Campina Grande”.

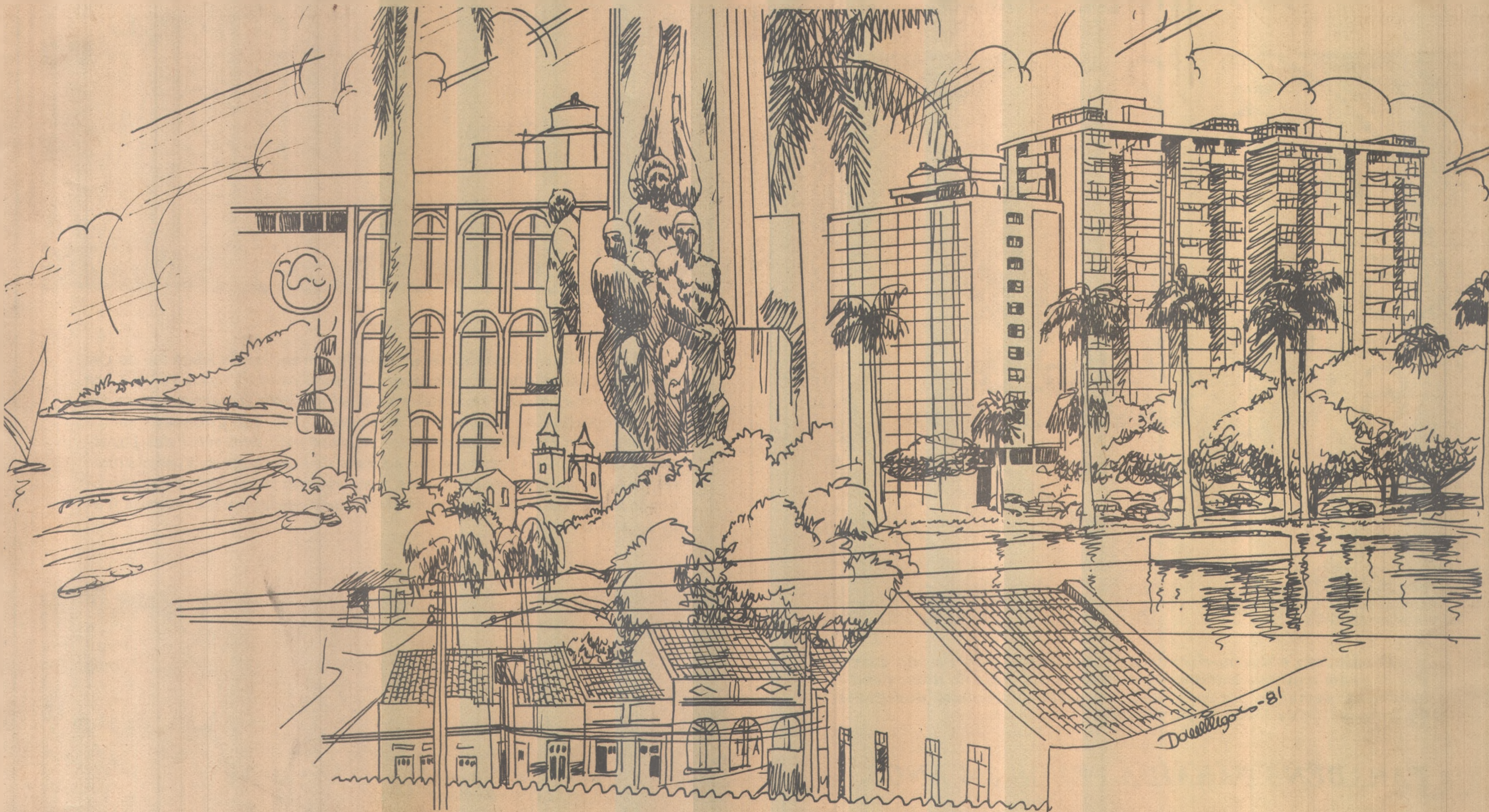
O Cebrae, que assinou ano passado com o Governo alemão acordo de cooperação técnica, está subsidiando totalmente o Procurt, que contará com apoio de técnicos alemães. Disse que quatro especialista em couros e tanantes chegarão à Paraíba ainda este mês, para darem início ao programa, sediado em Campina Grande. O programa atende toda a região nordestina, através de assistência técnica e formação de mão-de-obra especializada.

Um dos assuntos discutidos com os diretores do Ceag foi o Pronaex, programa específico de apoio às pequenas empresas, que desejem exportar. Disse que o Cebrae está desenvolvendo o sistema de exportação com o objetivo de levar aos empresários do Nordeste, meios concretos para exportarem seus produtos em regime de consórcios. Este ano em Pernambuco já foram reunidas mais de 10 empresas industriais, do ramo calçadista, que fecharam negócio com o Chile e exportaram 50 mil pares de calçados.

A UNIÃO

SEGUNDO CADERNO

João Pessoa - quarta-feira 05 de agosto de 1981



Diálogo com a Cidade Verde

texto e versos
de Jomar Moraes Souto
(especial para "A UNIÃO")

Oi, cidade!
- Oi!
- Estou te escrevendo, debaixo de uma acácia, sob o azul do céu.
- Psiiii ssssiiii Psiii
- O que foi?
- Nada. Cicio em todos os cantos. E, hoje, que é inverno, vou sair em verde-cinza para a festa.
- Eu tenho um presente para ti.
- ...
- Disseram-me que eu tinha de escrever, senão voltava.
- Para onde?
- Com marca de jambos nos meus lábios.
Escuta.
- Psiiii siii siii
- O que foi?
- Cicio.
- Estás tão bonita, assim, cantando. Soube que ias mudar de Estação.
- Viste?
- Via.

A cidade tem três Estações. E, agora, a Rodoviária Nova vai ficar pertinho da Estação do trem e da Estação dos Barcos. Porto do Capim, Rodoviária, Estação do trem...

Um belo plano viário entrando na cidade verde, como um anel, mostrando-a todinha aos viandantes. Sempre mais verde, quanto mais buscada. Bica (Parque Arruda), o pequenino casario do Baixo Rogers, lá embaixo, o mangue, o rio buscando o mar.

Da curva do anel de asfalto, descendo a grande ladeira, o rumo da cidade antiga. Depois do portão da Bica, a vista é pródiga em beleza, para todos os lados. Beleza líquida e vegetal.

Ao longe, o sanhaúdo abraço da terra tabajara e do mar ardente. O rio vem cansado de uma longa viagem, banhou terras do Sertão e do Brejo, vales lugarejos distantes. Chega, tris-

te, com saudade de tudo, identificando-se, quase, com a tristeza das lavadeiras e dos operários que o espreitam, de longe, das pequenas janelas do pobre mas belo casario do Baixo Rogers, onde, segundo os jornais os urubus disputam o lixo lá do alto, com crianças, velhos e mulheres.

Do outro lado, no alto, um verde coqueiral e as bananeiras esbanjando verde em belíssima paisagem de fundos de quintais, telhados escuros, e, em destaque, os recortes das velhas torres das igrejas primeiras de Felipeia, Frederica, Parahyba, João Pessoa atual, torres como pinceladas de História e de mistérios no céu da cidade que os descobridores deixaram pronta para a construção, aos cinco de agosto de 1895.

“Os sinos estão calados na torre gris de São Bento. Mas, muito perto daqui, noturnas asas de galo eis que agora estão batendo.

Atenção, câmara escura, silêncio vítreo, claustral, gelo, sono, solidão! Que o galo preto da torre da Igreja de São Francisco adivinha a meia-noite e já começa a cantar.

E eleva tão alto o canto e amola tanto o esporão, que fura a alma dos monges cantando na escuridão, e é ouvido nos longes de Portugal e de Holanda, Cruz das Armas e Varjão”.

A nova Estação Rodoviária, quase b... está prestes a inaugurar-se com todos os requisitos modernos, rigorosamente dentro dos padrões exigidos pela época. Sala de visitas para mais de quatrocentos

passageiros, serviços de altofalantes, estacionamento para centenas de ônibus, lojas, bancas de revistas. O acesso à nova Estação, já quase pronto, está redescobindo a cidade velha aos distraídos pessoenses que aparece nem se dão conta dos encantos da paisagem que têm...

- Pirri...iüüüi pirri...iüüüüü...
- O que é aquilo?

O trem penetra no Porto, o navio na Estação.

Talvez por morto um marujo procurasse algo melhor. Depois, são muitos marujos, são bandeiras, são piratas, espadas verdes, piratas, Cada um, com a namorada, dá continência, na entrada, a um certo Capitão-Mor.

E, agora, vão passeando, de arcabuz e cachecol. Ouviram missa, bem cedo, antes do nascer do sol. Depois, entraram na História, seguiram, juntos, a pé, Frutuoso e o Ouvidor, para olhar aquelas terras que, então, sonhavam torres bonitas, sempre, ali, por serem no alto da colina e terem de o verde a cor.

Trabalham, sem parar, no Cambo da Imbiribeira.

A equipe do arquiteto Sérgio Bernardes teve de se virar entre seis mil equações, seis mil incógnitas, muitas álgebras sonhadas, nos cálculos para fixação das brancas estruturas metálicas do ESPAÇO CULTURAL em construção.

Às vezes, meio dia em ponto, sol a pino, ou no clarão da meia-noite, quando a lua é cheia, fantásticas faíscas mexem-se nas estruturas que parecem espelhos de alumínio. É a lua batendo como um verso pedindo entrada no Espaço.

- Teremos funcionários espaciais.

Ali, serão construídos cinema, biblioteca, arquivo público que preservará a memória da cidade, pátio para cantorias dos grandes artistas do cordel, teatro, planetário.

- Dizem que nas noites frias dos invernos do futuro, um colorido e maravilhoso jornal luminoso exibirá, em letras garrafais, versos que, outrora, Bilac, dizia que não eram grande coisa, mas que o tempo revelou como dos maiores da Poesia Brasileira. Manchetes de Augusto dos Anjos, rodando, coloridas; dentro do espaço os divinos versos do poeta do engenho...

- “A minha sombra há de ficar aqui”.

- Cidade, eu passei por um jardim e vi brincos de princesa. Nas escadas de um palácio, fiz subir minha tristeza...

- Mar, por outro lado, há algumas alegrias.

- Não continuam matando casais em amor nos recantos dos bosques, nas areias da praia. A vida continua. Apesar do progresso ferindo a paisagem, arranhando o céu com os seus altíssimos blocos de concreto. Uma casinha em cima de outra casinha, muitas e muitas subindo para o céu.

Eis aqui o mar de Manaira, onde as jangadas dão lições de leve at Your Love on the Sea...

- No Hotel Tambaú...

- Em minha arquitetura circular me parto ao meio.

Entre a terra e o mar, me parto ao meio. Uma parte, seio, outra parte seio

(as ondas sabem, também, como se fazem seios)

dois seios... As ondas sabem que me partem como as pessoas se partem, saindo do meu hall pro rol dos dias, nas viagens-sem-fim-de-andar-ai...

Metade, mar, metade, terra. Tarde-me, matéria, espuma etérea, à superfície verdeazul marinha. Meta de estrelas do mar, algumas vezes, meta de estrelas, sempre, à superfície. - Como inquirir, metade, a outra metade, se entre estrelas tantas me perdi!

- Fora de brincadeira. Tenho um presente para ti. Na tua festa grande, a dos quatrocentos anos, cujos preparativos já têm lugar, eu vou fazer o seguinte (a minha professora, quando eu era menino. Da. Carmem, doce encanto, ensinava que não se somam quantidades heterogêneas).

Então, eu pego um giz do Cabo (Branco) e vou somando duas arcaças duzentas mangas meia dúzia de pitombas não sei quantos mangarás goiabas amarelas, jacas verdes, graviolas, guajirús (tudo, aqui, dá nos quintais) e vou somando jambos jambos, muitos jambos, até não poder mais...

Quando somar quatrocentos, embrulho tudo em jornais de versos (“INTINERÁRIO”) e vou dar-te de presente no teu Quarto Centenário.

Hoje a Telpa está ligada no 396º aniversário



Facilitando e desenvolvendo as comunicações do Estado com o Brasil e com o mundo estamos participando dia a dia do nosso desenvolvimento social, e, por essa razão, não poderíamos estar desligados da festa maior de todos os paraibanos.

PARABÊNS PARAÍBA PELOS 396 ANOS.



TELPA - TELECOMUNICAÇÕES DA PARAÍBA S/A
Sistema Telebrás



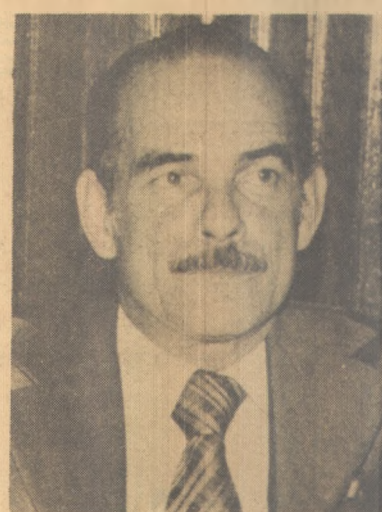
A Assembleia Legislativa do Estado irmana-se às Alegrias da comunidade paraibana pelo transcurso dos 396 anos de nossa terra e, por todos os seus membros unidos num só espírito fraterno, externam seus propósitos de trabalho e dedicação pelo soerguimento sócio-econômico da Paraíba, no esforço conjunto pelo bem estar dos paraibanos de hoje, e do futuro, e como forma de homenagear a todos aqueles que, ao longo destes 396 anos, construíram nosso presente, escrevendo nossa história em páginas gloriosas e nos legando o honroso fruto do seu trabalho.



JOSÉ LACERDA NETO
1º Secretário



FERNANDO MILANEZ
Presidente



ORLANDO ALMEIDA
2º Secretário

5 de agosto de 1585
NOSSA SENHORA DAS NEVES

29 de outubro de 1585
FILIPÉIA

26 de dezembro de 1634
FREDERIKSTADT

1 de fevereiro de 1654
PARAÍBA

4 de setembro de 1930
JOÃO PESSOA

5 de agosto de 1981
396 ANOS DE
RENOVAÇÃO E PROGRESSO

De mudanças de nomes e transformações radicais foram quase 4 séculos de crescimento contínuo. À moderna e dinâmica cidade de João Pessoa, na passagem do seu aniversário, nossos sinceros cumprimentos por todos esses anos de realizações e desenvolvimento.



EMPRESAS TÊXTEIS SANTISTA
S.A. MOINHO SANTISTA - IND. GERAIS
FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPE S.A.
SANTISTA - IND. TÊXTIL DO NORDESTE S.A.
TOALIA S.A. - IND. TÊXTIL

*Saudamos
esta terra
que dá
bons frutos
há 396 anos*



- Frutos que nos permitirão exportar, ainda este ano, 130 mil caixas para a Espanha e Itália.
- Frutos que geram divisas para o País. E para a Paraíba.
- Frutos que proporcionam mais empregos.
- Frutos que dão mais recursos ao Estado para seu desenvolvimento.
- Frutos que o trabalho da gente paraibana tira da terra.

Frutos que fazem a festa bem melhor.

EXPORTADORA-IMPORTADORA TAMBAÚ LTDA.

Rodovia PB-55 km 01 • (Trecho Sapê-Mari)

Lazer: opções de ontem e de hoje

NÃO é preciso ir muito longe para se constatar as mudanças que se operaram na vida comunitária de João Pessoa, notadamente no que se relaciona com o lazer, nos últimos anos. Basta lembrar que as opções giravam apenas em torno dos passeios sob as palmeiras imperiais que circundam a Lagoa do Parque Solon de Lucena, os seriados nas matinées dos cinemas e uma ou outra revista de teatro que só raramente aparecia por estas bandas.

Hoje, já não são apenas Lagoa, Bica, Ponto de Cem Réis ou programação de cinema que fazem a população sair de suas casas para se distrair. Profundas mudanças se processaram nos hábitos do pessoense nesse ponto, primeiro, marcadas pelo surgimento da TV, e depois pela incrementação do turismo na Capital, que abriu as portas da cidade para os de fora, oferecendo ao mesmo tempo uma longa lista de variedades atrativas, capazes de captar a atenção do resto do Brasil para a Paraíba.

A população residente na Capital, logicamente também se beneficiou desse progresso e passou a esquematizar o seu horário livre de acordo com as opções apresentadas.

A LAGOA

Conhecida antigamente pelo *bem-me-quer* que proporcionava aos jovens, passeio que não dispensava os *paqueras*, os namoros a medo de adolescentes que ganhavam as ruas nos domingos à tarde, o Parque Solon de Lucena, *coração da cidade*, ganhou no governo anterior um novo plano que se realiza na atual administração municipal. As modificações que sofreu, ao longo dos últimos quatro anos, desagradou a uns e agradou a outros, mas não fizeram o parque perder a sua beleza original, nem tirou-lhe o sentido primordial de oferecer à comunidade uma grande área verde para recreação.

As crianças, principalmente, sempre vítimas da onda de progresso que invade as cidades que se desenvolvem, são as primeiras a ganhar em João Pessoa o seu lugar preferencial, pelos amplos espaços que conquistaram para usar tranquilamente suas bicicletas e seus brinquedos, sem serem molestadas pelos perigos do tráfego.

É na Lagoa que se concentra hoje a população de João Pessoa nas quatro festas do ano, para assistir às manifestações populares de arte folclórica, com uma grande área para se locomover, sem impedimentos.

AS PRAIAS

O Nordeste possui as mais lindas praias do país e o litoral paraibano não poderia ficar de fora nessa classificação. E são justamente as praias, "lazer ao alcance de todos, grátis e natural", que concentram o maior número de pessoas nos fins de semana ensolarados.

A urbanização de Tambaú possibilitou o acesso àquela praia até mesmo à noite, quando as famílias se reúnem nos calçadões

para desfrutar a amenidade da lua, ao som de violões.

Antigamente, este prazer era quase proibido, pelo descuido a que estava relegada a zona praieira de João Pessoa, com o mar invadindo as ruas e a escuridão não oferecendo a segurança necessária para possibilitar a reunião das famílias à noite, à beira-mar.

entre tantas opções de divertimento, prefere ir ao cinema, para assistir a uma fita que escolheu com exigência nos diversos cartazes apresentados.

Com tantas opções, o cinema ainda não perdeu, contudo, o seu atrativo como fonte de lazer. Mas, os empresários dosam as suas programações de acordo com

cuidadosas pesquisas junto ao público, para evitar casas vazias e, conseqüentemente, prejuízos.

TELEVISÃO

Mas foi mesmo a televisão a responsável primordial pelas mudanças ocorridas nos hábitos das comunidades em todo o Brasil. Fonte principal do lazer, é no Nordeste que encontra o seu mais

vasto público, tanto pela baixa renda da população impedida geralmente de passear, viajar e consumir os produtos que o turismo fabrica, como pela dificuldade que essa mesma população enfrenta para se animar a usufruir dos *prazeres da vida* geralmente inacessíveis para as classes menos privilegiadas em termos de salário.

Produto de fácil aquisição, com as pechinchas das vendas de ocasião nas principais lojas de eletrodomésticos da cidade, é na televisão que a classe média encontra a sua fonte permanente de fantasias e sonhos, comprados em pequenas doses por mês, que mal pesam na renda familiar.

João Pessoa, por exemplo, parece muito mais real quando surge no vídeo colorido da TV, do que mesmo naquilo que se desenrola lá fora, a poucos metros do espectador. Daí porque será mais fácil reconhecer um personagem de novela de TV do que se identificar com a apresentação, por exemplo, da peça *Viva a Nau Catarineta*, do paraibano Altimar Pimentel, em exibição em qualquer palco da cidade, ao vivo. As imagens via *Embratel* desde a implantação da televisão no país, convencem muito mais do que o simples acontecer do fato, a poucos metros de distância.

Inimiga ou não - dependendo do lado pelo qual é olhada - a televisão invadiu os lares do pessoense, de tal modo que, muitas vezes, as pessoas deixam de ir ao cinema, ao teatro ou qualquer outro lugar interessante, que represente despesas, para se acomodar em suas poltronas, comodamente e assistir a tudo aquilo que faz da imagem de TV a projeção de um mundo maravilhoso e inalcançável para a população desnutrida.

É uma admirável forma de lazer que, aparentemente, não custa dinheiro, embora todo mundo conheça os resultados do divertimento através dos kws a mais que tem que pagar na conta de energia elétrica, nos consertos do aparelho que se quebra e em outras despesas adicionais que se perdem no orçamento doméstico.

JOÃO PESSOA MUDOU

De cidade pacata, capital provinciana, inteiramente desconhecida no resto do Brasil, em pouco menos de 20 anos, João Pessoa se transformou num recanto industrial dos mais desenvolvidos no Nordeste.

O centro da cidade foi tomado pelo comércio em longa ascensão obrigando os governos a expandir as zonas residenciais para a periferia. Devastação de mata para construção de conjuntos residenciais e casas populares modificou totalmente a feição da Capital. Suas fábricas estenderam-se à saída da cidade, alongaram-se suas estradas nas fronteiras com outros Estados e a sua comunicação com os grandes centros do país, foi facilitada.

Tudo isto faria de João Pessoa o que hoje é, com profundas modificações na vida de sua comunidade, adaptando o seu comportamento a uma nova mentalidade que surge às vésperas do novo século que se avizinha.



AS BUATES

A proliferação de buates na Capital é um reflexo do pensamento atual da juventude que, nos fins de semana, sai para se divertir na noite. Opção, obviamente, inexistente há uns 15 anos atrás, em parte pelo isolamento de João Pessoa em relação às demais capitais.

A mudança nesse setor nasceu como decorrência da incrementação do turismo e do crescimento da Universidade Federal da Paraíba, com seus inúmeros estudantes de outros Estados, seus professores contratados e convidados de outros países. Foi a mentalidade universitária, com as mudanças no mundo em relação aos jovens, que refletiu na Paraíba esse novo relacionamento na vida comunitária, com profundas conseqüências nos hábitos de lazer.

Assim, ao contrário de antigamente, quando principalmente as mulheres, não podiam sair sozinhas e sentar nas mesas dos bares para conversar, hoje, é fácil ver grupos de estudantes dançando nas inúmeras buates espalhadas notadamente na zona praieira, sem preconceitos ou intimidações.

OS CINEMAS

Até mesmo nos cinemas, houve mudanças. Antes, quando as opções eram poucas, os proprietários das casas exibidoras estavam pouco ligando que os expectadores sentassem ou não em duras cadeiras para assistir aos filmes que eram uma imposição da época. Hoje, a preocupação maior é dar mais conforto a que,



Do ponto de vista político a República na Paraíba significará parcas ou mesmo inexistentes transformações, eis que, até 1930, embora com ligeiras modificações a partir de 1915, continuarão prevalecendo as atas falsas, as eleições a bico de pena, consolidadas pelo funcionamento, a nível legislativo, das famosas comissões de reconhecimento dos poderes, o poder de polícia exercido pela Guarda Nacional, o oligarquismo dos grupos familiares não raro armados e herdados do Império.

Para que se tenha uma idéia da eficácia com que se conjugavam esses fatores, basta dizer-se que nas eleições para a Câmara Federal, em 1891, os candidatos Epitácio Pessoa, Pedro Américo e Retumba, obtiveram quase a mesma votação por toda parte, fato que o juiz e professor Humberto Mello foi comprovar em Soledade, compulsando os velhos livros de atas das eleições locais.

Fastígio do coronelismo

É o coronelismo que aí se impõe. Na Paraíba, neutralizados os impulsos dos republicanos históricos que se opõem às formulações mais retrógradas - além de Irineu Joffily e Albi- no Meira, Gama e Melo, Coelho Lisboa e posteriormente Castro Pinto - assiste-se ao predomínio das grandes famílias como os Neivas, com o primeiro presidente republicano, Venâncio Neiva (1889-1892), à frente, os Machados, dos irmãos Álvaro e João, por três vezes presidente do Estado, e os Pessoas como Epitácio em posição de destaque, atuando a nível federal, e seus satélites - Leal e Cunha Lima de Areia, Zenai- de Montenegro em Alagoa Grande, Rolim em Cajazeiras, Dantas no Teixeira, Pereira em Princesa, Leite no Piancó, Rocha em Bananeiras, Maia e Suassuna em Catolé, Gaudêncio e Feitosa no Cariri, Lauritzen e Figueiredo em Campina Grande, Sátyro em Patos e Mariz e Sá no Vale do Rio do Peixe - predominando no plano estadual.

Com o chamado estamento burocrático acionado pela ampliação das funções do Estado aumentando a influência, o coronelismo, como o foi percebido por Victor Nunes Leal em *Coronelismo, Enxada e Voto*, e, na Paraíba, por Inês Caminha em *A Revolta de Princesa - Um Estudo de Mandonismo Local (Paraíba-1930)*, não significava o poder puro e simples dessas famílias, mas o compromisso - simbiose na denominação de Inês Caminha - entre as bases territoriais da economia agrária e o novo poder político centrado nas cidades. Se aos primeiros cabe ceder os votos através dos célebres currais eleitorais que cedo se instalaram, aos últimos cabe assegurar os empregos e a cobertura legal para legitimação dos primeiros.

Por algumas vezes o compromisso se rompe e então o latifúndio desperta seus impulsos atávicos erguendo-se para empalmar o poder, seja pitorescamente, com a curiosa República da Estrela do cel: Zuza de Lacerda, do Curral Velho, que chegou a constituir ministério em fins do século passado, seja pela força das armas, como ocorreu com os grupos armados dos Dantas e Santa Cruz que invadiram Patos e

Taperoá, sob o impulso das salvação do hermo- mo em 1912, e, mais especificamente, com os Dantas e Pereiras que, em oposição à orientação urbanista-modernizadora do Presidente João Pessoa, chegaram a constituir, no sudoeste no Estado, o Território Livre de Princesa que, possuindo forte milícia armada, financiada pela burguesia exportadora do Recife, além de bandeira e hino, mergulharam o Estado em sangrenta guerra civil (março a julho de 1930).

Escravidismo, feudalismo e cangaço

Socialmente, a rutura do escravismo, precipitada pela abolição, na agonia do Império, não acarreta a emergência do capitalismo no campo.

Em vastas áreas da Paraíba, acompanhando a lição de Nelson Werneck Sodré, que focalizou o problema em relação ao Vale do Paraíba, no Estado do Rio, são relações feudais que aí brotam, como ocorrerá, por exemplo, em Areia, que declinará até se constituir numa espécie de "cidade morta", caso também de Mamanguape, suplantada pelo dinamismo de Guarabira, bafejada pelo transporte ferroviário, a partir de 1884.

Com o feudalismo e o coronelismo dando-se as mãos, a República Velha assistirá, na Paraíba, ao fastígio do cangaço, também alimentado nas injustiças sociais, derivadas do tipo de (in) justiça que se praticava nas áreas mais distantes, na politiquice de campanário e na falta de estradas e comunicações que somente advirão com o "rush" modernizador das obras contra as secas.

Os chamados "cabras", protegidos por um tipo especial de proprietário, o coiteiro, constituem a base desse novo contingente que, tingindo novamente de sangue as páginas da História da Paraíba, passam também a compô-la, numa dimensão de enviesado protesto social, com Antônio Silvino, no brejo e área do Pilar, Zé do Totó no Ingá e Itabaiana, Lampião, responsável pela chacina do Serrote Preto (1925), no médio sertão, e Chico Pereira, cujo drama originou o livro *Vingança Não do filho Francisco*, no Vale do Rio do Peixe, entre Pombal, Sousa, Cajazeiras e Antenor Navarro (à época São João do Rio do Peixe).

Dinamismo econômico e modernização

Dentro desse quadro, é do segmento econômico que advirão os impulsos mais sensíveis para a modernização da sociedade paraibana que se capacitará, com o advento da década de vinte, a produzir as vertentes mais representativas de um dinamismo que se estenderá ao setor sócio-militar com o tenentismo responsável pela passagem da coluna Prestes no sertão e a insurreição de 1926, cultural com o modernismo que terá na Paraíba de José Américo e Carlos Dias Fernandes um de seus principais polos, açucareiro com o funcionamento das primeiras usinas e financeiro com a agressiva reforma tributária do Presidente João Pessoa.

São o algodão, a estada de ferro e as obras contra as secas os fatores que se articulam para dinamização da Paraíba na passagem e primeiras décadas do século XX.

PARAIBA, UMA EVOLUÇÃO POLÍTICA DA REPÚBLICA VELHA AO POPULISMO

O algodão, que já se tornara uma cultura capitalista com as oportunidades ditadas pela Guerra de Secessão dos Estados Unidos de 1860 a 65, valoriza-se, ainda mais, com as tarifas inglesas sobre os tecidos indianos e o advento da Primeira Guerra Mundial, para, rapidamente, converter-se na cultura líder da economia paraibana onde, por volta de 1922, relatório elaborado pelo Serviço de Defesa do Algodão só não o apontava produzido em João Pessoa e Cabedelo.

Ao algodão vincula-se a progressão do caminho de ferro que, após alcançar a capital, Pilar em 1883, Guarabira em 1884, Cabedelo em 1889 e Itabaiana e Alagoa Grande em 1901, chegará a Campina Grande, por iniciativa de Cristiano Lauritzen, em 1907, uma data chave para a antiga Vila Nova da Rainha que, verdadeira porta avançada do porto de Recife, como o reconheceram sucessivamente Epitácio Pessoa, José Américo e Manuel Corrêa de Andrade, se transformará em empório regional, pelo menos até 1947, quando o confisco cambial, determinado pelo Governo Dutra, lhe apartará as asas da pujante progressão comercial, obrigando-a a deslocar-se para a indústria e os serviços.

Póla de Campina Grande, o caminho de ferro também beneficiou. várias outras cidades como, especificamente, Itabaiana, no caminho para o Recife, Bananeiras, que disporá da condição de ponta de trilhos, e, bem a oeste, Pombal, e depois Antenor Navarro (São João do Rio do Peixe), às quais logo chegarão os trilhos da Rede Viação Cearense.

As obras contra as secas

De todos esses fatores de progresso, todavia, o mais importante são as obras contra as secas que, acionadas inicialmente pela Inspeção de Obras Contra as Secas, e, depois, pela Presidência Epitácio Pessoa, transformarão o

sertão que, a partir das décadas de 1910 e 1920, se integrará à civilização, por meio de açudes, barragens, estradas de ferro e derodagem, hospitais, escolas e até campos de aviação então construídos.

Se, em torno dos acampamentos destinados à edificação dos grandes açudes, surgem verdadeiras cidades como São Gonçalo e Curremas, bem como, posteriormente, Boqueirão de Cabaceiras, cujo açude somente será completado em 1957, o impulso de outras comunidades faz-se evidente em Soledade e Santa Luzia do Sabugi, com o alistamento de cassacos para as frentes de trabalho derivadas da seca de 1932, fortalecendo dezenas de pequenas vilas que logo transcendem a condição de antigas fazendas como Junco, no Seridó, e Nazarezinho, nas circunvizinhanças de Sousa.

Com a incrementação das obras contra as secas, inicia-se, na Paraíba, a era do automóvel, fenômeno simbolicamente considerado por José Américo, através do carro esporte tipo barata, que enche as páginas de seu romance *O Boqueirão*, onde o tema central reside no choque de culturas e transformação de hábitos e costumes semeados pelas obras contra as secas. Destas, aliás, derivarão o grande encontro da Paraíba consigo mesma, contido no euclideano livro de José Américo de Almeida, *A Parahyba e Seus Problemas* (Imprensa Oficial, 1923), nascido como relatório para a planificação da açudagem, por encomenda do Presidente da República, Epitácio Pessoa, ao Presidente do Estado, Solon de Lucena.

Urbanização e burocracia

Dentro desse quadro, a que a valorização do algodão, desencadeada pela Primeira Guerra Mundial, oferece a pedra de toque com, inclusive, a edificação da Fábrica Rio Tinto, nos países do antigo Engenho da Pregoça, em 1924

pululam as administrações urbanas do tipo Camilo de Holanda (1916-20) e Solon de Lucena (1920-24), cujos prefeitos Diógenes Pena e Walfredo Guedes Pereira se lançam a bem sucedido esforço de modernização da capital, que, só, então, despertará de seu letárgico imobilismo colonial.

A culminância desse processo político-social-administrativo, de afirmação do chamado estamento burocrático urbano, situa-se durante a fulminante administração do presidente João Pessoa Cavalcante de Albuquerque que, imbuído de certo autoritarismo, inerente aos renovadores, lança-se a agressiva política tributária voltada para a canalização do comércio no sentido do litoral, por meio, ainda, da construção do porto de Cabedelo, somente completado, todavia, pelo Governo Getúlio Brito (1934), com o então tenente Ernesto Geisel, na Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas.

Com João Pessoa na presidência do Estado, aguçase o conflito entre o litoral, bacharelado e modernizador, e o sertão, tradicionalista e feudalizante, d'onde o caráter também social da luta político-militar que se travará, ao nível da Revolução de 30, na Paraíba, no sentido de que permanecem ao lado do chamado Grande Presidente figuras de formação urbana, como Antenor Navarro, José Américo de Almeida, Osias Gomes, Severino Procópio, João Lélis de Luna Freire, Samuel Duarte, o segundo Irineu Joffily, Adhemar Vidal e Otacilio de Albuquerque e Cunha Pedrosa, bacharés em sua quase totalidade, e contra eles, a fina flor do coronelismo agrário, representado por João Suassuna (que o antecedeu na Presidência do Estado de 1926 a 1930), Júlio Lyra, José Gaudêncio, José Queiroga, Cunha Lima, Chico Caçô, José Pereira, Salvino Figueiredo, Flávio Ribeiro, Silveira Dantas e Duarte Lima.

O sentido da
A figura central da República Velha (1889-1930), toda que fica melhor nítida mas seu tio Epitácio, e os maiores em toda a história da história econômica e os outros mais importantes, por enchem uma época, os princípios básicos.

Filho de um médico zeiro bem como bacharel reito do Recife, onde os últimos ecos da história acompanharia por toda quase estritamente ju mas, fosse, ainda, no sua oratória, Epitácio ca como secretário do l va que o levaria à Câmara de orador em luta rianismo lhe grangear tiva do Norte".

Adversário intran militarista que guin do o major Álvaro Ma de província pelo jorna nio Toscano de Brito: sistência à opressão para repercutir no pr dos Deputados, Epitá Justiça com Campos (dor e Ministro do Su Em 1912, na sucessão sidente da República sacramentou-lhe a vo sar a sancionar o can freda Leal, sem ouvi isso, o prestígio de Ep tível do princípio de

Mais um ano de trabalho pela nossa Paraíba de 396 anos



A missão do administrador público é tanto mais difícil quando se trata de zelar por um passado pontilhado de nobres conquistas daqueles que tiveram sobre os ombros a responsabilidade de construir os alicerces de nosso desenvolvimento. É mais difícil ainda pela necessidade histórica de levar à frente a tarefa de continuar construindo no presente um futuro que valorize cada vez mais o passado.

Honra-nos sobremaneira participar diretamente desta evolução, procurando dar ao paraibano o melhor de nosso esforço pelo seu bem estar, para que em datas como a de hoje conjuguemos com espírito realmente sincero, de todas alegrias pelo transcurso de mais um ano de existência de nossa terra.

DAMÁSIO FRANCA
Administrando com o povo

GOVERNO
BURITY
trabalho e decisão

UNIÃO LICA MO

José Octávio



ptacismo
Patália na República
João Pessoa,
dos anos trinta,
ivamente um de nos-
spos. Não sou de re-
s, que as estruturas
de classe se fazem
Epitácio é desses que
amar seus valores e

proprietário de Umbu-
pela Faculdade de Di-
leixaria influenciar pe-
sola do Recife, que o
a vida, fosse na visão
lica de nossos proble-
tulo algo empolado de
iciaria a carreira politi-
sidente Venâncio Nei-
ra Federal onde os do-
nta os excessos do flo-
n o cognome de "pata-

gente do autoritarismo
à Residência do Esta-
do, combatido a nível
Parahybano de Eugê-
Arthur Achilles, cuja re-
nunciou a província,
rio recinto da Câmara
o veio a ser Ministro da
les, e, a seguir, Procura-
emo Tribunal Federal.
(João Machado, o Pre-
Hermes da Fonseca
ão política, ao se recu-
são do monsenhor Wal-
J. Consolidava-se, com
cio que, fiador indiscu-
apresentação das mino-

rias, consagrado pela Constituição de 1891, esta-
ria em condições de enfrentar e vencer o oli-
garquismo do monsenhor Walfredo Leal, na cé-
lebre eleição de 1915, uma das mais renhidas
que tivemos.

A partir daí - e os volumes da correspon-
dência epitaciana publicados pelo INL
comprovam-no tanto quanto a correspondência
de João Pessoa existente nos arquivos do Insti-
tuto Histórico e Geográfico Paraibano - nada
foi feito na Paraíba, até 1930, sem a interferên-
cia direta ou indireta de Epitácio. A família
Pessoa então encontrava-se no auge e a partici-
pação de suas maiores expressões marca, como
já defini, o ritmo das mudanças que são se ope-
rando, dentro das próprias estruturas de poder
da República Velha, que, se é medularmente
oligarca com o velho patriarca Antônio Pessoa,
presidente de 1915 a 1916, em substituição ao
renunciante Castro Pinto (1912-15) e relativa-
mente liberal - ainda que semi-oligarca - com
Epitácio, tomar-se-a contraditoriamente reno-
vadora com João Pessoa que rompe com ela,
menos ao abrir caminho para uma revolução
que não desejava, do que ao instalar estilo de
governo inteiramente diverso dos padrões da é-
poca.

Acelerações e travamentos de 30

No plano político-social, todavia, duraria
pouco o impulso de renovação desencadeado
por João Pessoa. Com José Américo elevado ao
plano nacional e restaurando em *O Ciclo Revo-
lucionário do Ministério da Viação* as melhores
inspirações do epitacismo, no que tange à reto-
mada das obras contra as secas paralizadas por
Bernardes, em 1924, a Revolução de 30 percor-
re, daí até 1934, as cidentes trajetória de pro-
gresso e renovação social com as interventorias
Antenor Navarro e Gratuliano Brito, o primeir
admirável no plano político-ideológico e edu-

cacional, com o último mais sólido na área ad-
ministrativa.

Argemiro de Figueirêdo que vem depois,
como governador constitucional de 1934 a 37 e
delegado do Estado Novo de 1937 a 40, freia po-
rém esse impulso se não no campo administra-
tivo onde suas realizações, centradas no binô-
mio agricultura (leia-se algodão, sob a lideran-
ça do competente Pimentel Gomes) - obras
públicas marcam época, ao menos no campo
político onde a palavra de ordem consistiu em
cooptar os decaídos de 30 (Oswaldo Trigueiro de
Albuquerque Melo, Fernando Nóbrega, Raul
de Góes, Flávio Ribeiro José Gaudêncio, José
Frutuoso Dantas e até o liberal Celso Mariz que
se havia afastado de João Pessoa), os quais, no
conjunto, irão constituir o núcleo da seção pa-
raibana da futura UDN, também sob o coman-
do de Figueirêdo, após a redemocratização em 1945.

Esse freio aos impulsos liberal-radicaís da
Revolução de 30 não devemos contudo, levá-lo
à conta exclusiva das volições argemiristas,
porquanto a época também se fazia sensível ao
que se verificou aí.

Isto porque, na década de 30, a Paraíba
também começa a conceder sinais de exaustão,
em relação ao grande esforço dispendido na dé-
cada anterior, que ficou como espécie de déca-
da de ouro em nossa evolução histórica.

Enquanto no plano estudantil, os colegiais
não conseguem manter acesa a chama política
dos Grêmios Literários medularmente partidá-
rios da década de 20, com o Grêmio Estudantil
24 de março, à frente, d'onde a progressiva con-
versão dessas entidades em instituições nitida-
mente acadêmicas - no plano cultural, vários
dos responsáveis pela fermentação científico-
modernista dos anos vinte, tais como o ex-
presidente Álvaro de Carvalho aderem ao fas-

cismo, bastante presente ao estilo arquitetôni-
co neo-clássico impingido às edificações da ca-
pital por arquitetos de nacionalidade ou ascen-
dência italiana.

O slogan "pela ordem" logo galvaniza as
elites paraibanas que recebem, nesse particu-
lar, poderoso alento da Igreja dos irmãos Carlos
e Moisés Coelho que, estimulando, o patriano-
ismo, oferecem sentido claramente político e
conservador ao tradicionalismo ultramontano
de don Adauto, o inigualável reorganizador da
Igreja na Paraíba e seu primeiro arcebispo, en-
tre 1893 e 1935.

Na Paraíba, abertamente favorecido pela
Igreja e integrantes e simpatizantes da colônia
italiana, o integralismo far-se-á muito mais for-
te que o esquerdismo da Aliança Nacional Li-
bertadora, facilmente neutralizado pelo Chefe
de Polícia Praxedes Pitanga, durante a Inten-
tona de 1935. Por isso mesmo, os 22º B. C. e
Força Pública Estadual irão, com a retaguarda
garantida, desempenhar papel de relevo na re-
pressão ao movimento deflagrado pela ala in-
surreccional do aliancismo, em Natal e Recife.

Ruy Carneiro e a evolução partidária

Os anos quarenta serão, todavia, férteis de
inquietações.

Com a guerra e a ojeriza a que as ações do
Eixo oferecem lugar, reorganiza-se amplos se-
tores da sociedade, com os estudantes, engaja-
dos em inúmeras campanhas como a de arrec-
dação de alumínio para o esforço de guerra ali-
ado, e os intelectuais que subcrevem posições
anti-fascistas e francamente francófilas, à fre-
nte. Como figura comum a esses dois setores des-
pontará, em Campina Grande, o flamante líder
estudantil Félix Araújo, que, após seguir como
voluntário para os campos de batalha da Itália,
em 1944, aderirá ao P. C. B., pelo qual se torna-
rá suplente de deputado estadual com a rede-
mocratização, em 1946, vereador em Campina
Grande e líder da campanha de "O Petróleo é
nosso", antes de falecer precocemente assassi-
nado em 1962.

Defrontando-se com essa fermentação, tei-
mosamente liberalizante, a interventoria Ruy
Carneiro (1940/5) terá também de liberalizar-
se. Assim, nada obstante o populismo que sem-
pre o norteou como homem que, segundo o po-
litólogo Marcos Odilon Ribeiro Coutinho, "tro-
cou o paletó pela camisa esporte", existe enor-
me diferença entre o Ruy Carneiro do período
1940/3, assessorado por equipe de nebulosos
forasteiros, entre os quais Gaspar de Paiva, Se-
cundino de São José que substituiu o com-
petente Guimarães Duque, Solon Ribeiro, chefe de
polícia que ganhou a alcunha de "O Rapa-
Coco", Miguel Falcão de Alves e Calheiros
Bonfim, e o Ruy Carneiro de 1943/5, já coopta-
do pela ala moça do futuro P. S. D., com Sa-

muel Duarte, José Joffily, José Augusto Trin-
dade e Abelardo Jurema em posição de desta-
que.

É a imagem do segundo Ruy Carneiro que
prevalecerá ao nível da redemocratização pos-
terior a 1945. Com esta, surgem, articulados
para as eleições presidenciais de 1945, três par-
tidos, isto é, PSD, UDN, e P. C., desde que, do-
demais, PTB e PSB, com aquele estribado na
liderança do filho de João Pessoa (Epitacinho),
somente estarão organizados para as eleições
municipais de 1947, em João Pessoa.

Enquanto a UDN enquadra, além de José
Américo que nela nunca se sentiu muito à von-
tade, d'onde a formação do PL e a aliança com
o PSD em 1950, os potentados rurais do antigo
perrepismo, coordenado por Argemiro de Fi-
gueirêdo, e uma parte da nascente classe mé-
dia das cidades, o PSD, nas análises de Jean
Blondel, que estudou as estruturas políticas da
Paraíba em função da campanha de 1950, arre-
gimenta o povo miúdo das cidades, de que saca
a feição de partido litorâneo, ainda hoje preva-
lescente, sob o rótulo de MDB, pela força de
que dispõe em Cabedelo, João Pessoa, Bayeux,
e Santa Rita, al geralmente majoritário.

Nas eleições governamentais de 1947, o
confronto entre o populismo litorâneo do PSD e
os grandes proprietários rurais da UDN torna-
se bastante visível, pela forma com que a cam-
panha foi conduzida, com Alcides Carneiro, do
PSD, concentrando seus esforços na capital, e
Oswaldo Trigueiro, da UDN, renunciando a ela
para dedicar-se inteiramente ao interior, isto
após obter o apoio do nascente PTB que contra-
balançou a participação do Partido Comunista
(que Trigueiro debalde tentou atrair em entre-
vista reservada com Prestes, no Senado Fede-
ral) - em favor da candidatura Alcides.

Predomínio urbano e declínio coronelesco

Como, historicamente, e num país do tipo
do Brasil, o eleitorado das cidades tende a cre-
cer às expensas do campo, o futuro estaria com
o PSD que rapidamente desfaz a vantagem
udenista das eleições de 45 (vitória do brigadei-
ro Eduardo Gomes nas eleições presidenciais de
47 e maioria udenista na Assembleia Legisla-
tiva e Câmara Federal), e parte, em 1950, para a
conquista do Governo do Estado, através de
um acordo com a ala americaista da UDN.

Aqui, novamente, aparece, encoberto por
rótulos partidários, nem sempre perfeitamente
definidos, o velho conflito entre o campo e a ci-
dade, dentro do qual José Américo, da coliga-
ção PSD-PL e representante da última preva-
lece sobre Argemiro de Figueiredo, uma vez

mais prisioneiro de suas entranhadas origens
rurais.

Na estrondosa vitória de José Américo -
147.073 votos contra 111.152 - a partir de ampla
margem em João Pessoa onde venceu em todas
as noventa e quatro urnas, com exceção de ape-
nas uma, e por apenas dois votos, soa a hora fi-
nal do antigo coronelismo que, doravante, so-
mente sobreviverá, como resíduo histórico e,
ainda, assim, na base de alianças com segmen-
tos estranhos aos próprios quadros. Seu princi-
pal suporte, o cangacerismo, já havia desapare-
cido, não só com a modernização serte-
neja propiciada pelas obras contra as secas,
mas, sobretudo, através feroz repressão poli-
cial, desencadeada pelo chefe de polícia Ma-
nuel Moraes, durante o governo Ruy Carneiro,
nos primeiros anos da década de 40.

Cariama e Pacto Social no Populismo

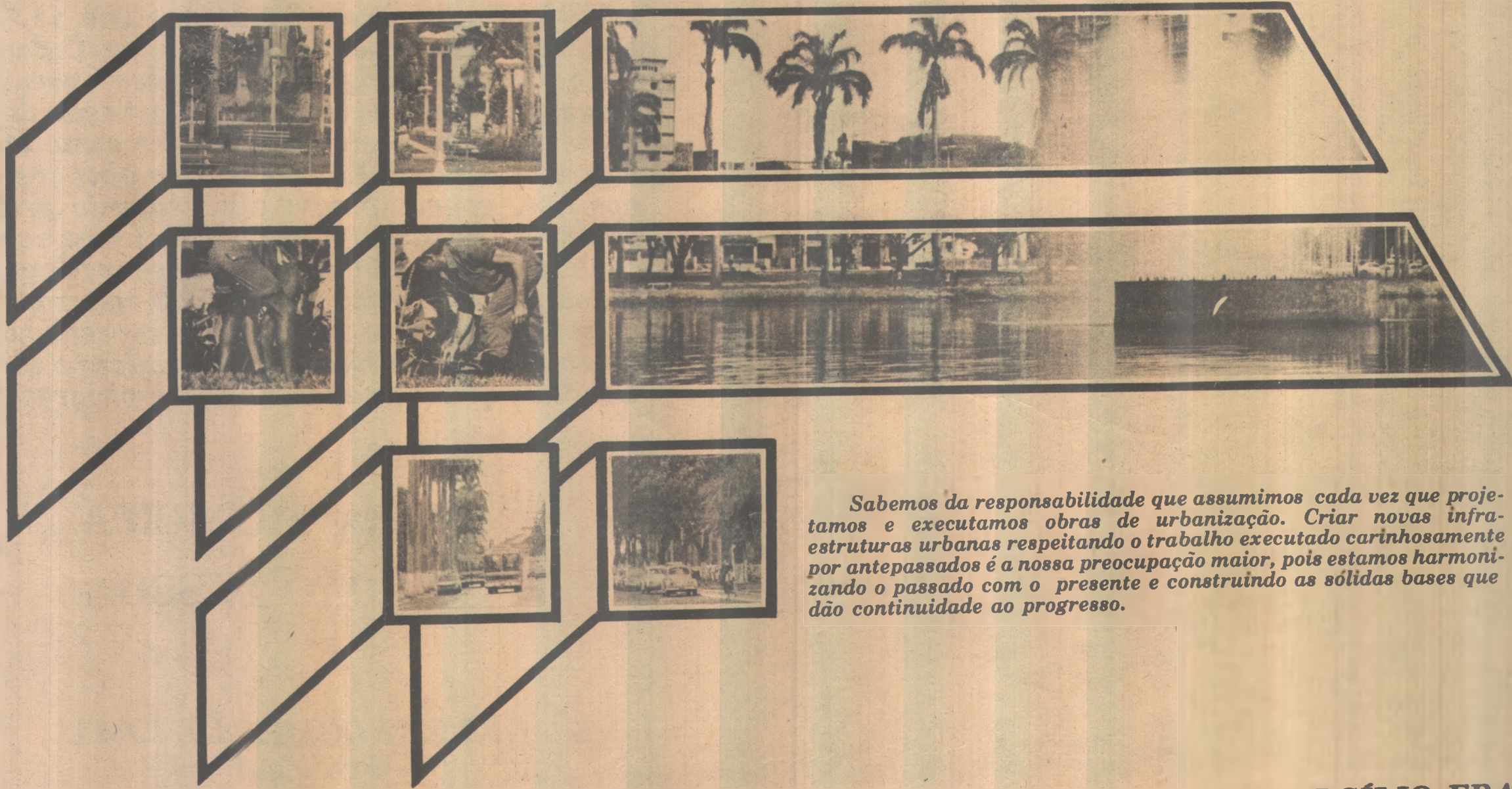
Não, é, todavia, a nível de partidos ou
classes sociais que se encaminha a política da
Paraíba, no interstício 46/70. O que nela preva-
lece são lideranças individuais que se afirmam
por sobre os partidos em apelo direto e plebici-
tário ao eleitorado.

É o populismo que aí se define, a partir de,
no plano, pessoal suas três principais lideranças
(Argemiro de Figueirêdo da UDN, Ruy Carnei-
ro do PSD e José Américo, flutuando entre um
e outro, até sua substituição por João Agripino
que dominará a UDN, com Argemiro
abrigoando-se no PTB, em 1958) -, e, no plano
social, nítida política de compromisso entre a
cidade e o campo; por meio da qual os políticos
urbanos buscavam mudanças formais na admi-
nistração das cidades, mas sempre respeitando
o "status quo" do campo.

Dentro desse esquema é que se impõem no-
vas lideranças capazes de captar os segmentos
emergentes da classe média, funcionalismo e
lumpenproletariado das cidades, o que explica
a ascensão de Elpidio de Alemida em Campina
Grande no primeiro caso, Pedro Gondim em
João Pessoa no segundo e Apolônio Sales de
Miranda, Osmar de Aquino e principalmente
Severino Cabral, em João Pessoa, Guarabira,
e Campina, no terceiro caso.

Blondel também enxergou com acuidade
essa prevalência dos candidatos sobre os parti-
dos o que, em relação à campanha de 50, fez
com que José Américo se afastasse progressiva-
mente do PSD que o apoiara até em 1955, for-
çar a transferência do Governo a um udenista
(Flávio Ribeiro) e incorporar-se às fileiras des-
ta, nas eleições senatoriais de 1958, disputadas
contra Ruy Carneiro, cacique-mór do pesseidia-
mo.

Estamos zelando pela imagem desta sempre jovem cidade de 396 anos.



Sabemos da responsabilidade que assumimos cada vez que proje-
tamos e executamos obras de urbanização. Criar novas infra-
estruturas urbanas respeitando o trabalho executado carinhosamente
por antepassados é a nossa preocupação maior, pois estamos harmoni-
zando o passado com o presente e construindo as sólidas bases que
dão continuidade ao progresso.

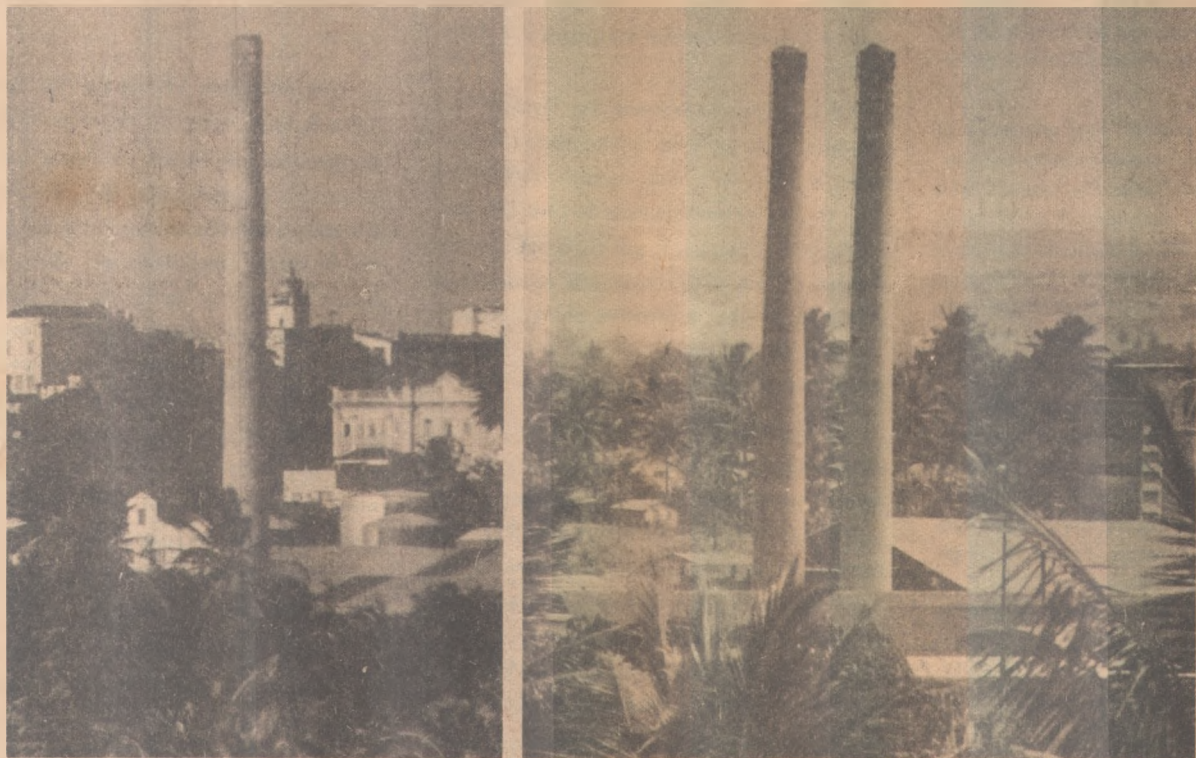
MARCÍLIO FRANCA
Presidente

DAMÁSIO FRANCA
Administrando com o povo

GOVERNO
BURITY
trabalho e decisão

URBAN

URBAN - EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO
Rua Rodrigues Chaves, 65 - Fone: 221-3570
JOÃO PESSOA - PARAÍBA



Uma marca na história

Era um bueiro na rua da República e outros dois na Ilha do Bispo. Apenas isto. Uma fábrica de óleo vegetal e outra de cimento. Nada mais. Hoje, quem vem do Sul ou do Norte é apresentado à cidade por grandes siglas nacionais e locais, de um lado e do outro da pista. Logo no Conde ou logo em Santa Rita começam a surgir os grandes letreiros. Máquinas e homens multiplicando o trabalho e a decisão do paraibano. Milhares de empregos diretos e indiretos. Centenas de produtos transformando em divisas as riquezas da Paraíba. Em cada máquina, em cada homem, em cada emprego, em cada produto a marca de apoio da Cinep. Esta marca é a nossa homenagem ao povo e à cidade de João Pessoa.



CIA. DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO ESTADO DA PARAÍBA

GOVERNO
BURITY
trabalho e decisão

Prolongue as alegrias da festa dos 396 anos de nossa terra.



Venha comemorar conosco no



chopp

Dapraia

Av. Almirante Tamandaré, 310 - TAMBAÚ Fone: 226-1484

Associando-nos às festividades com que se comemora, neste 5 de agosto, mais um aniversário de fundação da Cidade e o Dia de Nossa Senhora das Neves, Padroeira da Cidade de João Pessoa, dirigimos aos pessoenses uma mensagem de fé e otimismo na atuação dos homens públicos deste país, e, ao mesmo tempo, rogamos a nossa Padroeira que abençoe a todos nós, cobrindo com o seu manto protetor esta terra bendita, para que, em todas as oportunidades, estejam, sempre, os seus filhos, voltados para a prática do bem - da compreensão, da solidariedade e da união -, num esforço conjunto em prol da felicidade duradoura dos que habitam esta comuna ordeira e progressista.

**CÂMARA MUNICIPAL
DE JOÃO PESSOA**

GERSON GOMES DE LIMA
- Presidente -



As empresas do Grupo Matarazzo homenageiam a cidade de João Pessoa pela passagem dos seus 396 anos.



COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND



POLYNOR S.A. IND. E COM. DE FIBRAS SINTÉTICAS DA PARAIBA



PARAHYBA

1585

396



1981

PARAÍBA

A BALEIA E A FAO

Os movimentos de protesto contra a pesca da baleia no litoral nordestino, realizados em João Pessoa e nesta Capital, acabam de sofrer rude golpe. A FAO - setor da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentos - enviou, agora, à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Nordeste, comunicação oficial de que não existe razão para que se não permita a pesca da baleia em nossas águas.

E que uma consulta já havia sido feita, muito antes desses protestos, àquele organismo internacional, indagando se a referida pesca, aos moldes que se vem realizando, causaria algum tipo de dano biológico ao meio ambiente.

O documento oficial daquele órgão técnico, endossado pelo assistente do diretor-geral da FAO, cientista Kenneth C. Lucas, põe por terra toda a fremente especulação que se vinha armando em torno do assunto. Pois é ele mesmo quem afirma categoricamente estar longe de prejudicar a pesca do cetáceo que se vem realizando nas costas nordestinas. Adiantando ainda que a única espécie capturada no Brasil, a Minke, dispõe de abundantes reservas.

Ainda por cima - considera o documento da FAO - as quotas de captura concedidas ao Brasil são consideradas pequenas, insignificantes mesmo, em relação à população científica da baleia, que foi recentemente calculada em estudos e pesquisas dignos de todo crédito.

Eis, assim, comprovado o emocionalismo de que se revestem determinadas campanhas de protesto neste País. Aliás, a bem da verdade, cumpre destacar que este não é um hábito novo. E por isso mesmo é que deve ser pensado detidamente para ser combatido, ou, no mínimo, descredenciado, através de medidas que também não venham a exercitar radicalismos em contrário ou até mesmo a passionalidade que se vise a combater.

A baleia - designação comum que se dá às espécies dos maiores mamíferos cetáceos marinhos conhecidos - vem sendo já de há muitos anos objeto de preservação e cuidados por parte da comunidade científica mundial. A frente dessa preocupação por todos os títulos louvável, está a FAO.

É absolutamente certo se diga que a pesca indiscriminada e predatória do mamífero em determinadas áreas já provocou danos lamentáveis, causando mesmo a extinção de determinadas espécies e ameaçando a sobrevivência de outras. No Brasil, entretanto, esse problema não existe; pois a captura da baleia, além de vir sendo feita da maneira a mais racional - segundo atesta a própria FAO - é constantemente fiscalizada, severamente vigiada. Tanto que pesadas multas são atribuídas a quem violar as quotas de pescagem, que são prefixadas, ou que introduza métodos desconhecíveis à captura.

Acontece que a pesca e a indústria da baleia no litoral nordestino, especificamente em Cabedelo, na Paraíba, se vêm fortalecendo nos últimos anos. De uma indústria incipiente e precária passou a desenvolver-se a ponto de transformar-se em uma das mais rentáveis. Além disso, centenas de pessoas encontram ali emprego certo e se desenvolvem na especialidade, enquanto milhares de outras são beneficiadas indiretamente.

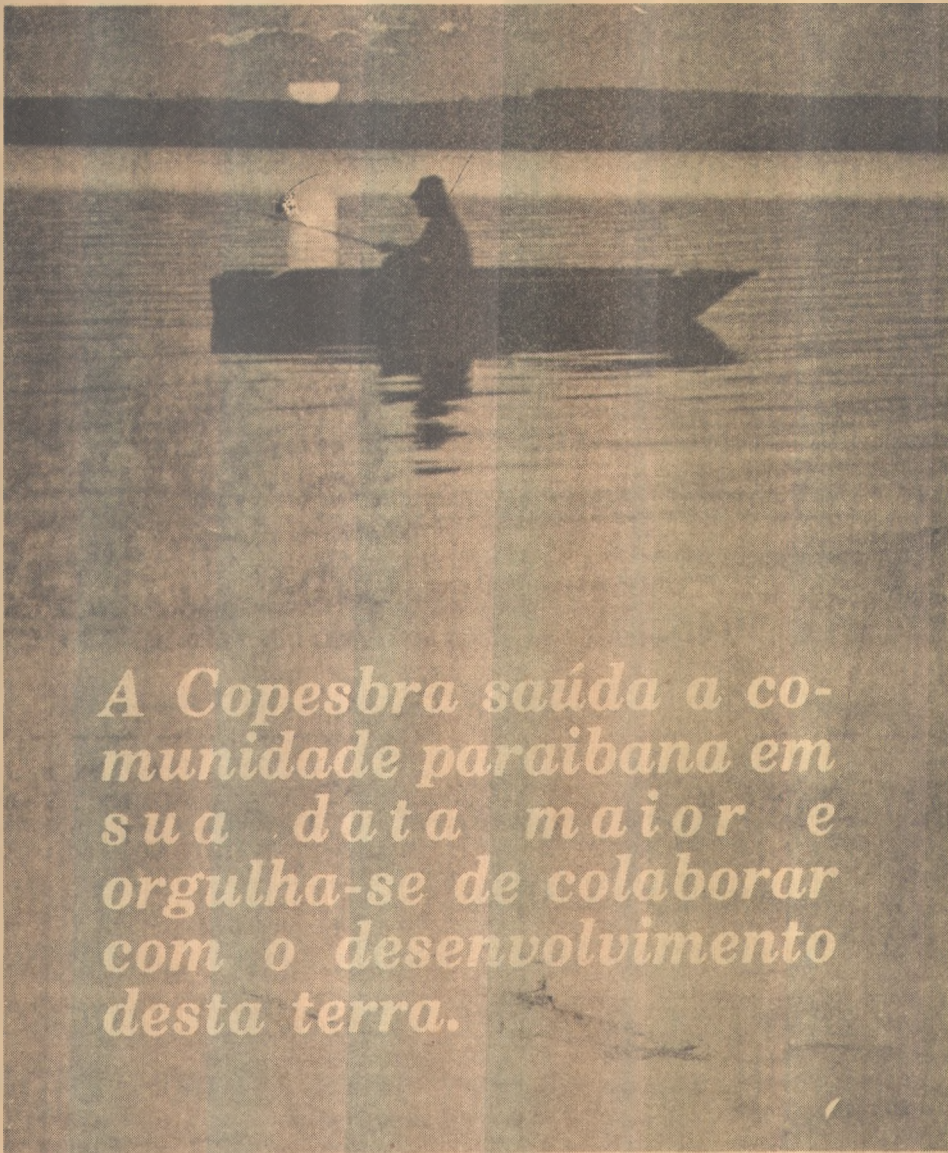
A suspensão pura e simples da pesca da baleia iria constituir - se em mais um problema de natureza social de graves consequências para uma população e até mesmo para a Região, cujas dificuldades econômico-financeiras já extrapolaram os limites mais pessimistas.

Todavia, se as manifestações contra a pesca e a industrialização do cetáceo contassem com justificativas reais, talvez preferível que a comunidade nordestina fosse prejudicada em favor da continuidade da espécie mamífera e da preservação do seu universo biológico. Mas se vê claramente que esse não é o caso.

Consideramos a preservação do meio-ambiente e da natureza de modo geral um patrimônio comum da humanidade. E é em defesa desses propósitos que temos dado todo apoio e guarida às campanhas preservacionistas legítimas, partindo de onde partir.

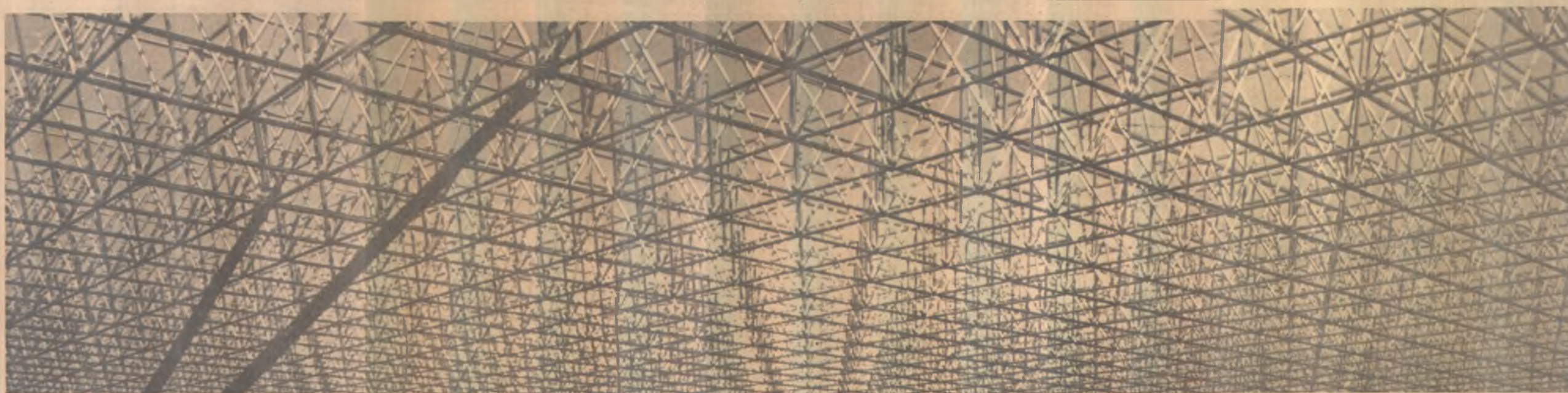
O recente capítulo de protestos contra a pesca da baleia em nosso litoral - captura prevista e sob quotas controladas por órgãos científicos internacionais - após a comunicação oficial da FAO ora divulgada, nos parece um mal entendido. Equívoco que deveria ser evitado no sentido de não prejudicar campanhas realmente justas e procedentes. Campanhas que tenham em seu bojo, melhores, reais e solidárias intenções.

(Transcrito do JORNAL DO COMÉRCIO, do Recife, de 11.06.81)



A Copesbra saúda a comunidade paraibana em sua data maior e orgulha-se de colaborar com o desenvolvimento desta terra.

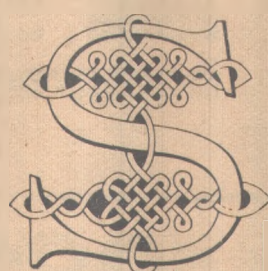
COPESBRA
CIA. DE PESCA
NORTE DO BRASIL
Rua Cardoso Vieira, 17 - Fone: 221-6120
João Pessoa - Paraíba.



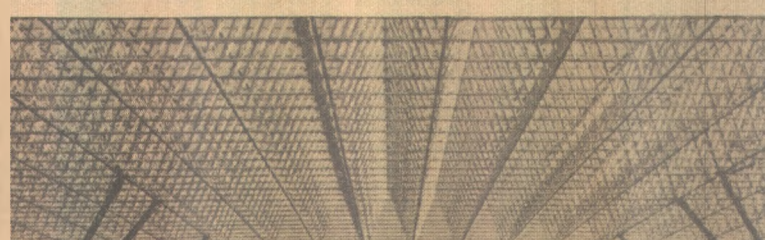
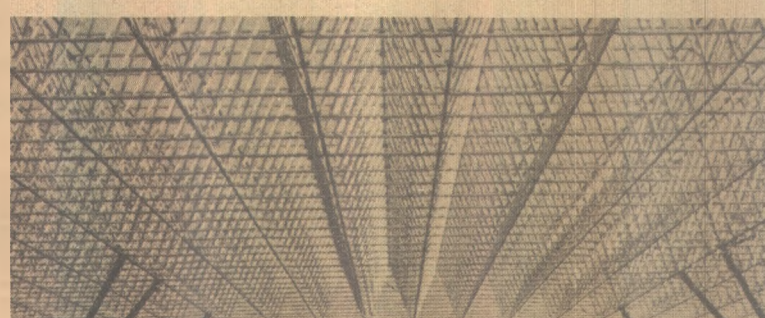
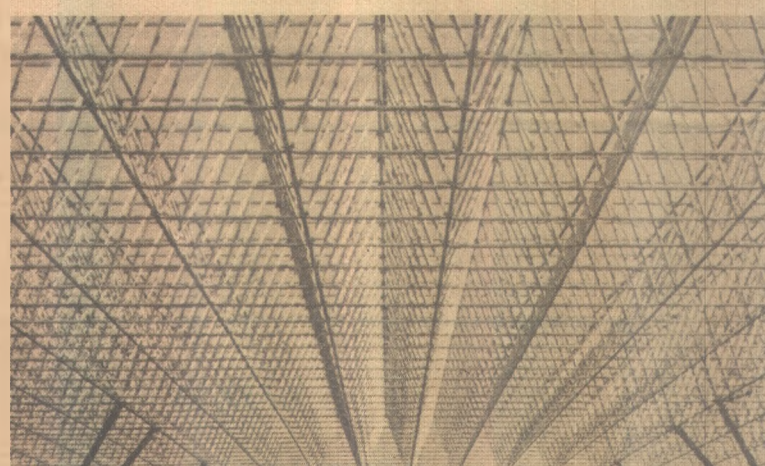
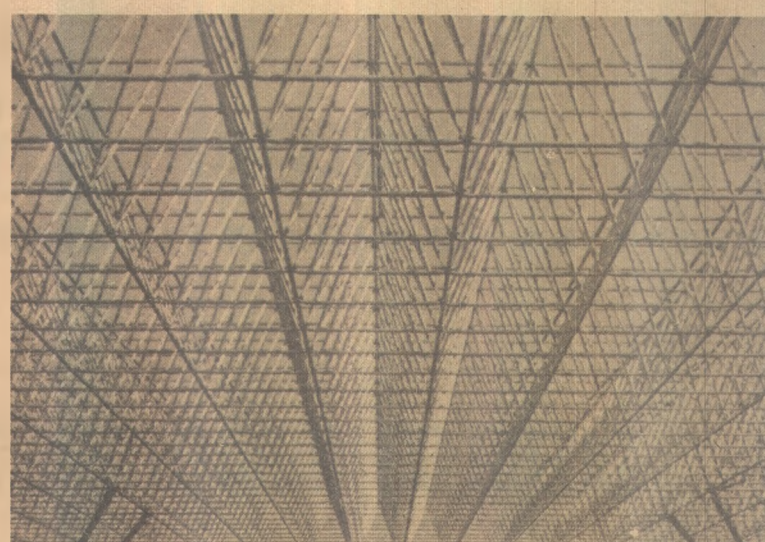
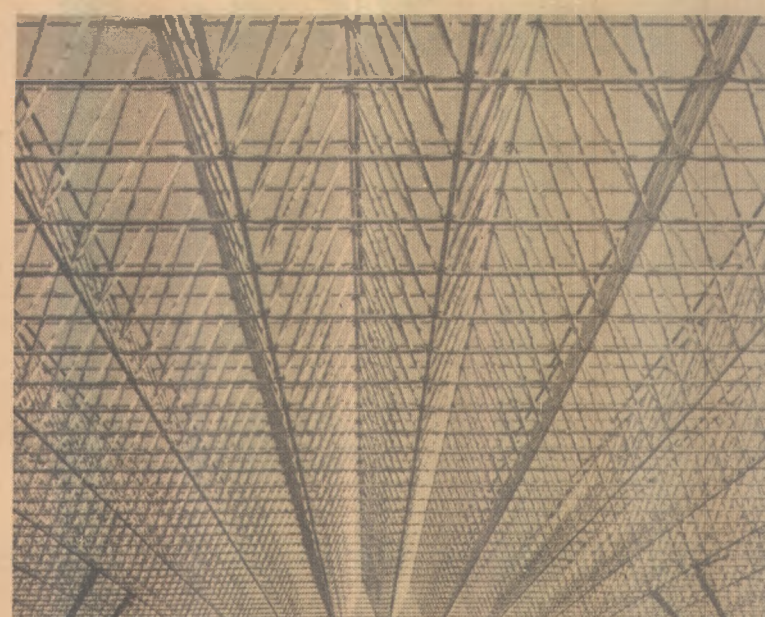
"Ao outro dia o ouvidor-geral, ouvindo missa antes de sair o sol (que caminhando e andando nestas jornadas sempre a ouvia), foi logo a pé ver alguns sítios, e à tarde a cavalo até o ribeiro de Jaguaripe, pera o Cabo Branco e outras partes, com que se recolheu à noite resoluto ser aquele em que estavam o melhor, onde agora está a cidade, planície de mais de meia légua, muito chã, de todas as partes cercado de água, senhor do porto, que com um falcão se passa além, e tão alcantilado que da proa de navios de sessenta tonéis se salta em terra, donde sai um formoso torno de água doce pera provimento das embarcações, que a natureza ali pôs com maravilhosa arte, e muita pedra de cal, onde logo mandou fazer um forno dela e tirar pedra um pouco mais acima".

Frei Vicente do Salvador

5 de agosto de 1981...



São hoje 330 mil os Frutuoso, Tavares, Martin Leitão e Duarte da Silveira iniciais. Com outros nomes, outras tarefas, necessidades mais contemporâneas, mas o mesmo herdado esforço de realização humana. Ontem era a colina de torres cristãs a dominar o verde solitário; hoje é a multidão apertada entre o rio e o mar, cobrindo os passos e os caminhos da primeira cavalgada. Nesta cidade de hoje, a soma de tudo. Mas onde encontrar vivos, reveladores do espírito e temperamento do seu tempo, os sucessivos homens e heróis deste legado? Muitos deles estão em Santo Antonio, São Francisco, São Bento, Santa Catarina, ditando na arte, no manuscrito e na pedra, não somente a História, mas o destino dos novos tempos. Afinal, foram eles e as suas obras que nos fizeram chegar até hoje. Foram eles que nos ditaram o lugar do melhor porto, da água mais pura e doce, do mais fino e alto teor de açúcar e do mais oriental assentamento urbano de ar aprazível. Vem deles esta vocação que está nas Letras, nas Artes, na História e nas 330 mil tarefas agora cometidas ou que estão por vir. Resta-nos a decisão de construir o espaço concreto e necessário a que todo esse depósito coletivo venha a ser guardado e exercitado. Mais que isto: para que o paraibano não perca o seu verdadeiro modelo. Espaço histórico, político, social, enfim o seu espaço cultural.



GOVERNO
BURITY
trabalho e decisão



EXAME SUPLETIVO

Mais uma vez, Matemática lidera o índice de reprovação nos 1º e 2º graus, seguida por Português e História

Eis os resultados

44014	44014	44014	44014	44014	4,94	44014	44014
44014	44014	44014	44014	4,72	6,96	44014	44014

[illegible]

3

084

MILSON DO PRADO		0000	0000	0000	0000	0000	0000	0000	5,22	0000
NILSON GARA DE LACERDA		0000	5,10	0000	0000	5,13	0000	0000	0000	6,06
VOLMERA GOMES DE LIMA		0000	5,11	0000	0000	0000	0000	0000	0000	0000
ZULEICA AMELIO DA MOURA		0000	0000	5,05	0000	5,09	0000	0000	5,05	5,27
ZULEICA GOMES DE ALMEIDA		0000	5,18	0000	0000	0000	0000	0000	0000	3,08
ZILCA FERREIRA DOS SANTOS		0000	5,23	0000	0000	0000	0000	0000	0000	0000
ZILDA GOMES FARIAS		0000	0000	0000	0000	0000	0000	0000	0000	0000
ZULEICA RIBEIRO DA SILVA		6,47	5,43	0000	0,68	5,12	0000	0000	0000	6,47

DEPARTAMENTO DE CULTURA
 COMISSAO EXECUTIVA CENTRAL DOS EXAMES SUPLENTEIS
 RELACAO ALFABETICA DOS CANDIDATOS APROVADOS
 SEGUNDO GRAU DE GUARABUNA

NOME		PORT	HIST	BOB	OSPE	ENC	MAT	ESP	LING	FRAN
ADRIANO DO BOM FATO		0000	0000	0000	7,91	0000	0000	0000	0000	0000
ADELSONIO RAZILIO ARAUJO		0000	3,26	0000	0000	8,29	0000	0000	7,05	0000
ADELSONIO DUARTE DOS SANTOS		0000	0000	0000	0000	7,45	0000	0000	0000	0000
ACEROLIO CAVALCANTE DE M. OLIVEIRA		6,28	6,62	0,03	0000	8,50	8,17	5,72	0,04	0000
ALEXANDRE ALVES GOMES		0000	0000	0000	7,7	0000	0000	0000	0000	0000

ALEXANDRE CÍSSAP DA SILVA CURA	000010	000000	000000	000000	000000	7,36	000000	000000	7,25	000000
ANTONIO JACINO DE ARAUJO BARBOSA	000004	000000	000000	000000	000000	7,61	000000	000000	7,51	000000
ANTONIO DOMINGOS DA SILVA VIEIRA	000004	000000	000000	000000	000000	7,62	000000	000000	7,52	000000
ANTONIO FARIAS DO SAMPAIO	000004	6,12	000000	000000	000000	000000	5,83	000000	000000	000000
ANTONIO GERALDO DE MENEZES	000004	000000	000000	000000	000000	000000	6,43	000000	000000	000000
ANTONIO HENRIQUE	000004	000000	000000	000000	000000	000000	6,79	000000	000000	000000
ANTONIO MERCEDES RIANDELS	000004	000000	000000	000000	000000	7,51	000000	000000	000000	000000
ANTONIO PEREIRA SOARES	000004	000000	000000	000000	000000	6,38	7,66	000000	000000	000000
ANTONIO VICENTINHO DOS SANTOS	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
BEAUMAISIM AUGUSTO DE M. VIEIRA NETO	000010	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	7,29	000000
CARLOS ALBERTO GUILLERME DA SILVA	000004	000000	000000	000000	000000	7,60	7,60	000000	000000	000000
CELESTINO DOS SANTOS DE ALMEIDA	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
CELESTINE CARVAL DO VASCONCELOS	000010	000000	000000	000000	000000	000000	000000	5,08	6,38	000000
EDILSON RAMOS CARVALHO	000010	5,31	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	7,79
ELSA DE OLIVEIRA CHAVES DE ARAUJO	000010	6,09	6,09	5,97	6,25	7,62	000000	000000	000000	000000
ESPANINHAS SOARES UN. N.RO.	000004	000000	000000	000000	000000	7,92	000000	000000	7,14	000000
FATIMA MARIA DO MACIELINHO	000004	000000	000000	000000	000000	6,01	000000	000000	7,36	000000
FRAZÃO GUILLERME DOS SANTOS	000004	000000	000000	000000	000000	7,07	000000	000000	000000	000000
GERALDO DE SOUZA JANTUS	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
GERALDO MOREIRA DOS OLIVEIRA	000004	000000	000000	000000	000000	8,72	6,07	7,26	000000	000000
HELINA DOMINGOS DA SILVA	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
HIDROPLANADOR MARIO DA M. MARQUES SILVA	000010	6,07	7,41	000000	000000	5,72	6,26	5,57	7,61	000000
TRIPANORA SANTES DE LIMA	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	7,87	000000
JOSE DA PEREIRA DE CARVALHO	000010	000000	000000	000000	000000	7,81	000000	000000	000000	000000
JOVINALDO DE LIMA	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
JOSE FERREIRA DE PAULAS	000004	000000	000000	000000	000000	8,13	000000	000000	000000	000000
JEANES	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	5,80	000000	000000
JOAO BATISTA CARLOS GALVANCARRE	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	5,55	5,98	000000
JOAO DE LIMA	000010	5,38	6,50	6,47	6,90	7,00	000000	000000	7,81	000000
JOAO FRANCISCO DE OLIVEIRA	000004	000000	000000	000000	000000	5,99	000000	000000	000000	000000
JOAO PETER DA SILVA	000004	000000	000000	000000	000000	7,17	000000	000000	000000	000000
JOSE ALVES DOS SANTOS	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
JOSE AVELAR PAIXAO	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
JOSE DE MOURA DE MORAES	000004	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
JOSE EMILSON CAMELINO	000004	000000	7,03	000000	5,36	7,22	7,01	000000	000000	000000
JOSE VIRGILIO ALMEIDA	000004	000000	6,16	5,39	000000	000000	000000	000000	000000	000000
JOSE VIEIRA DA SILVA	7,45	5,47	000000	000000	000000	6,03	000000	000000	000000	000000
JOSE VIRGINIO DE ALVEIJEIRA	000004	000000	7,18	000000	000000	7,10	000000	000000	000000	000000
JOSEFA FELISIANO DOS SANTOS	000004	000000	000000	000000	000000	7,28	000000	000000	5,80	000000
JOSEFA FELISIANO DOS SANTOS	5,64	000000	000000	000000	000000	000000	5,11	000000	000000	000000
JOSEFA MARIA ROSA	000004	000000	5,82	000000	000000	7,75	000000	000000	000000	000000
JOSEFA MARIA DA SILVA	000004	000000	6,26	000000	7,55	000000	000000	5,79	000000	000000
JOSEFARA GONCALVES UN. M. VIEIRA	000004	000000	000000	000000	000000	6,56	8,72	000000	000000	000000
JOSEFETE DE CARVALHO VIEIRA	000004	5,03	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
LINALVA ALVES DA SILVA	000010	000000	5,02	000000	5,33	10,00	000000	000000	7,76	000000
LUCI CI FATIMA HILDEBRUN UN. RECENA	5,15	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000

N O M E										
PER	HEIT	GRFC	DSPE	ENC	PAR	EPH	INU	FRAN		
5,18	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000		
000000	8,90	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000		
6,16	7,11	5,96	000000	000000	7,91	6,93	7,72	000000		
000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000		

[illegible][illegible]

	PPH1	HIST	GENG	ESPE	EMC	PAT	CED	ING	Fhan
ANDRE LUI PEREIRA LIMA	5,61	5,80	6,98	6,24	7,27	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO CARLOS ALVES SOBRAS	5,15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIA PEREIRA DA SILVA	5,15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,30
ANTONIO ANTONIO VILLAR NETO	6,28	6,76	7,33	6,60	7,63	0,0000	0,0000	0,50	0,0000
ANTONIO DE SPACAPOL ALVES FELIX	5,15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO DA SILVA LAMPAIS	6,18	4,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,17	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO CAÇOPOTU PLUMES	5,17	5,63	0,0000	5,19	5,73	0,0000	0,0000	0,14	0,0000
ANTONIO DOLINO RAIMA	5,17	5,12	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO DE PAULA FERNANDES GUIMARAES	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	7,74	0,0000
ANTONIO DE SALES FERREIRA BARROSA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO DE PAULA OLIVEIRA DU ARZAC	0,0000	0,0000	0,0000	6,71	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO FABIO DE FARFAS RODRIGS	3,16	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO GUSTAVO	5,15	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO FRANCELINA IMA DA SILVA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	5,58	0,0000	0,24	0,0000
ANTONIO GOMES DE ALEJANDRA	0,0000	0,0000	0,0000	6,12	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO HENRIQUE	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO PEDRO DOS SANTOS	6,16	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE	6,14	7,04	7,34	8,11	8,24	0,0000	0,0000	0,53	0,0000
ANTONIO ROSENDA DA SILVA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIOSE PEREIRA DA SILVA	0,0000	0,24	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	5,34	0,0000
ANTONIO SANTI LILLO	0,0000	0,0000	0,0000	5,41	5,10	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ANTONIO TEODORO DE ALEJANDRA	6,13	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	7,13	0,0000
ARLIND CESLI DA SILVA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	7,04	0,0000
N C A c									
ARMANDO RIBEIRO LIMA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	7,04	0,0000
AUGUSTO RICCEAU DA SILVA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
ASSIS DO AMALVA CALCAC	5,13	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
AUGUSTO CEZAR COSTA MACHADO	5,17	6,04	6,01	6,10	5,10	6,49	6,02	7,62	0,0000
BARTHOLOMEU DE ALEJANDRA	5,14	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
AVANI PENIZ DE ALBUQUERQUE	6,04	0,0000	5,35	0,0000	4,0000	0,0000	0,0000	6,24	0,0000
BARTHOLOMEU SCUSA MARQUES DA SILVA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BARTHOLOMEU DE ALEJANDRA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO DA SILVA	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	5,45	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES JAVIER	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	5,11	0,0000	6,05	5,57	5,18	0,0000	0,0000	6,10	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	5,28	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	5,64	5,31	0,0000	7,25	0,0000	0,0000	8,21	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	5,13	0,0000	0,0000	5,01	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	5,13	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
CARLOS ALBERTO NUNES DOS REBELOS</									

[illegible]

SUPLETIVO.

[illegible][illegible][illegible]

CRISTIANO BRUNZINI CENTRAL DOS RANHOS APARECIDOS									
RELACAO ALFABETICA DOS CANDIDATOS APROVADOS									
SEGUNDO GRAU DE GRAJULINHA									
	PROFI	HEST	UFMG	ESPE	C/C	MAI	CPB	ING	FAAR
ALBERTO DE PAULISTA POMBICA	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	6,01
ALBERTO DE VALL	00000	5,72	00000	00000	00000	00000	00000	00000	5,22
ALICE REISPIRA MARQUES	00000	0000	7,34	00000	7,20	00000	5,00	7,13	0000
ALMIR JOSE BLOCHIN	00000	5,11	00000	00000	6,77	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL PABLO DE ALMEIDA	00000	00000	00000	6,32	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL JESSE AMARAL	00000	00000	5,01	5,13	00000	00000	00000	00000	0,39
ALMIRAL JOSE JACQUES DE LELIE	00000	5,63	5,17	5,16	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL JOSE DE ALMEIDA MORAES	00000	6,59	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CESAR SAUDINO MARQUES	00000	5,60	5,42	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL JOSE DE ASSIS	00000	6,11	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL ALVES DA SILVA	00000	6,06	4,77	6,15	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL FRANCISCO WILHELMUS GARRIDO	00000	7,19	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE AMARAL	00000	5,28	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL FERNANDA ALBUQUERQUE	00000	5,53	00000	00000	00000	00000	00000	00000	6,10
ALMIRAL FERNANDA DE SILVA	00000	0,16	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL FERNANDO DE ALBUQUERQUE	00000	5,12	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL ANASTASIO LANGEIRA	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	5,42	0000
ALMIRAL ASSIS DA SILVA DE SOUSA	00000	5,06	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL JOSE DE ASSIS	5,19	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL JOSE DE ASSIS MARQUES FERREIRA	00000	6,05	00000	5,15	5,05	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL DOS SANTOS	00000	5,67	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL FERNANDA PIAUJO	00000	5,67	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL GALVÃO DA SILVA	5,13	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL STANLEY DE ALMEIDA	00000	5,25	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL GALVÃO DE ALMEIDA	5,24	00000	5,94	00000	7,15	00000	00000	7,20	0000
ALMIRAL LUIZ DE ALMEIDA	00000	5,12	00000	00000	00000	00000	00000	00000	6,22
ALMIRAL LUIZ DE ALMEIDA	00000	5,04	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL NUNO DE ALMEIDA	00000	5,74	00000	00000	6,01	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL NUNO DE ALMEIDA	00000	5,10	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL ADELMO	00000	5,13	00000	00000	00000	00000	5,73	5,84	0000
ALMIRAL FLORENTINO DE ALMEIDA	00000	5,27	00000	00000	5,22	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL JOSE DE ALMEIDA	00000	5,02	00000	00000	5,46	00000	00000	6,00	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	5,14	00000	00000	00000	00000	00000	5,37	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	6,06	7,27	00000	1,52	00000	00000	5,34	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	5,04	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	5,14	6,51	6,40	5,20	7,26	00000	6,25	6,22	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	00000	00000	00000	6,07	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	5,02	00000	00000	5,46	00000	6,29	6,00	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	5,14	00000	00000	00000	5,36	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	5,14	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	5,04	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	6,38	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	00000	00000	5,32	3,88	00000	00000	6,88	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	5,82	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	00000	00000	00000	00000	7,12	00000	7,04	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000
ALMIRAL CARLOS DE ALMEIDA	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	0000

NOME		DATA	NOTA	DIAS	ESPA	VAL	VAL	VAL	VAL
LIDIAN SANTAS PEREIRA LIMA	000000	00000	5,40	00000	00000	00000	00000	00000	00000
LUIZ BALduino DA SILVA	000000	00000	5,10	00000	00000	00000	00000	00000	00000
LUIZ DE SILVA	000000	00000	5,20	00000	00000	00000	00000	00000	00000
LUIZ FREITAS NETO	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	7,10
LUIZ DE SOUZA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
LUIZA ASSIS DE QUEIROZ	000000	00000	5,15	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARCELO ANTONIO PONTES CABEIRA	000000	00000	7,00	00000	00000	00000	00000	00000	8,00
MARIA ALACI DE SOUZA	000000	00000	5,57	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA ALVES MOURA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	7,80
MARIA ANALDINA DE OLIVEIRA RAYNER	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	5,90
MARIA APARECIDA DE SOUZA	000000	00000	4,65	00000	00000	00000	00000	00000	7,60
MARIA DE PAZINA ALMEIDA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	7,57
MARIA DE SAUTER	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	5,72
MARIA DE SAUTER LAMARCA DOS SANTOS	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA DE SAUTER ROLIM	000000	00000	5,61	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA DE SOUZA	000000	00000	5,07	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA DE SOUZA ALVES MARTINS	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	5,28
MARIA DE SOUZA SILVA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA LUIZA DE ALMEIDA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	5,10
MARIA LUIZA DE SOUZA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	2,05
MARIA PEREIRA DA SILVA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA PEREIRA DE SOUZA	000000	00000	7,15	5,73	00000	00000	00000	00000	5,47
MARIA JOSE OLIVEIRA MACIELISTA LIAS	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA JOSE OLIVEIRA MACIELISTA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA MAGALHAES FALCÃO DE LIMA	000000	00000	5,62	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA PASSOS	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
MARIA VICTOR DE MELLO	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	7,69
CLAUDIA DE SOUZA DA SILVA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
FLAVIO DE SOUZA	000000	00000	7,05	8,01	6,61	7,36	00000	00000	6,19
OSWALDO LUIZ DIAS MARTINS	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	7,73
PAULO ALVES APARECIDA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
PAULO CARLOS DE SOUZA	000000	00000	4,81	00000	00000	00000	00000	00000	6,22
PAULO VIEIRA DA SILVA	000000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000	00000
PETRO BARBOSA DE ALMEIDA PAZ	000000	00000	0,01	00000	00000	00000	00000	00000	00000
PETRO BARBOSA DE ALMEIDA PAZ	000000	00000	7,06	00000	00000	00000	00000	00000	00000
PIRUNCIO	000000	00000	5,91	00000	00000	00000	00000	00000	00000
RODOLFO CARVALHO LUIZ DE A SILVEIRA	000000	00000	00000	00000	00000	5,99	00000	00000	00000
RODOLFO CARVALHO LUIZ DE A SILVEIRA	000000	00000	5,15	00000	00000	00000	00000	00000	00000
TEREZINHA DE ARAUJO LAMARCA	000000	00000	5,01	00000	00000	00000	00000	00000	00000
TEREZINHA LUIZA VALEZ DE A SILVEIRA	000000	00000	5,87	00000	5,16	5,76	00000	00000	8,04

[illegible]

	PRR	PLT	GRG	PR	EMC	MAT	CPB	ING	FRAN
KEPSEK APRAJDI de sudan	00000	00000	5,00	0000	0000	0000	0000	0000	0000
APRILIA APRIJADI de sudan	00010	00000	0000	0000	0000	5,30	0000	6,70	0000
AMELIA PESTUNARI de albani	00010	00000	0000	0000	0000	0000	5,00	0000	0000
AMELIA DIT de albani	00010	00000	5,12	0000	0000	0000	0000	0000	0000
ANTONIE ALVES de albania	5,12	7,99	0,47	0013	7,40	0000	0000	0000	0000

*O jornal
para quem leva
jornal a sério*

**O que A UNIÃO diz, pode escrever.
Com base nessa expressão po-
pular de fé pública,
de rigoroso compromisso com a
verdade, o que A UNIÃO disser.**

**pode escrever,
comentar, propalar, sair dizendo
em todos os lugares em
que a sua palavra
é levada a sério.**

Porque é para isto que o seu jornal elabora a notícia ou levanta o problema. Sem escândalo, sem exagero. Por isso são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é. Na administração, na política, nos negócios, na educação, na saúde, em qualquer setor para onde se dirijam os seus melhores interesses. Peça A UNIÃO e mantenha um relacionamento seguro e acreditado com o mundo de suas cogitações.

A black and white illustration of a person's head and shoulders in profile, reading a newspaper. The newspaper is titled 'A UNIÃO' and has several columns of text. Below the person is a desk or table with a small rectangular object, possibly a pen or a small box, on it. The text 'R EXECUTIVO' is visible on the left side of the desk.

A UNIÃO

O jornal para quem leva jornal a sério

Primeiramente quero agradecer a indicação de meu nome para refletir convosco sobre o ensino técnico e sua implicação no mercado de trabalho. Faço-o despretenciosamente, pois tenho a convicção de que a minha escolha para tal mister deveu-se não aos meus conhecimentos sobre o assunto, mas ao fato de, como educador há tantos anos dedicado ao ensino profissional em meu Estado, estar sem dúvida identificado com esse tipo de ensino. Assim, não vos trago formulações científicas ou inovações revolucionárias no campo da educação. Traga-vos a experiência de quem por quase duas décadas consagrou a sua vida e o melhor de seus esforços ao incremento da formação profissionalizante em seu Estado, e notadamente na Região, que pelas suas peculiaríssimas condições sócio-econômicas tem na educação para o trabalho sua principal forma de soerguimento social, político e econômico.

Na verdade, sinto-me identificado, comprometido mesmo com o ensino profissionalizante, pois nele militei, seja como diretor e professor em escolas profissionais de 1º e 2º Graus, seja como professor de Legislação do Ensino e Didática, na Universidade Federal da Paraíba e nos Institutos Paraibanos de Educação - IPE.

Este empenho, este desejo de ver o Nordeste e o Brasil crescer pela educação e pelo trabalho constitui, a única autoridade em que me arrimarei para vos falar, ou melhor, para meditar convosco sobre a real situação do ensino profissional, mormente do ensino técnico, em nossa Região e no País.

A evolução e a técnica exigiram que as escolas de ensino especializado reformulassem sua política e filosofia de ação educativa, pois do contrário ficariam dissociadas da realidade e, como tal, estagnadas no tempo, sem portanto, corresponder mais aquelas finalidades para que foram criadas. Uma escola profissional como as nossas não pode, ao planejar o seu ensino, distanciar-se da realidade social e histórica de seu meio. Não pode olvidar que, como bem assinala *Grant Venn*, *o que faz a escola não são somente as instalações ou mesmo as pessoas, mas também a filosofia que anima o seu ensino*. Deste modo, as escolas vocacionais devem ter uma filosofia de ação, uma linha pedagógica que as levem a considerar de forma mais direta e concreta a realidade social de seu meio. E que elas educam para a vida, para uma vida de trabalho.

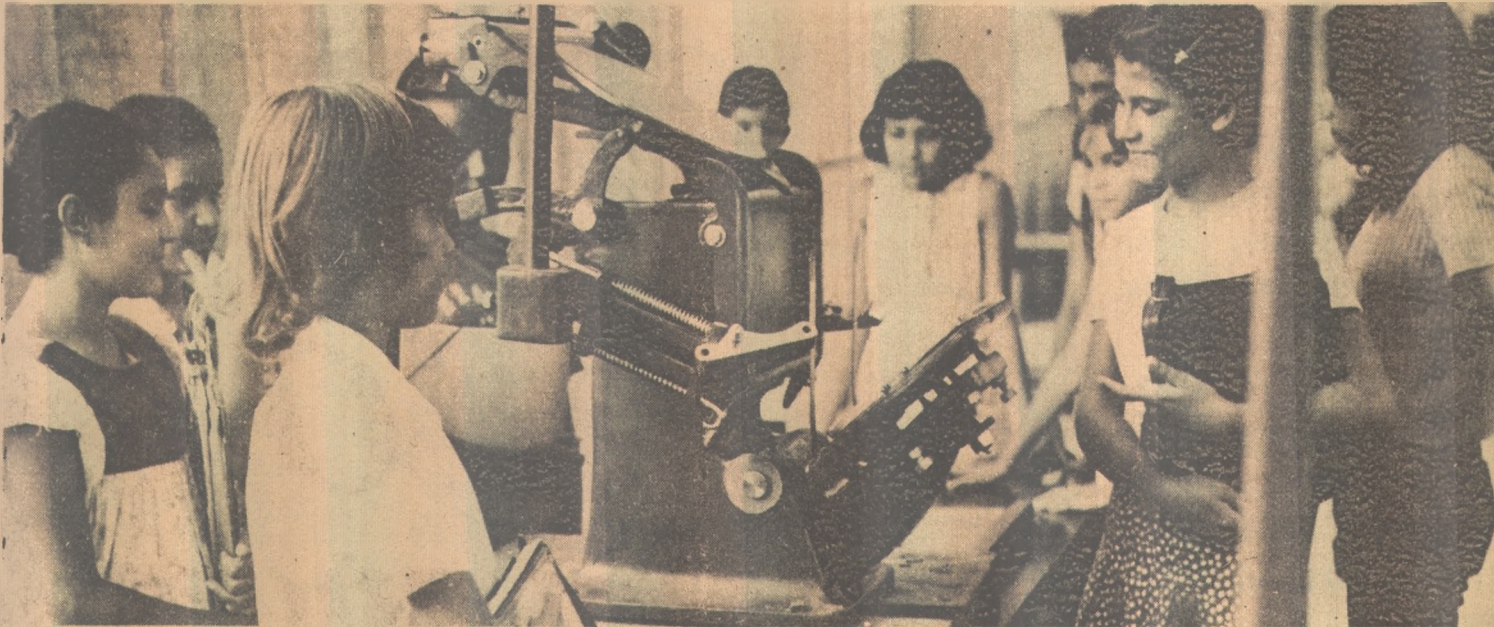
O planejamento escolar que desconhece esse desiderato é, por si mesmo, falho e imperfeito, por estar distanciado dos reais propósitos do ensino. O ensino técnico surgiu como consequência de necessidades específicas no campo do trabalho, como um corolário da própria evolução industrial e social. Corresponda, assim, às exigências sócio-econômicas de um país que do apogeu da guerra em diante haveria de tomar novos rumos no campo econômico-industrial. Assim é que, surgidas com a denominação de Escolas de Aprendizices Artífices, as Escolas Técnicas evoluíram segundo as circunstâncias e necessidades específicas de cada região até chegarem às atuais Escolas Técnicas Federais. A própria vida impulsionou-as nesta longa caminhada. Tal evolução foi, por assim dizer, uma resposta às exigências de cada época. Este evoluir para adaptar-se às circunstâncias do momento histórico, preconizado por Nilo Peçanha, quando, com intuição profética, anteviu a realidade de um Brasil forjado nas oficinas. E as oficinas de então não são senão as fábricas de hoje. Era preciso, pois, formar mão-de-obra especializada para a indústria nascente, era preciso lançar mão dos meios para tanto disponíveis. Foi isto o que se fez. As escolas são chamadas a cooperar com a indústria: processa-se a industrialização de suas oficinas. Tal medida, todavia, não era das mais ortodoxas; contra elas, se insurgiram nomes como João Rodrigues Coriolano de Medeiros, Leonarcd Arcoverde e outros. Mas, apesar disso assistia-se ao nascer do ideal de uma escola comprometida com a produção, com o desenvolvimento industrial, com o progresso material e moral da sociedade. A educação começa pouco a pouco a ser vista como algo prático, como instrumento de civilização e progresso. Não é mais, como dantes, privilégio de poucos, forma de elitização.

Todavia para que se chegasse a total aceitação do ensino profissionalizante, mormente no 2º Grau, longo caminho foi percorrido. A isto se opunha o espírito academinista e bacharelesco que marcou a educação brasileira. Enfim, os fatos da vida social, política e econômica falaram mais, alto de que os preconceitos elitistas. A educação para o trabalho foi pouco a pouco se firmando porquanto constituía uma decorrência da própria vida, uma condição "Sine qua non" do progresso e do desenvolvimento, e porque não dizer da própria sobrevivência da nação. Corroborando a tese de que o ensino profissionalizante, ou seja a educação para o trabalho era tido em pouco apreço, até mesmo como apañadão dos poucos favorecidos da fortuna, invocamos o próprio estatuto das Escolas de Aprendizices Artífices que incluía entre sua clientela apenas os "meninos desvalidos". Isto deu às atuais instituições, no início, um caráter paternalista, que *Celso Sukow*, lamenta e condena, quando assim se expressa: *Pena é que a penetração de seu espírito (Nilo Peçanha) e a clarividência de seus atos viessem ainda imbuídos do velho preconceito que emprestava à aprendizagem de ofício a feição secular que a destinava aos pobres e humildes*.

Se tal modo de pensar está hoje superado, sua erradicação, representa o esforço de educadores idealistas e capazes para consolidar no Brasil a formação profissional. A meu ver, a maior luta travada ainda hoje pelas nossas escolas, ou melhor, por todos os setores estão empenhados em difundir e consolidar a formação para o trabalho, é a de educar a própria sociedade. Quanto esforços, quanta incompreensão não se enfrenta neste campo. A luta pela integração do egresso no mercado de trabalho ainda revive quase com a mesma intensidade, este drama. Todavia, uma longa etapa foi vencida. E as Escolas Técnicas, bem como as de ensino profissional têm uma missão específica a realizar no seu campo de ação. Mas para tanto é de todo indispensável que elas estejam vigilantes e atentas, que não percam de vista na sua ação social, cultural e educadora o contexto cultural em que estão encravadas. A educação no estágio em que se encontra não comporta imobilismo ou defasagem. Daí porque o educador tem de estar aberto para tais transformações.

Caso contrário estaria a escola condenada a uma fatal e estéril estagnação. Isto seria, como disse no meu discurso de paraninfo da turma concluinte de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Período 801 (1980 - 1º semestre) *"A morte do processo educativo, que é em suma um instrumento de interação do progresso e concordância entre os homens"*.

Não é lícito, pois à Escola, mormente a profissionalizante, se quiser ser influência benéfica, ou forma propulsora do processo educativo, firmar metodologia, cristalizar posições, unificar verdades. A escola tem de ser flexível, de ser capaz de reformular posições, de adaptar-se às junções da vida social, da história e, consequentemente, do ensino como tal. Se assim não proceder, estará voltando ao passado, doloroso passado, aliás, quando a educação ao invés de ser um direito de todos era um instrumento de legitimização de privilégios. O fim do estado é garantir o bem estar social e individual de seu povo. Sem educação para todos, tal meta é inatingível, pois da educação, que é a maior aspiração de um povo, deriva tudo o mais: saúde, bem estar, liberdade, direitos humanos, etc. E o que não dizer da educação profissional, que capacita o homem não só para uma vida de trabalho, "mas para o trabalho da vida". E por isso que *Grant Venn*, declara, falando a propósito da nação americana: *"Emprego neste País, depende da educação para todos"*. O mesmo se diga do nosso País.



ENSINO TÉCNICO E MERCADO DE TRABALHO

- Itapuan Bôtto Targino
- Diretor Esc. Téc. Fed. Paraíba

Os planejadores da educação no Brasil, compreendendo que sem ensino profissional, não se pode pensar em progresso, em evolução, empreenderam desde logo a tarefa de dar à educação brasileira, qualquer que seja o seu nível, um cunho profissionalizante. Preparar o jovem para o trabalho, para o exercício consciente de uma profissão ou ocupação, foi erigido, assim, em meta prioritária. Neste contexto surge a figura do técnico de nível médio cuja participação no processo desenvolvimentista do País não pode ser relegada. Mas, para tanto, é necessário que se dê a este profissional a importância que ele tem, como força de trabalho, como fator de prosperidade e progresso, em âmbito nacional e regional.

Mister se faz conscientizar e educar neste sentido a própria sociedade. Na formação do técnico de nível médio devem colaborar todos os segmentos da sociedade, mormente os meios empresariais. Aliás, é na empresa que se completa a formação do técnico de nível médio. Elas são, sem dúvida, as destinatárias imediatas da mão-de-obra especializada preparada pelas Escolas, o seu mercado de trabalho. Tem, portanto, um papel de indiscutível importância na sistemática educacional de nossas escolas. A formação de técnicos de nível médio começa na escola e termina nas fábricas, nas empresas, onde eles irão vivenciar, pelo exercício da profissão, o que aprenderam nos bancos, laboratórios e oficinas escolares. Daí, a necessidade de as escolas não perderem de vista, esse futuro "habitat" natural de seus egressos ao planejarem o seu ensino. As empresas só poderão absorver os egressos ou profissionais formados pelas escolas, se estas, pela sua ação educativa lhes derem condições mínimas de ajustamento e adaptação aos meios empresariais e o seu ensino corresponder às necessidades do mercado de trabalho. De outra forma haverá uma defasagem entre escola e empresa.

O seu trabalho educativo passará a ser ineficaz e inútil, por não estar em sintonia com as reais necessidades da vida. No caso, com as exigências e necessidades das empresas e indústrias. Eis por que profio por um ensino programado e planejado em sintonia com os propósitos e metas da vida empresarial, ou melhor do mercado de trabalho.

Urge não esquecer que as escolas profissionais formam mão-de-obra especializada, forças de trabalho. E estas devem ser utilizadas por seus destinatários. Um relatório do CENAFOR, intitulado "Acompanhamento do Egresso", afirma, com muita intuição, que *as escolas profissionais têm no desempenho do egresso no mercado de trabalho a forma mais válida e eficaz de auto avaliação, em suma de analisar e criticar o seu processo*. De fato, sem uma eficiente, ou pelo menos razoável, absorção do técnico pela indústria, pelo mercado de trabalho, não se pode dizer que tais escolas estão atingindo seus objetivos. Com isto não se pretende eximí-los da obrigação de colaborar com tais escolas. Deve haver um esforço conjunto, pois as empresas são corresponsáveis pela formação da mão-de-obra especializada, estando, assim, estes organismos sociais de produ-

ção, adstritos a, dentro de seus limites, propiciar, geralmente através de estágios curriculares, meios e condições que possibilitem um melhor preparo desses profissionais. Isto decorre da própria natureza do ensino técnico ou profissional, onde teoria e prática estão consorciados de maneira mais íntima e efetiva.

Nesta sistemática formativa, o setor empresarial tem, como a escola, uma função de vital importância. Que ele se conscientize desse papel e o assuma cada vez mais.

Sempre me bati por um sistema de ensino em que a educação seja planejada de acordo com as necessidades e perspectivas do mercado de trabalho, seja regional, seja nacional. Não adianta, seria contraproducente mesmo, formar um contingente de recursos humanos que não tivesse a menor possibilidade de ser empregado no mercado de trabalho.

Paulo Novais, adverte, em seu livro *Educação e Trabalho*: *"O único emprego que a Escola pode dar é o de professor"*.

O excesso de mão-de-obra qualificada sem condições de utilização acarretará inapelavelmente a um desequilíbrio que redundará em sérios prejuízos para os próprios profissionais.

Isto porque a empresa, ou melhor a realidade que surge sob os auspícios inflexíveis da lei da oferta e da procura, passa a ditar normas não compatíveis com as aspirações dos novos profissionais em termo de salário e condições de trabalho.

Urge pois, evitar por um eficiente e habal planejamento do ensino, a saturação do mercado. Para tanto é indispensável que a escola acompanhe o comportamento do mercado de trabalho com relação a seus egressos. Detecte, por meios adequados, as reais necessidades, perspectivas e possibilidades desse mercado de trabalho. Se não o fizer, ao invés de estar formando homens ajustados ao trabalho e como tais agentes de progresso e desenvolvimento, estará contribuindo para aumentar as frustrações do jovem que, por estar exercendo uma atividade inferior a sua qualificação, sente-se decepcionado com a profissão escolhida.

Todas as escolas se defrontam com este problema. Muitos de nossos ex-alunos estão atuando em áreas que nada têm a ver com a habilitação cursada. Pode-se citar mesmo o relatório da co-irmã do Pará, consubstanciando no documento: *"O Egresso da ETF-PA e seu Aproveitamento no Mercado de Trabalho"*. Neaquele documento lê-se que o percentual dos egressos que estão atuando em área incompatível com a habilitação da escola é bem expressiva e se somarmos a isso os que estão trabalhando em atividades correlatas tal percentual chega a ser assustador. "Não estão, aliás, incluídos neste índice os que ainda não encontraram emprego".

Tal situação é o resultado de uma sistemática educacional sem planejamento, ou pelo me-

nos, de planejamento aleatório, que não levou em consideração as potencialidades e problemáticas do mercado de trabalho. E isto leva necessariamente a uma distorção por demais lamentável.

Outro fator que tem igualmente contribuído para estas incompatibilidades com o mercado de trabalho é a defasagem entre o que se faz nas empresas, ou seja, entre as suas necessidades, e o que se ensina nas escolas.

Tal alheamento é acentuado de modo especial pelo relatório do CENAFOR. Isto parece ser um problema enfrentado por todas as escolas profissionais mesmo as estrangeiras. *Grant Venn*, no seu livro *"O Homem, a Educação e o Trabalho"* observa que uma das causas do não aproveitamento dos recursos humanos saídos das escolas vocacionais é justamente o seu despreparo, a não compatibilidade de seu aprendizado com aquilo que se faz na empresa e proclama *"Somente uma reconciliação entre a educação e as novas exigências ocupacionais e a capacidade de nosso povo para perceber estas últimas, poderão impedir o deslocamento nas atividades de trabalho que, em consequência, geram uma economia permanentemente emperrada, pela falta do necessário contingente educado e qualificado, capaz de manter o equilíbrio de que carece esta mesma economia"*.

E necessário, pois, harmonizar as relações entre o homem, o trabalho e a sua educação.

Tal harmonização é e será sempre uma tarefa das escolas profissionais que a processarão através de um planejamento adequado e racional.

Neste particular, torna-se por demais urgente que as nossas escolas espossem a salutar política de rever o seu planejamento didático-pedagógico de modo a tornar o seu ensino mais compatível com as necessidades sociais, econômicas e políticas do momento histórico em que lhes é dado atuar, de maneira a atender melhor a sua vocação de escolas voltadas para o trabalho.

Muito têm feito as Escolas Técnicas. Negar a sua ação seria injustiça flagrante, mas também muito terão de fazer ainda, para a plena concretização deste ideal sempre voltado para as exigências do mercado de trabalho, para suas invariáveis oscilações, para suas perspectivas futuras, assumindo, a partir daí, uma contínua postura de reformulação, atualização e crítica de seu desempenho. E o parâmetro, o modelo a seguir, será sempre a atuação de seu egresso no mercado de trabalho, ou melhor, o comportamento deste mercado de trabalho em relação ao contingente de mão-de-obra por elas preparado. E neste mercado de trabalho qualquer fato que provoque desajuste, defasagem, saturação é sempre prejudicial, é sempre malféfico, porque traz no seu bojo consequências negativas à própria sociedade como um todo.

Em certas circunstâncias, decorrentes da situação geográfica, dos recursos naturais e do mercado de consumo, justifica-se uma acumulação prévia de "qualificações profissionais, não estritamente necessárias no momento, mas capazes de desencadear investimentos em setores prioritários, sobretudo nas regiões de fortes crescimentos demográficos, onde a criação de novos empregos constitui meta especial do planejamento econômico". Esta é a lição de *Agnelo Corrêa Vianna* no seu trabalho *"Escola Técnica e a Promoção do Técnico Industrial"*. *No mais, não pode a Escola esquecer que a incorporação anual de novos contingentes de mão-de-obra tem como escopo atender a duas exigências: uma, de reposição; substituir os que abandonam o trabalho por morte, invalidez, tempo de serviço ou velhice; outra, de crescimento - atendendo à expansão da atividade produtiva* (Agnelo Corrêa Vianna, in obra citada).

Como se depreende do exposto, o nosso trabalho está intimamente ligado às atividades produtivas e econômicas da nação ou da região, não podendo por conseguinte, perdê-las de vista. Não é em vão, nem constitui despropósito, a política adotada pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de 1º e 2º Graus de conclarar as Escolas Técnicas para assumirem um posicionamento de educação-produção. Postura, inclusive, já adotada pelas então Escolas de Aprendizices Artífices quando, no pós guerra, foram autorizadas a receber encomendas de terceiros. Processava-se, deste modo, a industrialização do ensino profissional e dentro de tal sistemática o aluno participava das rendas auferidas com a venda dos artefatos produzidos em suas oficinas. Assim, como dizia no meu discurso de encerramento da VIII Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais, em Cuiabá-MT, adotada aquela proposta, ocorreria tão somente a retomada de uma tradição, o revival de um ideal de um Brasil forjado nas oficinas, nas fábricas, proclamado pelo fundador de nossas escolas. Além do mais, a adoção desta política educacional seria um meio eficaz das Escolas contribuírem para a erradicação do problema da carência e marginalização de grande parcela da população brasileira. Mas tudo tem de ser feito com bom senso e equilíbrio, dentro dos postulados aqui preconizados, de uma perfeita harmonia entre a escola e as atividades laborativas. Em sintonia com esta sistemática, as escolas terão de assumir um papel mais dinâmico no seio da comunidade, não apenas como preparadoras de mão-de-obra especializada, mas sobretudo, como promotoras de uma nova mudança de mentalidade no meio-social em que estão encravadas, principalmente quanto à valorização do ensino por elas ministrado.

E isto o que se espera de seu planejamento, ou muito mais que isso: Espera-se que ele possa fazer da educação, pela sua oportunidade e adequação, instrumento de progresso ou mesmo de transformação social.

Tal, porém, só é possível mediante a instituição de uma metodologia que suponha uma sociedade definida ou em evolução, na qual a educação técnica deva manter conhecimento e atitudes determinadas e adequadas às funções existentes na estrutura social. A escola estaria, como frisei alhures, adstrita a formar para a vida ou seja, para a sociedade real, composta de experiências vivas e atuais, e não de situações imaginárias ou de vivências passadas que nunca se repetirão. Em suma, para um contexto de cultura plenamente realizável, plenamente viável. Se enfatizo a função de planejamento é porque o considero de vital importância para o processo educativo da escola. Ele é a sua condição de exequibilidade. *Paulo Novais* em seu excelente trabalho *"Educação e Trabalho"* confere especial importância a esta etapa do processo ensino-aprendizagem, ela é, no seu en-

tender, a *condição de êxito de todas as demais*. Endosso este ponto de vista.

Assim, não se concebe que em determinada região, um estabelecimento de ensino se divorcie da realidade social e cultural dessa região.

Antes, pois, de iniciar qualquer formação técnica em determinada escola ou mesmo reatir o cumpre indagar acuradamente sua possibilidade e conveniência.

Deve-se ter em mente algumas implicações que há de nortear todo seu planejamento, se se deseja que tal formação seja racional e economicamente viável.

- Onde e como colocar os jovens que terminaram a fase escolar dos cursos?

- Quais são os recursos físicos, financeiros, técnicos e humanos necessários para a preparação requerida?

- Qual o grau de interesse e o nível de aceitação para esse gênero de preparação revelado pelo contingente juvenil da área geográfica?

Indispensável se faz, pois, auscultar as possibilidades materiais e humanas que garantirão o sucesso da iniciativa. Eis por que, como bem pondera *Agnelo Corrêa Vianna*: *A educação técnica vai pouco a pouco se transformando num espaço comum em que têm de se envolver esforços coordenados do educador, do economista, do demógrafo, do sociólogo e do político, além dos professores e psicólogos. É um processo complexo, que requer tratamento especial para ser eficiente*.

Outro problema com que tem se defrontado o técnico de 2º Grau saído das Escolas é o da valorização de sua profissão, sobretudo em termos de legalização de sua profissão e de salários.

Nun país de acentuada tradição academinista ou bacharelesca, como o nosso, o pouco caso que se tem dado a tais profissões tem suscitado um verdadeiro êxodo do técnico de nível médio para as universidades, com reais prejuízos para a economia do país que se resente da carência crônica do técnico neste nível.

Bem remunerado, gozando de prestígio e reconhecimento social não precisaria tal profissional ingressar nas escolas de ensino superior, as mais das vezes não em busca de maiores conhecimentos técnicos - científicos, mas de melhores condições de vida, de melhor "status", em suma, e que a seu ver lhe proporcionaria uma formação de grau superior. Isto é uma ilusão, um preconceito que tem de ser erradicado da mentalidade do jovem brasileiro. Bem ajustado na profissão, com uma formação adequada às exigências do mercado de trabalho, o técnico de nível médio desempenha um papel tão importante quanto o dos profissionais de outros níveis. O importante é conscientizar-se disso: não somente a escola mas a própria sociedade. Todavia toda argumentação deve se basear em fatos. Os fatos de que dispomos até agora quase corroboram este ponto de vista negativo. Mister se faz, pois, se proceda a um minucioso estudo da situação, a fim de detectar as distorções e eliminá-las. Urge começar por dar uma melhor regulamentação à profissão do técnico de nível médio a qual lhe garanta o exercício regular de sua profissão, erradique de vez as incertezas e lhe proporcione mais garantia em termo de estabilidade profissional, segurança e melhores salários.

Isto é um corolário mesmo do esforço por uma maior integração entre a escola e o mercado de trabalho, entre a escola e a sociedade, entre a escola e a empresa.

Até aqui falamos em educação profissional. Todavia convém não esquecer que toda educação tem como suporte uma formação geral. Sou, aliás, por indole e formação, contrário às dicotomias rígidas e radicais. Toda formação, a meu ver, tem um caráter profissionalizante. Não existe formação profissional e não profissional. O que existe é um tipo de formação em que se dá mais ênfase a este ou aquele aspecto. Mas, no final a educação é formação para a vida, e, por isto, para uma ocupação, como meio de auto-realização como pessoa, como homem, como cidadão. É por isso que *Agnelo Corrêa Vianna* nos adverte com muita oportunidade: *"É necessário que no contingente da mão-de-obra industrial sejamos capazes de reconhecer o homem"*.

Nenhuma nação se enriquece ou se desenvolve sem antes ter colocado como finalidade principal do seu progresso os mais elevados propósitos quanto aos planos morais e cívicos de seu povo.

Dentro deste pressuposto forma-se não apenas o técnico ou profissional, mas o homem consciente do seu papel no seio da comunidade, capaz, por conseguinte, de ser agente de transformação social, de sentir e captar as peculiaridades e necessidades de seu meio. Trata-se, assim, de formar, não apenas força de trabalho, mão-de-obra especializada, mas homens com condições de ser, pela sua formação, pela valorização de seu ser integral, fatores de progresso e desenvolvimento, e, como tais, participarem da construção e da grandeza de seu país.

Convém, antes de tudo humanizar o ensino, e deste modo propiciar à sociedade estudiosa uma visão global do universo e de si mesmo.

Por formação nunca estabeleci rigorosa distinção entre educação humanística e educação técnica, por considerar este posicionamento um contra-senso, uma negação mesmo da educação como um processo globalizante.

Há humanismo na técnica, como há técnica no humanismo.

Por isso é que o grande sociólogo e pensador *Fernando Azevedo* proclama, com o peso de sua autoridade e experiência: *"Negar à ciência e à tecnologia um sentido humanizador seria deturpar sua influência nas criaturas humanas. Qualquer atitude extrema é prejudicial ao progresso e ao desenvolvimento integral do homem. Esse equilíbrio fará da educação não uma força a serviço da elite mas um instrumento de que disporá a nação para promover o seu progresso e consequentemente o bem estar social e espiritual de seu povo"*.

Não existe educação dissociada do trabalho, da realidade, se considerada com um todo. Um aspecto da educação, uma fase de seu processo pode acentuar este ou aquele sentido, mas no final toda educação, toda formação se destina ao trabalho da vida, dentro do qual se contém uma vida de trabalho.

Assim, entende *Anísio Teixeira*, quando afirma: *"A educação para o desenvolvimento, a educação para o trabalho, a educação para produzir, substituirá a educação para a ilustração, para a ornamentação e, no melhor dos casos, para o lazer"*.

Deste modo a escola não pode fechar-se em si mesma, ou dentro de uma sistemática educacional que a isole, que a aliene do contexto social cultural em que se insere. Defendo o ideal de uma escola aberta, voltada de modo especial para o trabalho, por entender que existe, em toda escola uma conotação profissionalizante. Porfio, pois, por uma reestruturação das instituições educacionais que lhe possibilite atingir este desiderato e assim lhe dê condições de acompanhar as mutações sociais. Mais que isso, lhe permita ser força, fator e agente dessas transformações. Essa integração é que dinamiza e vivifica a instituição escolar.

A escola deve ser assim um reflexo da própria sociedade, uma nítida integração entre formação humanística e formação profissional. Quero concluir essa reflexão afirmando que educação e trabalho são no meu ver verso e reverso da mesma medalha, pois, como exorta *Luís de Camões*, com uma clarividência didática de fazer inveja ao pedagogo:

Não se aprende, Senhor, apenas na fantasia, Sonhando, imaginando ou estudando. Sendo VENDO, TRATANDO e PELEJANDO.

(Palestra proferida no dia 23.09.80, na Escola Técnica Federal de Pernambuco, em Recife, por ocasião da IV Semana de Eletrotécnica).



O Planeta Terra já não é mais aquele. Nosso solo está mais pobre. Nossa atmosfera menos respirável e nossas águas mais poluídas. Tudo indica que os recursos naturais estão na iminência de um esgotamento, enquanto as densidades demográficas explodem desequilibradamente.

Muito se fala e se escreve a respeito de equilíbrio ecológico, de poluição e meio-ambiente. No entanto, pouco se tem feito para reparar os males herdados de processos cumulativos das gerações anteriores.

Vamos cuidar da vida do nosso planeta, antes que ele acabe?



Ecologia, a ciência do ambiente

TALVEZ a causa principal desse pouco caso frente a tão grave crise esteja na falta de informação básica do homem, pois do contrário ele não persistiria nos mesmos erros inseqüentes dos seus antepassados, rompendo a unidade dos componentes da natureza.

É necessário que cada um de nós se familiarize, pelo menos, com os processos ambientais fundamentais e com as condições que tornam possível a simples sobrevivência, para não mencionar o prosperar dos organismos individuais tais como nós mesmos.

Assim, é preciso antes de tudo ressaltar a conceituação do termo *Ecologia*. Criado em 1869 pelo biólogo Ernest Haeckel, para indicar “uma das várias divisões básicas da Biologia, que trata dos princípios fundamentais comuns a toda vida”.

O campo da Ecologia abrange os níveis além do organismo individual ou seja: a população, comunidade, ecossistema e biosfera. Num sentido ecológico, os dois primeiros significam respectivamente grupos de indivíduos de determinada espécie de organismos e todas as populações de determinada área. Biosfera é “o mundo dos seres vivos”, a porção da Terra formada por todos os seres que têm vida e, pela matéria que os cerca — água, solo, ar, etc. Já o ecossistema é o complexo da relação que há entre os seres e deles com o meio. Assim, o ecossistema é o ponto de partida para a compreensão da Ecologia.

Os mares, os lagos, os rios, as florestas, os campos, etc., são ecossistemas. Como tal, todos possuem os mesmos componentes ecológicos básicos e funcionam de forma semelhante, por maiores que sejam as diferenças existentes entre eles.

Em outras palavras, em todos os ecossistemas, existem dois componentes bióticos: os que se alimentam por si só e os que se alimentam de outros. Nos primeiros, temos os vegetais que, retirando substância do ar e dos solo, fabricam seus alimentos e por isso são chamados de produtores; já os animais, que não fabricam seu próprio alimento e dependem dos vegetais para sobreviver, são denominados de consumidores, variando estes quanto ao tipo de alimento que consomem. Há ainda os decompositores (bactérias e fungos) que transformam os materiais das células dos cadáveres, devolvendo para o solo os materiais que as plantas retiram para produzir os alimentos.

Tomemos como exemplo um campo. Ele possui três tipos de indivíduos: os produtores, os consumidores e os decompositores. A independência entre eles é conhecida como cadeia alimentar.

A interrelação entre produtores e consumidores não gira somente em torno dos alimentos. Existem as trocas de gases. Ao contrário da energia, os elementos químicos básicos encontrados nos organismos circulam, ou sejam, passam do meio físico para os organismos e destes voltam ao ponto de origem e assim por diante.

Dai concluímos que “energia e matéria são as bases que sustentam o mundo dos seres vivos e que suas interações são numerosas e complexas” e, conseqüentemente, “nenhum organismo vive isolado”.

Embora os organismos tenham passado por várias transformações desde os primeiros vestígios de vida na Terra até o estágio atual, o sistema de interrelação dos seres e o meio continua o mesmo. Isso demonstra o equilíbrio da natureza ser dinâmico e não estático. Enquanto alguns organismos desaparecem, outros evoluem, assumindo os papéis daqueles.



Um processo que se dá de forma contínua e infinita.

A homeostase consiste no equilíbrio do plano da natureza. Para ser atingida é necessário a interação de certos fatores, pois os seres vivos vivem em contatos com o meio, exercendo influência nele e dele recebendo influência.

Diversos fatores influem na vida dos seres vivos: desde a temperatura, fator natural, até a própria densidade demográfica. A soma desses, mais outros meteorológicos, é que estabelecem o equilíbrio dos seres vivos.

Mas como ocorre a influência? A homeostase de cada população influi de-

A poluição não é só uma característica das civilizações industriais



sisivamente na de outra e dela receberá também influência, como vimos na cadeia alimentar. Melhor exemplificando, suponhamos a relação entre homem e gado bovino. Aumentando sucessivamente o consumo do gado, sob certo aspecto, favorecemos a melhoria da população de gramas, no caso do alimento do boi. Ela crescerá mais, diminuindo o número de bois. Crescendo a grama e diminuindo o número de bois, a população humana passa a sentir falta deste. Para compensar a perda do gado, o homem teria de arrumar um outro tipo de alimentação, o que talvez forçadamente ocorrerá num futuro não muito distante.

Por outro lado, a continuar naquela medida, os remanescentes de bois ficarão sendo menos predados e voltarão a atacar a grama. Esta, que tinha crescido, por sua vez, voltará a diminuir.

É claro que toda essa relação sofreria uma série de flutuações. Aliás, as populações, ao longo da história, sempre sofreram flutuações.

Um departamento de saúde de uma cidade se quizesse fazer uma campanha para acabar com os ratos, por mais perfeita que ela fosse, não ia conseguir exterminar de todo. Apenas chegaria a um ponto em que ficariam somente alguns remanescentes e, quando terminasse a campanha, começariam uma nova população, à medida em que a raticida deixasse de atuar.

Aí esbarraríamos na teoria de Kuetlet-Verhhist, dois ecologistas que comprovaram que o crescimento das populações podem ser divididos em duas etapas. Uma primeira em que as populações crescem incontrolavelmente, como no caso dos ratos. De início eles reproduzirão abundantemente, passando de dois a quatro, depois a oito, dezesseis e assim por diante. Mas quando chegasse a um ponto tal de saturação, que os ecólogos acima dizem ser a influência do número de indivíduos, esta começará a fazer com que a velocidade seja limitada.

Parece paradoxal, mas a velocidade de saída dispara com o número de indivíduos e depois decresce, por causa do grande número de indivíduos. Em termos práticos, suponhamos dois ratos num ambiente com a capacidade de x de m2. De início, com o espaço, oxigênio e alimento abundante, eles vão bem. Aí a população cresce rapidamente. Mas, chegando aos fatores limitantes do crescimento populacional, vai acontecer falta de espaço ou comida, aumento de irritabilidade ou canibalismo, aumento de lutas, etc. Esses fatores ajudam no equilíbrio de uma população. Eles mostram que as populações tendem para o equilíbrio por causa deles.

Assim, toda população cresce, até certo ponto, numa curva de Gauss, ou seja, sobe de saída violentamente e depois decresce de velocidade. Há um crescimento positivo e outro negativo. Dai as populações tenderem a uma curva média de crescimento, válida para qualquer população.

Até aproximadamente o início da década de 40, as populações humanas apresentaram essas flutuações. Cresciam, depois, com as guerras ou epidemias, diminuam e voltavam a crescer novamente.

Hoje, a população humana passou a ser uma honrosa exceção no meio das populações. Não está mais em flutuações, pois, salvo os conflitos isolados, não houve mais guerras de caráter mundial. Aliado a isto, o avanço tecnológico, notadamente no setor da medicina, melhorou as condições de vida do homem. Conseqüentemente, ele passou a viver mais e a reproduzir mais. Logo, não

apresenta um crescimento de situações, mas de disparada.

Este crescimento populacional mostra que o homem está controlando até certo ponto o meio. Mas, até quando será possível esse domínio? Dai alguns ecologistas modernos alertarem as populações para tomarem cuidado com os problemas de poluição do meio, pois eles podem representar o fim do próprio homem. Ao lado dessa tese pessimista, junta-se uma otimista, dos futurólogos, entre os quais Jungk, que disse que no futuro do homem ele investirá no homem.

Embora pareça absurda esta tese é possível, porque se para atingir o equilíbrio de uma população há condições de tempo, em suma, ambientais, o homem terá de investir no seu semelhante para obter energia que ele terá de possuir, viado a energia solar ser algo que tende a se esgotar.

Mas, por que não acreditar ser o homem capaz de um belo dia ter um analisador de irradiação cósmica?

O fim do homem não está condicionada somente a superpopulação. Talvez outros fatores, destacando-se a poluição, sobretudo a marinha, pois 90 por cento do oxigênio que consumimos provém do mar. Os restantes 10 por cento são terrestres. Destes, 6 por cento saem da floresta amazônica.

A poluição não é só característica das civilizações industriais. É problema que o homem enfrenta desde o momento em que se aglomerou em grandes coletividades.

Os aquedutos romanos, construídos nos 400 ou 500 A.C., significam um tributo pago pela concentração humana na civilização antiga. Nasceram do acúmulo de resíduos e da impropriedade do Tibre como abastecedor de água a Roma.

Na Idade Média, o Rei Carlos VII, através de decreto, proibiu aos limpadores de latrinas de despejarem os produtos de sua coleta diretamente no Sena.

O estado sanitário de muitas cidades do Terceiro Mundo hoje aproxima-se do das cidades ocidentais da Idade Média. No Brasil, ao que se supõe, a principal fonte poluidora é o afluente doméstico. De certa forma, isto significa que estamos muito distantes dos problemas de poluição enfrentados pelas civilizações altamente desenvolvidas, como os Estados Unidos, onde o principal agente poluidor das águas é a agricultura.

Mas, até certo ponto perduraria este privilégio? Para tanto, precisamos estar atentos, não permitindo que se faça com o meio-ambiente aquilo que fizeram aquelas civilizações.

O mundo desenvolvido hoje pranteia a sua destruição, que teve início num passado remoto. Enfrenta um desafio que se resume em três tipos de problemas: os ligados ao espaço, explorado pelo homem ou não; os relacionados com o desenvolvimento altamente industrial e científico; e os inerentes à extensão da urbanização.

Buscando obter o máximo proveito em tempo mais curto, característica essencial da civilização ocidental, sobretudo nas práticas culturais (vegetais e animais domesticados) obtém-se maior rendimento, mas, a seu lado, temos, na maioria das vezes, uma crescente sensibilização às enfermidades e aos parasitas.

Finalmente, resta-nos dizer que, se aos ecologistas compete manterem-se “ao corrente de todos os progressos científicos e técnicos, que permitam um melhoramento das condições de vida de todos os habitantes do planeta”, a cada um de nós cabe zelar pelo equilíbrio ecológico.